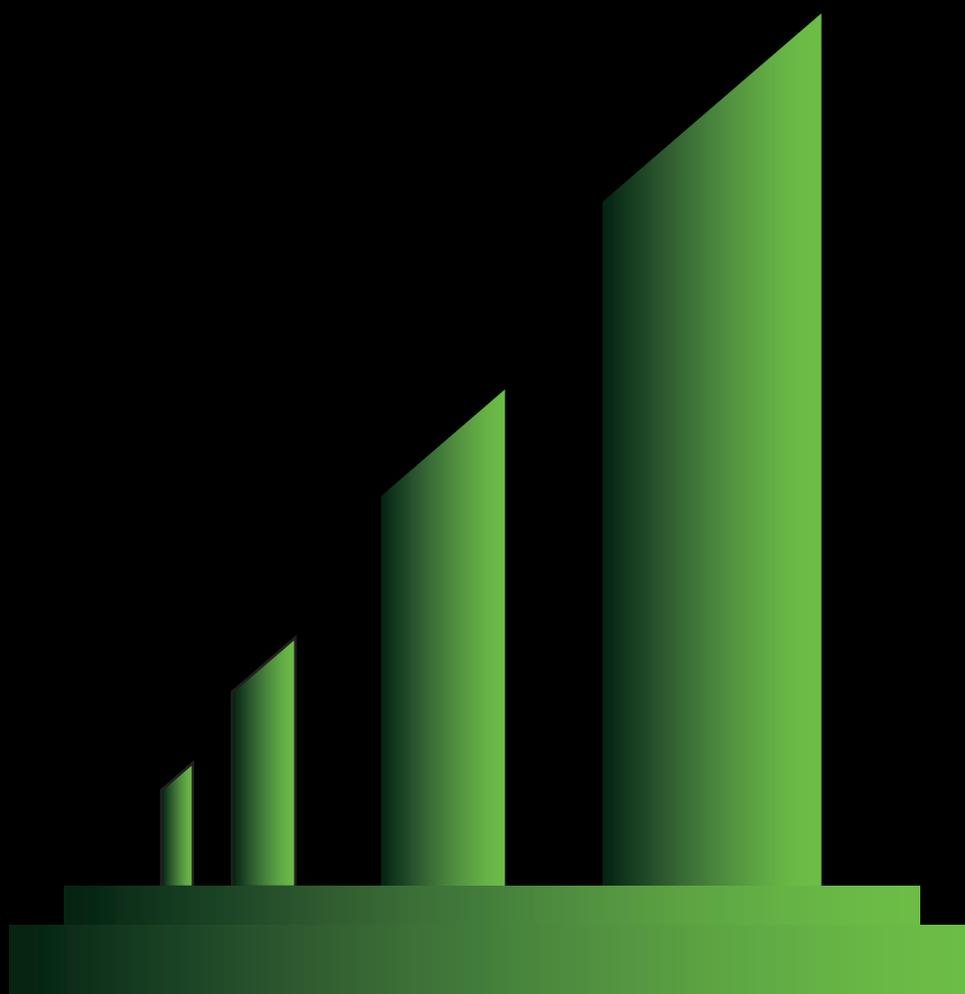


CABO VERDE

Os Bancos em Revista 2024



Quem Somos

Gabinete de estudos e consultoria fundada em 2007 e sediada na Cidade da Praia, Cabo Verde, com uma rede especializada de parceiros individuais e institucionais, nacionais e internacionais, que permite oferecer, aos nossos Clientes uma vasta gama de serviços integrados de estudos, consultoria e assistência técnica, apoiando-os no desenho de políticas, na tomada de decisões, na orientação dos seus investimentos e na otimização das suas organizações



A Nossa Visão

Ser uma empresa reconhecida em estudos e consultoria na África, destacada por fornecer soluções inovadoras e de alta qualidade que promovem o crescimento sustentável e o desenvolvimento socioeconômico do continente. Com base em Cabo Verde, nossa visão é expandir estrategicamente nossa presença em toda a África, fortalecendo parcerias e impactando positivamente governos, organizações e comunidades.



A Nossa Missão

Combinar competências adequadas (pessoas), com processos inovadores e gestão eficiente do conhecimento, de forma a gerar impacto positivo para os nossos Clientes, Acionistas, Colaboradores e Parceiros, e para a Sociedade em geral, de forma otimizada, equilibrada e sustentável.

ÍNDICE

Editorial	5
A banca cabo-verdiana em grandes números	6
ENTREVISTA COM...	
ÓSCAR SANTOS Governador do Banco de Cabo Verde	8
MIGUEL MONTEIRO Presidente do Conselho Administração da Bolsa de Valores de Cabo Verde	14
NELSON FARIA Presidente da ADECO	20
5 PERGUNTAS PARA...	
JORGE ALMEIDA Presidente da Comissão Executiva do Banco BAI Cabo Verde	26
CARLITOS MARCOS LIMA FORTES Administrador Executivo do Banco Cabo-verdiano de Negócios (BCN)	34
FRANCISCO SANTOS SILVA Administrador da Comissão Executiva do Banco Comercial do Atlântico (BCA)	42
Comissão Executiva do Banco Interatlântico (BI)	48
JOSEPH CARASSO Presidente da Comissão Executiva do International Investment Bank (iib)	50
A banca cabo-verdiana em análise	56
O que dizem os clientes	88
O que dizem os especialistas	94
O FMI e a estabilidade financeira	100
Anexos Estatísticos	103

FICHA TÉCNICA

Propriedade: PD Consultorias, S.A. | Diretora-Geral: Maria Ramos | Endereço: Caixa Postal: 784 – Palmarejo – Praia – Cabo Verde
Telefone: [+238] 262 99 02 | Email: info@pdconsult.cv | Site: www.pdconsult.cv | Facebook: PD Consult, Gabinete de Estudos e Consultoria – Cabo Verde | Produção de Design: Páginas Amarelas de Cabo Verde | Coordenador do Projeto: Paulino Dias | Responsável Técnico: Samuel Silva | Equipa do Projeto: Maria Recheado e Patrícia Lopes | Comercial & Marketing: Cláudia Martins | Fotografias: Pedro Moita | Impressão: Dikor | Tiragem: 220 exemplares

PATROCINADORES:





Ligamos a sua empresa aos seus clientes



WWW.PAGINASAMARELAS.CV

Editorial



PAULINO DIAS

Presidente do Conselho de Administração
da PD Consult

Neste 17º aniversário da PD Consult, temos a satisfação de apresentar uma análise aprofundada do setor bancário em Cabo Verde, um esforço que representa a concretização de nossa trajetória de excelência. Ao longo destes anos, realizamos mais de 300 projetos de estudos e consultoria em dez países africanos, contando com o talento e a dedicação de mais de 150 consultores de mais de dez nacionalidades. Este compromisso contínuo com a excelência técnica e o desenvolvimento sustentável nos permitiu contribuir de forma significativa para o crescimento de setores-chave das economias onde atuamos.

A presente publicação foi elaborada por uma equipa interna da PD Consult, inteiramente dedicada a este projeto. O estudo envolveu a coleta, sistematização e análise de dados de relatórios financeiros de todos os bancos em Cabo Verde, publicados ao longo dos últimos oito anos, assim como de outras fontes oficiais, para uma visão abrangente e comparativa sobre a evolução do setor desde 2015. A publicação inclui ainda os resultados de um inquérito realizado junto a uma amostra significativa de clientes dos bancos, bem como artigos de opinião de diferentes especialistas.

O setor bancário cabo-verdiano passa atualmen-

te por transformações importantes que justificam a pertinência desta análise. Estas transformações se refletem tanto no quadro legal-regulamentar, com a implementação de normas mais rígidas e alinhadas às exigências internacionais, quanto em termos de inovação tecnológica, com o avanço da digitalização e o uso crescente de serviços bancários digitais. Além disso, o setor enfrenta uma reconfiguração estrutural, com a anunciada venda de um dos maiores bancos do sistema a um banco estrangeiro, o que representa um marco relevante para a dinâmica do mercado financeiro cabo-verdiano.

O setor bancário desempenha um papel central no crescimento económico e no desenvolvimento sustentável de Cabo Verde, como financiador de atividades que fomentam a criação de emprego, a inovação e a inclusão social. A compreensão mais aprofundada deste setor é, portanto, uma ferramenta valiosa para a sociedade, permitindo que tanto os profissionais da área quanto a população em geral façam escolhas mais informadas.

Agradecemos a todos os que têm confiado na PD Consult ao longo desta jornada e esperamos que este estudo contribua de maneira relevante para a reflexão sobre o papel da banca no futuro de Cabo Verde.

Atenciosamente,

Disclaimer

Esta publicação da PD Consult tem carácter exclusivamente informativo. Embora tenham sido adotadas regras e procedimentos rigorosos para garantir a precisão e qualidade das análises, ela não se destina a servir como orientação para decisões de qualquer natureza. Assim, a PD Consult não se responsabiliza por quaisquer decisões tomadas com base nas informações aqui apresentadas.

A BANCA CABO-VERDIANA EM GRANDES NÚMEROS

Atualmente, Cabo Verde possui sete bancos comerciais em operação. Em ordem alfabética, são eles: Banco BAI Cabo Verde (BAI), Banco Cabo-Verdiano de Negócios (BCN), Banco Comercial do Atlântico (BCA), Banco Interatlântico (BI), Caixa Económica de Cabo Verde (CECV), Ecobank e International Investment Bank (IIB). Juntos, esses bancos empregam 1.409 colaboradores, operam 126 balcões de atendimento, 218 caixas automáticas (ATMs) e 11.948 terminais de pagamento com cartão (POS).

ativo total
dos bancos

341,5

milhões de contos

● Em dezembro de 2023, o ativo total desses bancos somava 341,5 milhões de contos, equivalente a 129% do PIB de Cabo Verde no mesmo ano. Esse valor representa um crescimento de 65,8% em relação a 2015, quando o ativo total era de 206 milhões de contos.

estoque de crédito
concedido

147,8

milhões de contos

● O estoque de crédito concedido pelos bancos em Cabo Verde aumentou de 96,3 milhões de contos em 2015 para 147,8 milhões de contos em 2023, representando um crescimento de 53%. Em 2023, esse montante correspondia a 56,1% do PIB.

estoque de
depósitos

266,1

milhões de contos

● Em 2023, o estoque de depósitos de clientes totalizava 266,1 milhões de contos, representando um crescimento de 59% em comparação com 2015, quando era de 167,3 milhões de contos. Os depósitos a prazo e de poupança cresceram de 94,6 milhões de contos em 2015 para 134,4 milhões de contos em 2023, um aumento de 42%.

em 2023

55\$60

por cada 100\$00 depositados

● Em 2023, para cada 100\$00 depositados nos bancos, 55\$60 foram concedidos pelos mesmos em crédito (rácio de transformação). Em 2015, para cada 100\$00 depositados, o valor emprestado era de 57\$60.

maior banco
em Cabo Verde

44,5

milhões de contos

● O maior banco em operação em Cabo Verde, em volume total de negócios (estoque de crédito + depósitos), é a Caixa Económica de Cabo Verde. Em 2023, esse banco registou um estoque de crédito concedido de 44,5 milhões de contos, representando 30% do sistema bancário, e um estoque de depósitos de 81,2 milhões de contos, equivalente a 30,5% do total do sistema. O segundo maior banco é o Banco Comercial do Atlântico (BCA), com um estoque de crédito concedido de 36,3 milhões de contos (24,5% do sistema) e depósitos de 83 milhões de contos (31,2% do sistema).

menor banco
no país

5,1

milhões de contos

● O menor banco em operação no país, em termos de volume total de negócios, é o Ecobank, que em 2023 registou um estoque de crédito concedido de 5,1 milhões de contos, representando 3,4% do sistema, e um estoque de depósitos de 11,1 milhões de contos, equivalente a 4,1% do sistema.



maior número de colaboradores

413

trabalhadores

● Em número de colaboradores, o maior banco de Cabo Verde é o BCA, com um total de 413 trabalhadores em 2023, representando 29% do total do sistema bancário. O segundo maior banco, nesse aspeto, é a Caixa Económica de Cabo Verde (CECV), que conta com 377 trabalhadores.

banco mais rentável

22,6%

rentabilidade sobre capital próprio

● O banco mais rentável de Cabo Verde do ponto de vista dos acionistas é o International Investment Bank (IIB), que em 2023 apresentou uma rentabilidade sobre o capital próprio de 22,6%, acima da média do sistema, que foi de 13,8%. O segundo banco mais rentável nesse indicador é o Banco Comercial do Atlântico (BCA), com uma rentabilidade sobre o capital próprio de 18,5%.

banco mais eficiente

28,2%

índice

● O banco mais eficiente em Cabo Verde em termos de rácio Cost-to-Income em 2023 foi o International Investment Bank (IIB), com um índice de 28,2%. O segundo banco mais eficiente foi a Caixa Económica de Cabo Verde (CECV), com um rácio de Cost-to-Income de 44%.

em 2023

49,2%

melhor rácio de solvabilidade

● Em 2023, o International Investment Bank (IIB) apresentou o melhor rácio de solvabilidade do sistema, com 49,2%, seguido pelo Banco Comercial do Atlântico (BCA), com 29%. Esse rácio mede a capacidade de um banco de cumprir suas obrigações de longo prazo.

lucros combinados dos bancos

5,2

milhões de contos

● Os lucros combinados dos bancos em operação em Cabo Verde aumentaram de 953,1 mil contos em 2015 (0,6% do PIB) para 5,2 milhões de contos em 2023 (2% do PIB), refletindo um crescimento médio anual de 58%, significativamente superior ao crescimento médio do PIB no mesmo período, que foi de 3,8%.

banco com melhor qualidade

41,3%

entrevistados

● O banco com a melhor qualidade percebida de serviços em Cabo Verde, segundo os clientes, é a Caixa Económica de Cabo Verde (CECV), mencionada por 41,3% dos entrevistados. O segundo banco mais bem avaliado é o Banco Comercial do Atlântico (BCA), citado por 24,4% dos clientes.

“OS DESAFIOS DE REGULA



ÓSCAR SANTOS

Governador do Banco de Cabo Verde

Bancos de importância sistémica, a banca comercial e os impactos na economia real, a eficiência regulatória e os desafios, os riscos e os desafios para o futuro. A relação de constante equilíbrio entre o BCV e a banca comercial.

Como caracteriza o sistema bancário comercial nacional?

O sistema bancário nacional é constituído, neste momento, por oito bancos comerciais que têm

tido um papel fundamental para o financiamento da economia.

Os principais indicadores de capital, liquidez e rentabilidade têm apresentado uma evolução favorável, contribuindo para o reforço da estabilidade financeira, decorrente sobretudo do aumento dos resultados líquidos do exercício, dos depósitos dos clientes e da atividade bancária, especialmente da atividade creditícia.

O rácio de solvabilidade do sistema, no primeiro semestre de 2024, fixou-se em 22,5 por cento, acima do mínimo regulamentar de 12 por cento. Esta evolução positiva vem permitindo aos bancos o reforço da sua capacidade de concessão de crédito, bem como de absorção de perdas em caso de choques à carteira de crédito.

Os depósitos de clientes continuam a crescer, mantendo-se, estruturalmente, como a principal fonte de financiamento do sistema bancário, reiterando a confiança dos depositantes na banca nacional.

A carteira de crédito alcançou, em junho de 2024, o montante de 152.898 milhões de escudos, representando cerca de 44 por cento do total de ativo do sistema bancário.

Neste momento o país tem quatro bancos de importância sistémica. Os outros bancos devem ter por objetivo chegar a esta classificação?

Primeiramente, convém esclarecer que a classificação de bancos com ou sem importância sistémica

ÇÃO SÃO CONSTANTES”

mica deriva de uma metodologia que foi definida internamente e que seguiu as recomendações internacionais sobre a matéria.

O Aviso nº 02/2023, de 28 de dezembro (documento de acesso público) estabelece as regras de aplicação da metodologia de identificação e classificação de bancos sistémicos, conforme as pontuações obtidas por cada instituição.

De acordo com a metodologia, os bancos que obtiveram uma pontuação que excede os 200 pontos são considerados de elevada importância sistémica, os que estiverem entre 150 e 200 pontos são designados de moderada importância sistémica e os que tiverem pontuações entre 95 e 150 pontos são classificados como de ligeira importância sistémica. Por fim, os bancos cuja pontuação for inferior a 95 pontos são considerados sem importância sistémica.

A metodologia determina que a classificação assenta numa pontuação média de quatro indicadores com pesos distintos, designadamente, a dimensão (35 por cento), a interconetividade (20 por cento), a substituíbilidade (35 por cento) e o sentimento Doméstico (10 por cento).

De acordo com os resultados do exercício, foram classificados como bancos de elevada importância doméstica o Banco Comercial do Atlântico (BCA) e a Caixa Económica de Cabo Verde (CAIXA) e, como bancos de ligeira importância doméstica, o Banco Cabo-verdiano de Negócios (BCN) e o Banco Interatlântico (BI).

Importante realçar que pode haver movimentações entre as categorias, tendo em conta que a classificação é revista anualmente e, esta depende principalmente dos indicadores de cada banco.

Esta classificação é mais um instrumento que permite o contínuo reforço da atuação da entidade de supervisão em termos de regula-



Parte substancial da inflação registada nos mercados dos principais parceiros comerciais internacionais acabou por ser importada, com repercussão no nível de preços praticado internamente

ção, bem como de ações concretas de supervisão.

Quais são os principais canais através dos quais as políticas do banco central impactam a economia real através da banca comercial?

As taxas de juro constituem um dos principais canais de transmissão da política monetária, não obstante o excesso estrutural de liquidez que caracteriza o sistema bancário nacional.

A atuação recente do Banco de Cabo Verde, durante a pandemia, em que procedeu à redução das taxas de juro de referência para mínimos históricos, conjugada com o lançamento de um programa de financiamento de longo prazo à banca, a uma taxa de juro simbólica, através da Operação Monetária de Financiamento a Longo Prazo (OMF), revelou-se importante para auxiliar os bancos no apoio à tesouraria das empresas, tendo contribuído, igualmente, para transmitir confiança ao mercado, num momento particularmente difícil para o país, face à paralisação de grande parte da atividade económica.

O canal de crédito representa outro mecanismo de transmissão da política monetária. A título de exemplo, a adoção de uma política monetária restritiva, ao diminuir o volume agregado das reservas bancárias, reduzirá a disponibilidade dos empréstimos bancários, o que poderá implicar uma redução da despesa agregada. Pese embora o excesso estrutural de liquidez, este é assimétrico, pelo que os bancos podem reagir de forma diferente às decisões de política monetária do Banco Central.

O canal das expectativas constitui, também, um meio importante de transmissão da política monetária. O Banco Central, ao alterar as taxas de juro de referência, ou apenas sinalizar a trajetória futura das taxas de juro, contribui para a formação das expectativas sobre a evolução da economia.

A própria regulação do sistema fi-

nanceiro, quer seja ela macroprudencial quer a micro prudencial, também é considerada um instrumento essencial que influencia e determina o comportamento dos bancos com impactos a nível da economia real.

Importante realçar que, as decisões são sustentadas em dados, informações e precedidas de análises técnicas devidamente fundamentadas. E, a opção do instrumento a ser utilizado deve ser muito bem ponderado tendo em conta as especificidades e as características da economia nacional e, acima de tudo o impacto que poderá ter na confiança no sistema financeiro e no país.

Quais são os principais desafios de regulação? Considera que a que existe é eficiente o suficiente para minimizar os riscos?

É reconhecido que o setor financeiro é um dos mais regulados e, no caso do de Cabo Verde, não foge à regra. Para além disso, é um setor que está em constante evolução, o que exige que o regulador esteja atento e consiga acompanhar as inovações e as recomendações internacionais e adaptá-las às necessidades do nosso mercado.

Considerando que uma das funções principais dos bancos é a de intermediação financeira – captação de financiamento e concessão de crédito – e o papel fundamental que estes desempenham na economia, compete ao regulador criar as condições para que as instituições conduzam uma gestão sã e prudente dos recursos – principalmente os dos depositantes - colocados à sua guarda. Daí, a necessidade de um quadro legal e regulamentar que es-



tabeleça os limites e as barreiras da atuação da banca.

O quadro legal e regulamentar que temos atualmente, tem-se mostrado eficiente para a prevenção e a mitigação de fatores de risco inerentes à atividade bancária. E os resultados devem ser analisados pelos números, bem como pelos dados qualitativos – em especial a confiança no sistema.

Quanto aos desafios, estes são constantes. Contudo, neste momento, a atenção está mais centrada nos novos serviços financeiros – em especial os ligados aos pagamentos – e nos novos canais de distribuição.

Nos últimos anos, a regulação bancária cresceu mais do que nos outros sectores? Ainda é preciso fazer mais? O quê?

Como referi anteriormente, os desafios são constantes. A crise financeira de 2008, os novos serviços de pagamento, os bancos digitais e as inovações financeiras de um modo geral, impulsionaram ainda mais o reforço da regulação neste setor.

O facto de os bancos trabalharem com recursos alheios – principalmente dos depositantes – implica um nível de escrutínio maior comparativamente a outros setores da economia. A necessidade de um quadro legal adequa-

do, que fomente a transparência, a comparabilidade e a confiança, é essencial para o normal funcionamento do setor.

Neste momento o Banco de Cabo Verde está a trabalhar em vários aspetos relacionados à implementação da Basileia III, à atualização das Leis de Base e das Atividades e Instituições Financeiras.

Na sua análise, quais são os maiores riscos de mercado atuais? (Juros? Câmbios? Preço de ações e commodities? Outros?)

Para uma economia pequena e aberta ao exterior, como é o caso da cabo-verdiana, a evolução desfavorável dos preços de bens praticados nos mercados internacionais, em especial de bens alimentares e energéticos, representa um dos principais riscos. O recente aumento da inflação para níveis históricos, à escala global, é um bom exemplo. Parte substancial da inflação registada nos mercados dos principais parceiros comerciais internacionais acabou por ser importada, com repercussão no nível de preços praticado internamente.

O risco de taxa de juro deve merecer atenção por parte das instituições financeiras. O referido risco emerge em cenários do aumento das taxas de juro, podendo impactar negativamente a cotação dos ativos, nomeadamente as obrigações. Num contexto em que o mercado secundário é incipiente, com pouca profundidade e liquidez, como é o caso do mercado nacional, esse risco acaba por não se materializar com a dimensão observada em outros mercados. Entretanto, é importante que as instituições façam

uma gestão equilibrada dos seus ativos e passivos.

O risco cambial poderia constituir-se como um elemento importante, mas, felizmente, o regime cambial de peg fixo do escudo cabo-verdiano ao euro, em vigor há mais de 25 anos, tem-se revelado um sucesso, contribuindo para a estabilidade macroeconómica e financeira do país. Neste particular, o Banco de Cabo Verde desempenha um papel fundamental, na garantia da credibilidade do regime cambial, através da condução da sua política monetária.

De que forma a inovação financeira e a tecnologia estão a mudar a relação entre banca comercial e o banco central?

É cada vez mais evidente a introdução e utilização de forma permanente da tecnologia a nível dos serviços e produtos financeiros com impactos significativos na forma de relacionamento entre a banca e os seus clientes, bem como com o regulador.

O Banco de Cabo Verde, no exercício da sua função de supervisão, prudencial e comportamental, bem como de superintendência do sistema de pagamentos tem vindo a acompanhar as inovações financeiras e a adaptar a sua relação com os bancos nas circunstâncias que assim requerem. Contudo, é um processo contínuo que requer uma comunicação permanente entre as partes para que as inovações sejam introduzidas de forma segura e com benefícios para todo o sistema.

Enquanto regulador, as novas tecnologias têm facilitado, nomeadamente, o acesso a dados e in-

formações de forma mais célere e que contribuem para a definição de políticas por parte do Banco Central e, a realização de trabalhos e análises à distância, por parte da supervisão.

Que desafios e oportunidades surgem com a presença crescente de novas tecnologias no sector financeiro?

Os principais desafios estão relacionados à gestão eficiente dos “novos riscos”, em especial os riscos cibernéticos, inerentes à utilização de serviços e produtos financeiros e, de canais inovadores de distribuição que fazem uso intensivo as novas tecnologias. Adicionalmente, acrescentaria a necessidade de formação contínua de quadros, a nível nacional, por forma a dotar o país de especialistas nestas matérias.

Em termos de oportunidades, destacaria a melhoria dos serviços prestados, maior celeridade nas transações, aumento da segurança, redução dos custos de transações e a inclusão, especialmente no que se refere aos pagamentos instantâneos.

É igualmente importante referir que à semelhança de outras realidades, é expectável o surgimento de novos players no sistema financeiro, designadamente as instituições que utilizam tecnologias financeiras nos serviços de pagamentos.

A inovação financeira e o seu acompanhamento são essenciais para que a nossa economia - aberta ao exterior, com uma atividade turística bastante acentuada, com um nível elevado de emigrantes - continue integrada no sistema financeiro internacional.

LIDERAR: Pela Confiança & Inovação

A Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde S.A. elegeu a confiança como um dos traços distintivos da sua actuação e missão, enquanto *"activista da segurança dos seus clientes com coberturas competitivas para as necessidades de protecção e um agente dinâmico na construção de um Cabo Verde mais próspero e sustentável"*.

Esta relação de confiança, consolidada ao longo dos seus 33 anos (01/11/1991), aliando a tradição de ser a primeira seguradora cabo-verdiana, com a constante procura da inovação, catapultou a Companhia para a liderança do mercado, desde a sua criação, e granjeou o reconhecimento público com várias distinções: "Marca de Confiança", pelos cabo-verdianos (2010 a 2016); "Best Insurance" pela Global Bank and Finance Review.

Os Nossos Números (2023)

61,2% Quota de Mercado Global	16 N.º Agências	241,1% Cobertura Margem Solvência	18% Rentabilidade Capitais Próprios
75% Rácio Combinado Líquido Não Vida	47% Rentabilidade Técnica	142 N.º Colaboradores	2.428.101 mCVE Prémios brutos

A Rede de Distribuição

Na persecução da visão de *"Estar onde está Cabo Verde"* e da sua política de proximidade, a Garantia disponibiliza aos seus clientes várias alternativas, seja através da sua rede comercial de agências e mediação (bancos comerciais, correios, correctores, lojas de mediação e agentes), seja pela aposta nos canais digitais.

O canal bancário ("Bancassurance") tem conhecido um rápido crescimento, contribuindo com cerca de 10% do volume de prémios brutos da Companhia, muito por força dos Acordos de Comercialização de venda de seguros assinados com cinco (5) dos sete (7) bancos comerciais a operar no país.

O Ecosistema Digital

A Garantia tem apostado fortemente na mobilização de toda a organização para a transformação digital, com especial foco no cliente e na oferta de uma experiência diferenciada. A Companhia esteve na vanguarda do sistema financeiro nacional com o lançamento da **App Garantia Mobile** (2014), **MY Garantia** (2019), área reservada dos clientes no website da Companhia. **Auto Digital**, App de vistoria automóvel com recurso à Inteligência Artificial (2023) e, recentemente, voltou a inovar no mercado com a criação da **Agência Digital** (2024) e a venda, pela primeira vez no país, do seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel (**Auto Easy**) de forma completamente digital.

VALORIZAR: As Nossas Pessoas

No centro da ambição de continuarmos a liderar o mercado segurador nacional, através de um serviço de excelência ancorada na qualidade e na inovação tecnológica, está a nossa política de gestão de pessoas e o foco nos colaboradores da Garantia, com a aposta no seu bem-estar físico e mental, nas condições de trabalho e na sua formação e desenvolvimento pessoal num ambiente de diversidade, equidade e inclusivo.

75%
Trust Index

98%
GPTW

73%
Wellbeing Index

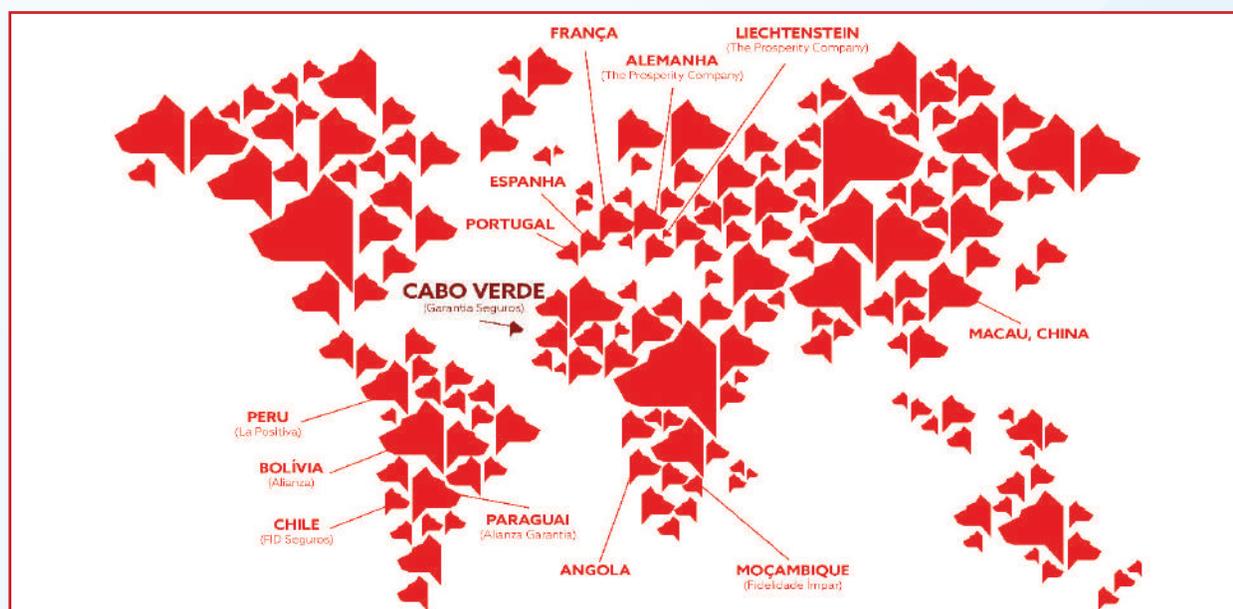
**Great
Place
To
Work®**

Certified

OCT 2023-OCT 2024

CPV

Universo Fidelidade



RETRIBUIR: Envolvimento com a Comunidade

A retribuição à sociedade, a promoção do desenvolvimento económico e social das comunidades, a segurança e prevenção rodoviária e a protecção ambiental são eixos estruturantes da nossa estratégia de responsabilidade social e da abordagem à sustentabilidade e adopção dos princípios ESG (Environmental, Social & Governance). A Garantia, tal como o Grupo Fidelidade a que

pertence e está espalhado pelos quatro cantos do Mundo, são seguradoras com um forte ADN humanista. O Prémio Garantia Comunidade, inspirado no Fidelidade Comunidade, é um dos exemplos mais ilustrativos de como a internacionalização das empresas nacionais pode aportar valor a Cabo Verde, muito para além do negócio.

A abordagem do Grupo Fidelidade tem sido caracterizada por um acompanhamento próximo e um suporte efetivo às pessoas nos momentos em que mais necessitam do seu auxílio.

Uma natureza humana de um setor com a sustentabilidade intrínseca à atividade.

“AINDA HÁ ESPAÇO PARA A FUNÇÃO DE INTERMEDIÁ



MIGUEL MONTEIRO

Presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Valores de Cabo Verde

A análise à relação entre a bolsa de valores e a banca comercial cabo-verdiana e aos passos que ainda podem ser dados. A digitalização, regulamentação e riscos são também alguns dos temas abordados.

A relação entre a banca comercial e a bolsa de valores é complexa e multifacetada. Como é que as instituições bancárias influenciam a liquidez da bolsa de valores, sabendo que a sua atuação na compra e venda de ações pode afetar a liquidez do mercado, impactando diretamente a formação dos preços?

A atuação das instituições bancárias no mercado de capitais é fundamental na obtenção de recursos

(liquidez) para os ativos financeiros (obrigações, ações...) que são emitidos e transacionados nas Bolsas de Valores, quer enquanto intermediários financeiros quer enquanto investidores institucionais (por conta própria). Os bancos, na função de intermediários financeiros recebem ordens de compra e de venda dos investidores e enquanto grandes investidores institucionais, desempenham um papel essencial na compra e

A BANCA FORTALECER RIOS FINANCEIROS NO MERCADO DE CAPITAIS”

venda de ações e outros instrumentos financeiros, o que ajuda a manter a liquidez no mercado. Quando os bancos realizam operações de compra e venda, aumentam a dinâmica no mercado, facilitando a formação dos preços e a eficiência dos mercados.

É importante realçar que a influência dos bancos sobre a liquidez dos ativos financeiros (emitidos e transacionados) nas bolsas de valores, vai além das transações diretas que efetuam. Esta influência inclui também a sua capacidade de fornecer crédito para a aquisição de ativos financeiros que tem um impacto significativo na liquidez, ao permitir que investidores, tanto individuais como institucionais, possam aceder ao mercado de forma mais ampla e em maior escala. Entretanto, no nosso mercado, em particular notamos que as instituições bancárias não têm uma contribuição significativa e expectável no fomento da liquidez, ou seja, pela capacidade que têm, poderiam contribuir de uma forma mais efusiva para que a Bolsa de Valores de Cabo Verde pudesse atingir um nível de transações desejável e consequentemente, maior liquidez aos títulos.



A Bolsa de Valores de Cabo Verde está a ultimar o desenvolvimento do Sistema Market Maker que será disponibilizado aos Bancos operadores que queiram se tornar Criadores de Mercado (Market Makers) visando o fomento de Liquidez dos títulos elegíveis

De todo modo, no âmbito da missão de promoção contínua do mercado, a Bolsa de Valores de Cabo Verde está a ultimar o desenvolvimento do Sistema Market Maker que será disponibilizado aos Bancos operadores que queiram se tornar Criadores de Mercado (Market Makers) visando o fomento de Liquidez dos títulos elegíveis.

Como classificaria, atualmente, o papel dos bancos comerciais como intermediários na emissão de ações?

Os bancos comerciais têm desempenhado um papel relevante como intermediários financeiros, mas ainda há espaço para fortalecer essa função no mercado de capitais de Cabo Verde.

Em mercados mais desenvolvidos, os bancos são ativos na subscrição e distribuição de novas emissões de ações, facilitando o acesso das empresas ao mercado de capitais.

No contexto cabo-verdiano, esse papel pode ser expandido, principalmente com o aumento da sensibilização sobre as vantagens de recorrer à bolsa de valores para captar recursos e com a oferta de

serviços especializados de assessoria em operações de mercado.

Os bancos estando mais próximos das empresas podem ser agentes catalisadores e potenciadores de financiamento através da abertura de capital, funcionando como assessores de todo o processo, obtendo ganhos pelo serviço prestado superiores aos que obtêm nos serviços tradicionais da banca, e tendo menos risco.

De que maneira os bancos utilizam a bolsa de valores para a gestão de riscos e diversificação de investimentos? (ou seja, uma pequena análise das estratégias de investimento dos bancos em ações e outros ativos financeiros disponíveis na bolsa)

Os bancos utilizam a bolsa de valores como parte de suas estratégias de gestão de riscos e diversificação de investimentos ao investir em obrigações/ações. Através da bolsa, os bancos podem diversificar os seus portfólios, incluindo ativos que ofereçam retornos atrativos e, ao mesmo tempo, ajudem a mitigar riscos.

Grande parte da liquidez dos bancos é aplicada em instrumentos da bolsa de valores, incluindo investimento em títulos de dívida emitidos por empresas, Municípios e sobretudo pelo Estado, o que lhes permite obter rentabilidade e ao mesmo tempo equilibrar o risco, cumprindo, igualmente, as exigências prudenciais do Banco Central.

Em Cabo Verde, já é possível notar se as notícias financeiras e de resultados bancários, afetam o comportamento do mercado acionista?

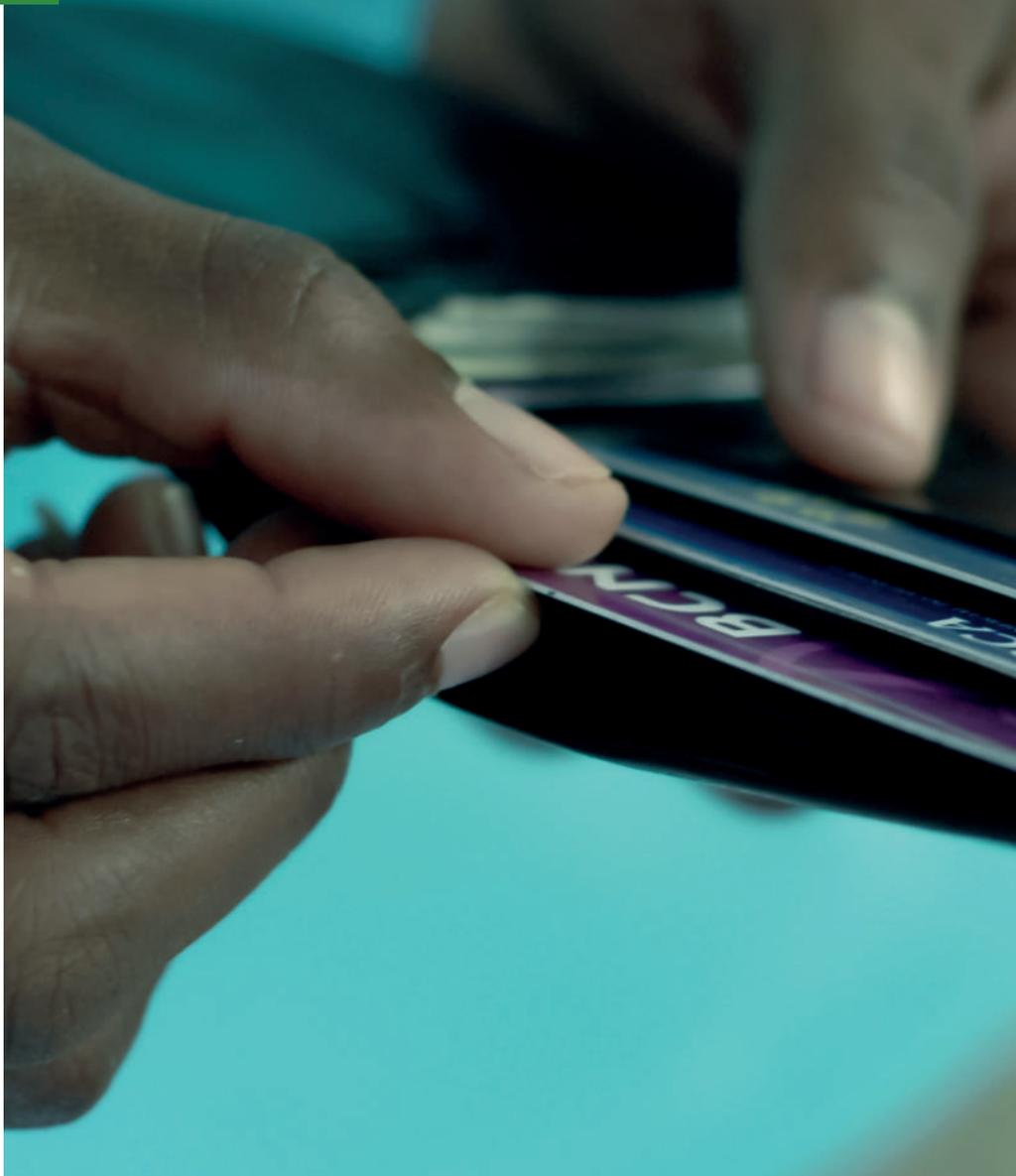
Sim, em Cabo Verde, tal como em qualquer mercado, as notícias financeiras e os resultados apresentados pelos bancos têm impacto no comportamento dos investidores e, consequentemente, no mercado acionista.

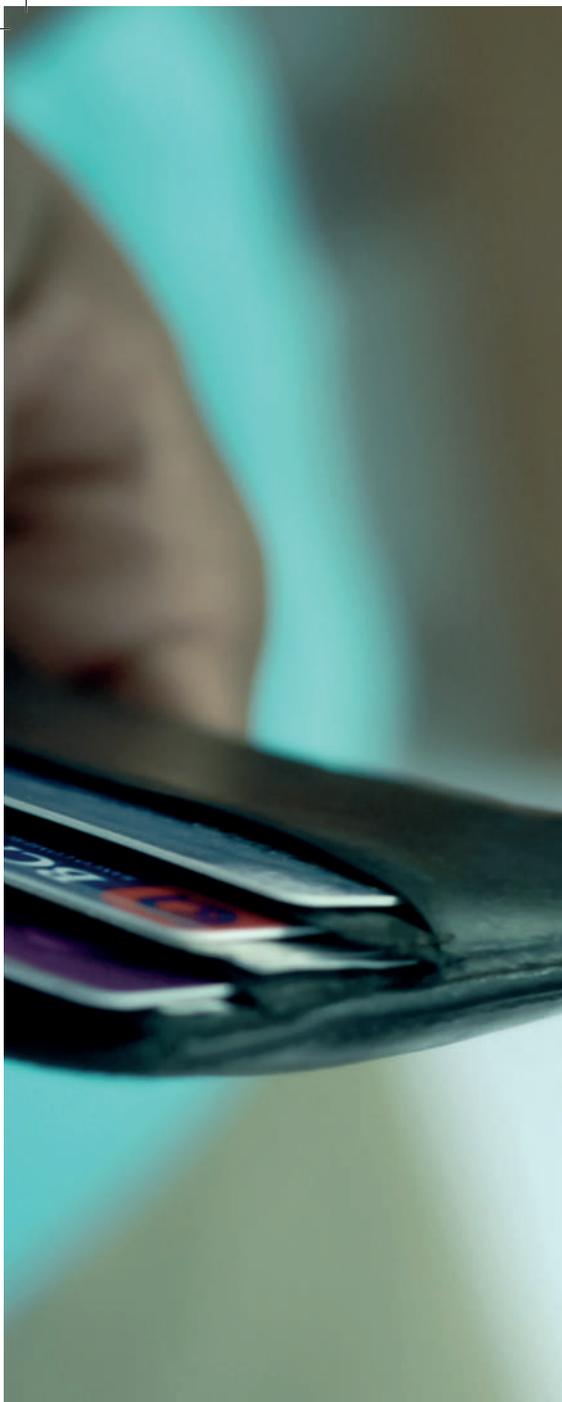
A divulgação de resultados financeiros positivos dos bancos, como o aumento dos lucros, a expansão das operações ou a melhoria dos rácios prudenciais, tende a gerar uma reação positiva dos investidores, aumentando o valor das ações dessas instituições.

Das 4 empresas cotadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde, 2 são

bancos (BCA e CECV), e obtiveram resultados recorde no exercício económico de 2023, o que tem impactado positivamente a cotação das referidas ações.

As cotações das ações do BCA e da CECV verificaram, no final do 1º semestre de 2024, um crescimento na ordem dos 58% e 76%, respetivamente, quando comparadas ao final do ano de 2023. Tais valores, mesmo não sendo as únicas variáveis a serem levadas em conta para uma análise mais conclusiva, nos levam a notar que o resultado bancário tem uma relação direta com o comportamento do mercado acionista.





Qual o impacto das regulamentações bancárias e do mercado de capitais na relação entre os dois sectores?

As regulamentações bancárias e do mercado de capitais têm um impacto significativo na relação entre a banca comercial e a bolsa de valores. As regras impostas aos bancos, especialmente em termos de exigências de capital e limites prudenciais, influenciam diretamente a capacidade destas instituições de atuarem no mercado de capitais, seja como investidores, seja como intermediários. Ao mesmo tempo, as

regulamentações do mercado de capitais, como as relacionadas com a transparência e a governança corporativa, são essenciais para garantir um ambiente seguro, de confiança e eficiente, à atuação dos bancos e dos demais investidores.

O alinhamento a nível das regulamentações entre os dois setores é, portanto, crucial para o desenvolvimento saudável e integrado de ambos.

Como é que a digitalização dos serviços bancários afeta o acesso aos mercados de capitais? (Ou seja, como é que as inovações tecnológicas nos serviços bancários influenciam a forma como investidores e empresas interagem com a bolsa e vice-versa, qual o impacto da digitalização da bolsa na relação com investidores e banca comercial)

A digitalização dos serviços bancários tem transformado a forma como os investidores e as empresas interagem com a bolsa de valores. Com o crescimento dos serviços digitais, como o internet/mobile banking e plataformas online de trading, os investidores dispõem de maior facilidade do acesso ao mercado de capitais. Tudo isto democratiza o investimento, permitindo que um maior número de participantes, desde pequenos a grandes investidores (particulares ou institucionais), possam negociar ativos financeiros (ações, obrigações, etc.) de forma ágil e eficiente.

Ademais, a digitalização no mercado de capitais, com sistemas de negociação eletrónica e processos automatizados, tem melhorado a transparência e reduzido os custos operacionais, o que é vantajoso

tanto para os bancos como para os seus clientes.

É importante também referir que, uma vez que o investimento na bolsa de valores é feito sempre através de uma conta bancária, num dos seis bancos operadores de mercado, uma inovação importante a realçar tem a ver com a possibilidade de abertura



Quando os bancos realizam operações de compra e venda, aumentam a dinâmica no mercado, facilitando a formação dos preços e a eficiência dos mercados

de contas em processo totalmente online, permitindo que a nossa diáspora, que é um dos principais públicos-alvo da BVC, possa abrir conta, mesmo nos países de destino, retirando mais um impedimento que existia anteriormente.

Neste sentido, lançamos recentemente a Plataforma Digital Blu-X que tem como principal objetivo a emissão e trading de instrumentos sustentáveis, nomeadamente

te Green Bond, Blue Bond, Social Bond e entre outros.

Igualmente, através desta Plataforma já disponível a todos os Bancos Operadores, os investidores, depois de terem acesso com indicação do seu Banco Operador, poderão negociar quaisquer outros instrumentos admitidos à cotação na BVC facilitando o acesso ao mercado de capitais.

Quais considera serem os grandes desafios na relação entre a bolsa e a banca comercial?

Os grandes desafios na relação entre a bolsa de valores e a banca comercial incluem, primeiramente, a necessidade de maior integração e cooperação entre os dois setores, principalmente em Cabo Verde, em que temos apenas os bancos comerciais como corretores da Bolsa de Valores, e tal atuação como intermediários e investidores pode gerar conflitos de interesse, que poderão impactar negativamente o tão almejado desenvolvimento do nosso mercado de capitais.

É importante que os bancos reconheçam o potencial da bolsa de valores como uma alternativa viável para a captação de recursos e a diversificação de investimentos. Outro desafio é a sensibilização do público em geral e das empresas para o uso do mercado de capitais como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento económico.

Além disso, o ambiente regulatório precisa evoluir para acompanhar as exigências tanto do setor bancário como do mercado de capitais, garantindo uma supervisão completa e eficiente, mas sem comprometer a inovação e a competitividade.



Câmara de Comércio de Barlavento
Northern Chamber of Commerce

Programa de Capacitação em Literacia Financeira e Digital



Uma aposta da CCB no desenvolvimento de capacidades técnicas e mudança de atitudes.

Parceiros



Ministério das Finanças
e do Fomento Empresarial
Direção Geral do Emprego





AZEEMSV

Autoridade da Zona Económica Especial Marítima
São Vicente - Cabo Verde
Maritime Special Economic Zone Authority

BUZ: Inovação e eficiência ao serviço do investidor

Criada para transformar Cabo Verde numa plataforma logística e marítima, a **Zona Económica Especial de Economia Marítima de São Vicente (ZEEMSV)** oferece um ambiente de negócio único, com incentivos e facilidades para investidores.

Para garantir a eficiência e a agilidade dos processos, a ZEEMSV conta com uma gestão integrada e unificadora centralizada na Autoridade da ZEEMSV. Esse modelo de gestão inovador simplifica os procedimentos, garantindo mais eficiência, celeridade e desburocratização.

O **Balcão Único do ZEEMSV (BUZ)**, um ponto de atendimento completo onde o investidor encontra todos os serviços necessários para iniciar e desenvolver o seu negócio. Do registo da empresa à obtenção de licenças, tudo é feito de forma célere, eficiente e 100% digital.



Porquê investir na ZEEMSV:

- Agilidade: processos simplificados e digitais;
- Incentivos especiais: regime fiscal e aduaneiro atrativos;
- Localização estratégica com acesso a importantes rotas marítimas.

Tudo o que o investidor precisa para realizar o seu negócio, num só lugar.

Entre em contato e descubra mais:



+ 238 231 5757



www.azeemsv.cv



Chã de Cricket, Mindelo, São Vicente.

“ENFRENTAMOS UMA NO RELACIONA INSTITUIÇÕES



NELSON FARIA

Presidente da Associação para Defesa do Consumidor (ADECO)

A relação entre a Associação de Defesa do Consumidor e a banca comercial nem sempre se faz em condições de igualdade, mas o presidente da ADECO considera que já conseguem mudar comportamentos. No entanto, garante, o trabalho é contínuo.

Como é que a ADECO pode influenciar as práticas da banca comercial? (Ou seja, qual a capacidade de advocacy das associações de defesa dos consumidores em promover mudanças nas políticas e práticas dos bancos).

Temos um regulador, o BCV, que é nosso parceiro, com o qual interagimos tanto nas reclamações como em projetos comuns.

Da nossa responsabilidade e

atuação, apontamos como ações feitas e em curso: Educação e Conscientização pública; Presão Pública via meios de comunicação – Programas de TV, rádio, redes sociais e jornais; Interação com Entidades Reguladoras; Representação Legal e Mediação de Conflitos; Apoio a Reformas Legais; Engajamento com Redes Internacionais; Iniciativas de parceria com o Setor Bancário.

SÉRIE DE OBSTÁCULOS MENTO COM AS FINANCEIRAS”

Quais são os principais desafios que as associações de defesa do consumidor enfrentam ao lidar com instituições financeiras?

O sector bancário, por ser altamente regulamentado e influente, dificulta a atuação da ADECO. Podemos dizer que enfrentamos uma série de obstáculos ao lidar com instituições financeiras, desde a disparidade de poder até à falta de recursos e a complexidade dos serviços bancários. Em detalhe apontaríamos: Assimetria de Poder e Influência; Falta de Recursos e Financiamento; Complexidade dos Produtos e Serviços Financeiros; Regulação Bancária Favorável ao Sector; Resistência das Instituições Financeiras; Falta de Conscientização e Mobilização dos Consumidores; Justiça lenta e custosa; Desigualdade de Informações

Em que medida a banca comercial está disposta a colaborar com associações de defesa do consumidor? (No fundo, qual é a transparência e a abertura das instituições financeiras para o diálogo com os consumidores)

A banca comercial, em diferentes contextos, pode ser mais ou menos disposta a colaborar com as-

sociações de defesa do consumidor, como a ADECO. Bancos que priorizam sua reputação, conformidade regulatória, e relacionamento de longo prazo com os clientes geralmente estão mais abertos ao diálogo e à transparência. No entanto, fatores como cultura corporativa, pressão regulatória e competitividade do mercado também desempenham um papel crucial. Quando a pres-



Podemos dizer que enfrentamos uma série de obstáculos ao lidar com instituições financeiras, desde a disparidade de poder até à falta de recursos e a complexidade dos serviços bancários

são pública e a regulação são adequadas, as instituições financeiras tendem a ser mais transparentes e abertas à cooperação com associações como a ADECO. Consideramos que a pouca disponibilidade atual pode ser influenciada por ajustes no quadro regulatório, não obstante consideramos que o BCV tem sido um regulador atento nas questões que dizem respeito a defesa do consumidor; pela necessidade de os bancos demonstrarem transparência, abertura e focos nos seus clientes relacionando-se com a ADECO, uma questão de reputação e imagem pública relacionado com a responsabilidade social corporativa; na demonstração de valorização do compliance (conformidade regulatória) e a gestão de riscos; para melhorar a comunicação e a clareza dos produtos junto dos consumidores; para satisfação dos clientes e resolução de conflitos de forma mais rápida e transparente, e até adotar códigos de conduta em prol do consumidor. Por exemplo, caso existam parcerias formais entre instituições financeiras e associações de defesa do consumidor, como a ADECO, onde ambas as partes colaboram em áreas como a edu-

cação financeira, as associações podem trabalhar com os bancos para desenvolver programas de alfabetização financeira, ajudar a criar materiais mais claros para explicar os termos e condições de produtos financeiros, ou até participar na criação de políticas de atendimento ao cliente.

Como é que a legislação atual protege os direitos dos consumidores em relação às práticas bancárias?

A legislação atual em Cabo Verde e em muitas outras jurisdições oferece alguma proteção aos consumidores no setor bancário, abordando questões como transparência, resolução de conflitos, privacidade, responsabilidade e acesso justo ao crédito. No entanto, a eficácia dessas proteções depende da aplicação rigorosa das leis, da conscientização dos consumidores e do papel ativo das associações de defesa, como a ADECO, na fiscalização e na educação dos consumidores.

Em Cabo Verde, a legislação específica que regula o setor financeiro e protege os consumidores envolve uma combinação de leis bancárias, regulamentos emitidos pelo Banco de Cabo Verde (BCV) e leis de defesa do consumidor. Por exemplo, estão tipificados na lei a defesa dos seguintes direitos: Transparência e Informação Adequada; Proteção Contra Práticas Abusivas; Resolução de Conflitos; Direito à Privacidade e Proteção de Dados; Responsabilidade das Instituições Financeiras; Direito ao Acesso Justo ao Crédito; Supervisão e Fiscalização; Direitos no Contexto Digital; Educação Financeira.

De que maneira as associações de defesa do consumidor podem educar os consumidores sobre produtos e serviços bancários?

As associações de defesa do consumidor desempenham um papel crucial na educação dos consumidores sobre produtos e serviços bancários. Ao fornecer informações claras e acessíveis, essas associações ajudam a capacitar os consumidores a fazer esco-



O papel da ADECO é fundamental, oferecendo suporte, intermediação, e advocacy, para garantir que os direitos dos consumidores sejam

lhas informadas, a entender seus direitos e a evitar práticas abusivas ou desvantajosas. Como ações empreendidas pela ADECO, algumas em parceria com o BCV apontamos: Campanhas de Conscientização Pública; Workshops e Sessões de Formação; Guias e Manuais Educativos (Com o BCV temos produzido e distribuído guias e manuais educativos em formato impresso e digital, sendo que no nosso site – www.adeco.cv – existe uma componente informativa sobre o assunto, abordando temas específicos sobre produtos e serviços

bancários); Consultoria e Atendimento Personalizado; Uso de Plataformas Digitais e Redes Sociais; Simulações e Calculadoras Financeiras; Programas de Alfabetização Financeira para Jovens; Denúncia de Práticas Abusivas.

Como é que as reclamações dos consumidores são tratadas pela banca comercial e qual é o papel da ADECO nesse processo?

As reclamações dos consumidores contra a banca comercial são tratadas através de processos internos dos bancos e, se necessário, escaladas para órgãos reguladores ou entidades como a ADECO. O papel da ADECO é fundamental, oferecendo suporte, intermediação, e advocacy, para garantir que os direitos dos consumidores sejam protegidos. Através de suas ações, a ADECO ajuda os consumidores a navegar pelo complexo sistema bancário e na procura de justiça em casos de práticas inadequadas ou abusivas.

O tratamento das reclamações dos consumidores pela banca comercial é um processo que envolve várias etapas e depende das políticas internas dos bancos, bem como da regulamentação do Banco de Cabo Verde (BCV). A ADECO (Associação de Defesa do Consumidor) desempenha um papel importante nesse processo, atuando como intermediária, defensora dos direitos dos consumidores e uma fonte de educação para os mesmos. O processo de tratamento das reclamações consiste em:

1. Processo Interno dos Bancos para Tratamento de Reclamações

As instituições financeiras em Cabo Verde, como em muitos outros países, têm procedimentos formais para lidar com as reclamações dos clientes. Este processo geralmente segue as seguintes etapas:

a. Recebimento da Reclamação

O consumidor pode submeter uma reclamação ao banco diretamente, usando canais como:

- i.** Atendimento presencial nas agências bancárias.
- ii.** Canais online, como e-mail ou formulários em sites.
- iii.** Serviços de atendimento telefónico.

As instituições financeiras são obrigadas a receber e registar formalmente a reclamação, emitindo um comprovativo de recebimento para o cliente, o que garante que a reclamação será tratada oficialmente.

b. Análise e Investigação

Após receber a reclamação, o banco deve analisar o caso, que pode incluir:

- i.** Revisão dos documentos e contratos envolvidos.
- ii.** Verificação de transações e registos internos.
- iii.** Consulta com diferentes departamentos, como operações, atendimento ao cliente, ou serviços jurídicos dependendo da natureza da reclamação.
- iv.** O prazo para resolução depende da complexidade do caso e das regulamentações internas e externas, mas o consumidor deve ser informado sobre o andamento do processo.

c. Resposta ao Consumidor

Após a análise, o banco deve for-

necer uma resposta ao consumidor, que pode incluir:

- i.** Uma solução ou compensação financeira, caso a reclamação seja considerada válida.
- ii.** Explicações detalhadas se o banco considerar que a reclamação não procede.
- iii.** Se a solução não for satisfatória para o consumidor, este pode optar por escalar a questão a ór-



O sector bancário, por ser altamente regulamentado e influyente, dificulta a atuação da ADECO

gãos reguladores ou a associações de defesa do consumidor, como a ADECO.

2. Papel da ADECO no Tratamento de Reclamações Bancárias

A ADECO tem um papel fundamental na proteção e representação dos consumidores quando se trata de lidar com reclamações contra a banca comercial. O nosso envolvimento ocorre em várias frentes:

a. Orientação e Educação

Um dos primeiros papéis da ADECO é fornecer orientação ao

consumidor sobre como submeter uma reclamação corretamente. Isso pode incluir:

- i.** Informar os consumidores sobre seus direitos e sobre as etapas que precisam seguir ao fazer uma reclamação ao banco.
- ii.** Ajudar a interpretar documentos e contratos bancários que possam ser complicados para o consumidor comum.
- iii.** Orientar sobre como escalar o problema caso o banco não responda de forma satisfatória ou não resolva o problema dentro de um prazo razoável.

b. Intermediação entre o Consumidor e o Banco

A ADECO atua como intermediária entre o consumidor e o banco, com apoio na mediação e resolução de conflitos. Isso inclui:

- i.** Contato direto com o banco em nome do consumidor para discutir o problema e procurar uma solução.
- ii.** Facilitar a comunicação entre as duas partes, especialmente se o consumidor tiver dificuldade em aceder ao banco ou se sentir intimidado pelo processo formal.

c. Denúncia de Práticas Abusivas
Quando a ADECO identifica que a reclamação do consumidor está relacionada a práticas bancárias abusivas, como cobranças indevidas ou falta de transparência, estas são denunciadas às autoridades competentes, como o Banco de Cabo Verde. Isso pode levar a:

- i.** Abertura de investigações por parte das autoridades reguladoras.
- ii.** Imposição de sanções ou mul-

tas aos bancos, se comprovado que houve violação dos direitos dos consumidores.

3. Encaminhamento da Reclamação para o Banco de Cabo Verde

Se o consumidor não ficar satisfeito com a resposta do banco e a mediação da ADECO não resultar numa solução aceitável, a reclamação pode ser escalada para o Banco de Cabo Verde (BCV), que é o órgão regulador responsável pela supervisão das instituições financeiras. O BCV tem o poder de:

- i. Intervir nas disputas entre consumidores e bancos.
- ii. Avaliar se o banco violou normas ou regulamentos relacionados com o atendimento ao cliente e à proteção do consumidor.
- iii. Aplicar penalidades ou exigir que o banco adote medidas corretivas.
- iv. A ADECO pode ajudar o consumidor a formular e submeter a reclamação ao BCV, garantindo que o caso seja devidamente apresentado e acompanhado.

4. Sistemas Alternativos de Resolução de Conflitos

Em muitos casos, as associações de defesa do consumidor, como a ADECO, promovem o uso de mecanismos alternativos de resolução de conflitos, como a mediação ou a arbitragem, em vez de recorrer diretamente ao sistema judicial. Esses mecanismos oferecem:

- i. Uma solução mais rápida e menos custosa do que os tribunais.
- ii. Um processo mais informal,



onde ambas as partes podem discutir o problema com a ajuda de um mediador neutro.

A ADECO pode ajudar a facilitar essas alternativas, garantindo que os consumidores tenham uma possibilidade justa de resolver suas reclamações sem enfrentar um processo judicial longo e oneroso.

Em que medida as campanhas de conscientização promovidas por associações de defesa do consumidor são eficazes em mudar comportamentos dos bancos?

Mudar cultura, fazer pedagogia e informar para agir é um processo contínuo e moroso, porém, sempre válido e frutífero. A nossa percepção é que tem surtido efeito, entretanto precisam ser continuadas e massificadas, considerando

que impactam na educação e empoderamento dos consumidores, no aumento da pressão e a visibilidade pública, influenciam a percepção e reputação dos bancos, influenciam a pressão regulatória e política.

Contudo, ainda temos limitações que incidem sobre os desafios ligados à relação dos consumidores com as instituições, anteriormente indicadas e na nossa própria dificuldade de, objetivamente, fazer o monitoramento e avaliação.

Todavia, podemos afirmar que as campanhas de conscientização promovidas pela ADECO são uma ferramenta poderosa para mudar comportamentos bancários, especialmente quando combinadas com outros esforços, como advocacy regulatória e educação contínua.



A Empresa

Fundada em 2005, a MGF é uma empresa de estudos de Mercado e de Opinião, especializada nos estudos Ad Hoc e Regulares em todos os setores, com integração quantitativa e qualitativa. Os nossos serviços caracterizam-se pela capacidade de proporcionar aos nossos clientes as melhores e as mais completas soluções, através de três departamentos:

MGF Research

Departamento de Estudos e Pesquisa de Opinião

MGF Outsourcing

Departamento de Apoio Empresarial e Terceirização de Serviços

MGF Call Center

Business to Business Contact Center

A MGF dispõe de uma equipa multidisciplinar e de uma poderosa logística, capaz de realizar vários estudos diferentes e em simultâneo, a nível nacional.

Estes estudos abrangem várias áreas, tais como satisfação de clientes, qualidade de serviços, imagem interna e externa das empresas, segmentação, teste de produtos e de spot publicitários, avaliação de campanhas publicitárias, comportamento do consumidor, audiência media, atividade governativa e municipal e sondagens eleitorais.

A MGF confere uma atenção muito especial ao carácter operacional dos resultados fornecidos.



5 PERGUNTAS PARA...



JORGE ALMEIDA

*Presidente da Comissão Executiva
do Banco BAI Cabo Verde*

Como descreveria o vosso banco, numa frase?

Um banco que aposta na inovação de produtos e serviços, na contínua melhoria da qualidade de atendimento aos seus clientes, propondo-se a oferecer a melhor experiência de banca, sem esquecer os seus colaboradores, procurando proporcionar-lhes o melhor ambiente para trabalhar.

Como avalia o desempenho do vosso banco nos últimos 03 anos?

O Banco BAI Cabo Verde completa 16 anos de um crescimento relevante, sustentável, com impacto na conquista do mercado cabo-verdiano, a nível de particulares e empresas, 16 anos de superação de desafios, mas, principalmente, de construção de uma relação de confiança estreita com os nossos clientes, parceiros, fornecedores e, de forma particular, com os nossos colaboradores.

Os últimos 3 anos confirmaram a consolidação do crescimento do Banco, com resultados positivos expressivos, alcançados graças aos investimentos no capital humano, na tecnologia e a melhoria dos nossos canais digitais, bem como, na expansão da rede de

agências (ex. mudança da agência Mindelo para novas instalações, adotando a denominação Agência Monte Cara; abertura da nova agência Palmarejo) e expansão da nossa rede de ATM em perímetros fora das agências.

No último ano o nosso Resultado Líquido cresceu 75,8% face ao ano anterior; o capital social é de 2.092.385 milhares CVE, o maior dos bancos em Cabo Verde; crescemos 11% comparativamente ao número total de colaboradores em 2022.

Realçamos o aumento do capital social do Banco e a aquisição do edifício BAI Center, reiterando o envolvimento dos acionistas no crescimento e consolidação do posicionamento do Banco. Pioneiros no mercado, em várias frentes, podemos referir o lança-



CRÉDITO BAI ENERGIA VERDE

O CRÉDITO PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

O Banco BAI Cabo Verde tem apostado em soluções financeiras sustentáveis, liderando iniciativas verdes no setor bancário.

Com o crédito BAI Energia Verde, facilitamos a transição para um futuro mais sustentável, financiando a aquisição de equipamentos ou serviços de instalação destinados à microprodução de energia renovável.

BENEFÍCIOS:

- ♥ Taxa de juro atrativa
- ♥ Financiamento até 90% do valor do investimento
- ♥ Montantes até 1.500.000 ECV para clientes particulares e 12.000.000 ECV para empresas
- ♥ Possibilidade de bonificação de 50% nos juros pelo Governo de Cabo Verde

Para mais informações, visite o nosso site www.bancobai.cv ou visite uma das agências BAICV. Confie num futuro verde.

Banco BAI Cabo Verde, Confiança no Futuro.



Confiança no Futuro.

[bancobai.cv](http://www.bancobai.cv) [banco_baicv](https://www.facebook.com/banco_baicv) [@bancobaicv](https://www.instagram.com/bancobaicv)

5 PERGUNTAS PARA...

mento das Soluções de Crédito BAI Energia Verde e BAI Mobilidade Elétrica, produtos alinhados com a sustentabilidade ambiental, e o Crédito BAI Mulher Empreendedora, produto de apoio aos negócios dirigidos por mulheres empreendedoras, demonstrando o claro compromisso do BAICV com a sua política ESG, Environmental, Social and Governance. Essas iniciativas têm permitido o nosso crescimento a nível da carteira de clientes, consolidando de forma inequívoca a nossa presença no mercado financeiro cabo-verdiano.

Temos sido parceiros para o desenvolvimento económico e demonstrado o nosso compromisso com Cabo Verde, financiando sectores estruturantes como os transportes marítimos e aéreos, as obras públicas (principalmente construção de estradas), os municípios, projetos de instalação de energias renováveis, com impacto relevante no ambiente e no turismo.

Por fim, mas igualmente importante, temos tido um papel relevante na Responsabilidade Social, com patrocínios ao nível da Saúde, Desporto e Educação, em iniciativas como o apoio aos hospitais centrais do país, Hospital Agostinho Neto e Hospital Baptista de Sousa, a parceria com as Federações Cabo-verdiana de Basquetebol e Futebol, para o apuramento e participação da seleção masculina no campeonato do Mundo em Japão 2023 e CAN 2023, respetivamente, a parceria com o Comité Olímpico Cabo-verdiano para a participação da Delegação de Cabo Verde nos

Jogos de Paris 2024, bem como o apoio aos nossos parceiros Associação Black Panthers, Fundação Infância Feliz, FICASE, Aldeias Infantis SOS, diversas Escolas de Ensino Básico nos principais pontos em que temos agências, como também com Universidades públicas e privadas.



O Banco BAI Cabo Verde completa 16 anos de um crescimento relevante, sustentável, com impacto na conquista do mercado cabo-verdiano

Na sua opinião, quais serão as oportunidades para os bancos em Cabo Verde nos próximos anos, olhando para as tendências de evolução do contexto nacional e internacional?

A evolução das dinâmicas de mercado nacionais e internacionais podem criar importantes oportunidades para os bancos em Cabo Verde e, neste sentido, observam-se alguns cenários específicos:

(i) Com o crescimento do Co-

mércio Internacional, a diversificação dos mercados, há uma oportunidade para os bancos facilitarem transações internacionais com produtos e serviços à medida, especialmente para empresas nacionais que buscam expandir para esses novos mercados, onde destacamos o potencial do mercado da CEDEAO;

(ii) Com o aumento e massificação da utilização da internet e aplicações, o uso de smartphones e internet, os bancos poderão expandir suas ofertas digitais, tornando serviços como pagamentos, transferências, abertura e gestão de contas mais acessíveis, em qualquer ponto do arquipélago;

(iii) O crescimento do turismo constitui, igualmente, uma oportunidade crucial para os bancos em Cabo Verde, sendo um setor que representa cerca de 30% da riqueza criada pelo país. Atualmente, com a crescente consciencialização sobre a sustentabilidade e as mudanças climáticas, há um elevado interesse para o aumento de investimentos em projetos turísticos potencialmente sustentáveis, resultado também de uma procura diferenciada a este nível por parte dos turistas que visitam Cabo Verde. Os Bancos podem posicionar-se como financiadores dessas iniciativas sustentáveis, alinhando-se às tendências globais.

E os riscos?

Para além dos riscos tradicionais, como o risco de mercado e de liquidez, atualmente os chamados riscos emergentes protagonizam a matriz de risco dos bancos, dando o impacto nas suas operações e



CRÉDITO

BAI MOBILIDADE ELÉTRICA

POR UM FUTURO
Sustentável

+  O Banco BAI Cabo Verde, atento à necessidade de proteção do meio ambiente, foi um dos primeiros a abraçar a mobilidade elétrica, trazendo soluções inovadoras para os clientes.

+  Com o Crédito BAI Mobilidade Elétrica, facilitamos a aquisição do seu carro elétrico, oferecendo-lhe taxas atrativas, prazos de reembolso especiais e outras vantagens exclusivas.

Para mais informações, consulte nosso site www.bancobai.cv ou visite uma agência perto de si.

Junte-se ao Banco BAI Cabo Verde, deixe a sua pegada ecológica e invista com confiança num futuro mais sustentável.

CONFIANÇA NUM FUTURO VERDE.



Confiança no Futuro.

 bancobai.cv

 [banco_baicv](https://www.facebook.com/banco_baicv)

 [@banco_baicv](https://www.instagram.com/banco_baicv)

5 PERGUNTAS PARA...

sustentabilidade. Entre os principais riscos a serem considerados, destacam-se o risco cibernético e o risco ambiental e social (ESG), bem como o risco geoestratégico, dado ao contexto mundial de incerteza e insegurança.

Com o aumento da digitalização e expansão de produtos e serviços, os bancos estão mais expostos a ataques cibernéticos, que podem comprometer dados sensíveis, sistemas operacionais e a confiança dos clientes, com custos reputacionais associados.

O risco ambiental está também hoje na ordem do dia, dada a crescente pressão por práticas sustentáveis, com os bancos obrigados a monitorizar possíveis riscos relacionados com investimentos em setores não sustentáveis ou que não atendam a padrões sociais.

Interessa referir também as preocupações geoestratégicas referentes às ameaças e incertezas que surgem de fatores geopolíticos, sociais e económicos que podem afetar a estabilidade económica e financeira do país e das suas instituições, dada a forte dependência de parceiros externos, constituindo um risco relevante para a economia e, por consequência, para o setor bancário.

Portanto, são eventos emergentes e desafiantes, cuja ocorrência e impactos devem ser suficientemente compreendidos e avaliados pelos Bancos em Cabo Verde, com o objetivo de mitigar os seus efeitos.

Quais deverão ser as prioridades do vosso banco nos próximos 03 anos?

O Banco BAICV continuará a trabalhar com foco na materia-



lização do plano estratégico e de negócio 2022-2027, afinando o modelo de negócio, na Transformação Digital, na Segurança da Informação e contínuo reforço na aplicação das melhores práticas internacionais em matéria de compliance, que foram os pilares eleitos para dar continuidade ao crescimento do negócio, com sustentabilidade, de forma robusta e

consolidada, mitigando os diferentes riscos, sem, contudo, deixar de ser um banco ágil e dinâmico.

Pretendemos assegurar ainda, a nossa política de sustentabilidade ambiental, permitindo um desenvolvimento saudável, das atuais e futuras gerações, como parte ativa de uma evolução para um modelo socioeconómico capaz de valori-

zar a condição humana e a preservação dos recursos naturais.

Todas essas iniciativas estarão sempre assentes no Plano de Continuidade de Negócio e Disaster Recovery, que observará uma monitorização permanente e constantes melhorias, dada insularidade do nosso mercado.

Temos como estratégia a melhoria constante da cultura organizacional, com a disponibilização de condições de segurança no tra-

balho e valorização da saúde dos nossos colaboradores em todas as suas vertentes, incremento da sua capacitação técnica, bem como, promover a inclusão e a diversidade da equipa BAICV.

Estamos focados em desenvolver negócios que promovam a prosperidade de colaboradores, clientes e agentes económicos em geral, com equilíbrio entre retorno, capital, liquidez e riscos, alinhando e influenciando compor-

tamentos e contribuindo para o crescimento inclusivo e melhor saúde financeira da sociedade cabo-verdiana.

Encetaremos os nossos melhores esforços para continuar a merecer a Confiança, ativo maior depositado pelos nossos clientes e stakeholders, e ser uma instituição financeira de referência. Mantemos o propósito claro de criar valor a longo prazo, para a sociedade e para o planeta.





SOCIAL:
IMPULSIONAMOS O
EMPREENDEDORISMO E O
BEM-ESTAR

O lançamento do produto *Crédito BAI Mulher Empreendedora*, demonstra claramente, o compromisso assumido pelo BAICV no pilar da sustentabilidade social. O produto tem como maior propósito incentivar as nossas mulheres, a empreender no sector formal, considerando o seu papel preponderante na história económica do país.

No apoio às diversas causas sociais, no pilar das parcerias institucionais e saúde, destacamos o *apoio do BAICV ao Governo de Cabo Verde em 2020*, com uma contribuição significativa no âmbito da Covid-19, para o reforço da capacidade de diagnóstico, prevenção e tratamento das unidades pertencentes ao Sistema Nacional de Saúde de Cabo Verde, assim como o apoio aos hospitais centrais do país, Hospital Agostinho Neto e Hospital Baptista de Sousa.

Mais recentemente, no âmbito do seu papel na *responsabilidade social*, evidenciamos os patrocínios ao nível do Desporto, em iniciativas como a parceria com as Federações Cabo-verdiana de Basketball e Futebol, para o apuramento e participação da seleção masculina no campeonato do Mundo em Japão 2023 e CAN 2023, respetivamente, e a parceria com o Comité Olímpico Cabo-verdiano para a participação da Delegação de Cabo Verde nos Jogos de Paris 2024, que culminou com a conquista da primeira medalha olímpica cabo-verdiana.

A educação é também um pilar importante para a responsabilidade social BAICV, firmado no apoio aos nossos parceiros Associação Black Panthers, Fundação Infância Feliz, FICASE, Aldeias Infantis SOS, diversas Escolas de Ensino Básico nos principais pontos em que temos agências, como também com Universidades públicas e privadas.



GOVERNANÇA:
COMPROMISSO COM
A PARIDADE E O
DESENVOLVIMENTO DE
TALENTOS LOCAIS

No pilar da governança, afirmamos orgulhosamente que, somos um Banco com paridade de género e que aposta nos jovens quadros do país. Composto por 51% de quadros femininos, uma média da faixa etária dos colaboradores de 39 anos e 91% de quadros licenciados, *o Capital Humano é um pilar estratégico do Banco BAICV.*

Em 2023 efetuaram-se reestruturações orgânicas importantes, tendo como um dos objetivos aperfeiçoar o modelo de gestão de avaliação de desempenho, bem como o plano de carreiras e remuneração, para além de um conjunto de ações voltadas para o endomarketing com a implementação

de programas de manutenção, equilíbrio, bem-estar, assim como disponibilização de programa de seguro de saúde, com foco em *“transformar o BAICV na melhor instituição para se trabalhar”.*

O foco do Banco nos temas de controlo, nas suas várias vertentes, auditoria, risco, compliance, segurança, bem como a aposta no capital humano no seu todo, é evidente no reforço das equipas, sistemas e formação a todos os colaboradores.

É assim que o Banco BAI Cabo Verde tem vindo a implementar a sua política de sustentabilidade, num claro e forte compromisso, reconhecendo a importância de equilibrar os aspetos económicos, sociais e ambientais nas nossas operações. O nosso compromisso com Cabo Verde é contínuo e visível.





BANCO BAI CABO VERDE: COMPROMISSO COM O FUTURO SUSTENTÁVEL E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Em alinhamento com o seu Plano Estratégico, o Banco BAI Cabo Verde está empenhado na implementação da sua **Política de Sustentabilidade** e Programa ESG (Environmental, Social and Governance), através do financiamento de projectos que visam a melhoria da **qualidade de vida** da população, bem como, na implementação de ações e disponibilização de produtos e serviços que se traduzam em parcerias para o **desenvolvimento nacional**.

Acreditamos que só é possível alcançar um verdadeiro desenvolvimento ambiental, económico e social se os critérios norteadores das decisões integram pressupostos de sustentabilidade, **garantindo um futuro economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente responsável**.

AMBIENTE: APOSTAMOS NA INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE PARA UM FUTURO VERDE

O Banco BAI Cabo Verde assumiu a estratégia de ter um **edifício Sede sustentável**, tanto pela decisão de implantação como pelos materiais utilizados na sua construção, assim como a aposta na instalação de 215 painéis solares, instalados estrategicamente para maximizar a captação de energia solar, que vem contribuindo para uma poupança estimada entre 18 a 20%.

A nível de financiamento à economia, destacamos o lançamento de **soluções de crédito amigas do ambiente**, como forma do Banco BAI Cabo Verde dar o seu contributo para a transição energética do país. Com uma taxa de juro atrativa, o crédito **BAI**

Energia Verde visa financiar privados e empresas na aquisição de equipamentos e serviços para microprodução de energia limpa e, em alguns casos, incluindo bonificação de 50% dos juros pelo Governo de Cabo Verde.

Outra aposta do BAICV é a comercialização do **Crédito BAI Mobilidade Elétrica**, para a aquisição de veículos 100% elétricos, bem como postos de carregamento. Com uma taxa bastante competitiva, o crédito dispõe ainda de incentivos do ProMEC, possibilitando a aquisição de diferentes categorias de veículos elétricos. O Crédito BAI Mobilidade Elétrica, pode ser complementado com o financiamento **BAI Energia Verde**, para montagem de painéis fotovoltaicos ou sistema eólico com baterias, para o abastecimento dos postos de carregamento.

Para potencializar as ações em prol do meio ambiente, o BAICV tem firmado acordos de parcerias estratégicas com entidades chave que atuam no sector da produção de energia verde.

A Empresa ARES (Atlantic Renewable Energy Solutions) em parceria com o BAICV, viu no Crédito BAI Energia Verde uma oportunidade para implementação do projecto “Praia Solar Park”, o primeiro estacionamento solar do país, localizado atrás do Pavilhão Desportivo Vavá Duarte (Gimno Desportivo), Cidade da Praia. O

parque dispõe de 395 painéis fotovoltaicos de 575 Wp, com uma potência de 227.125 kWp.

É nessa mesma senda que o BAICV tem uma estreita parceria com a empresa Águas de Ponta Preta (APP). A recente inauguração do Parque Solar Fotovoltaico na Ilha do Sal, financiado pelo Banco BAI Cabo Verde, é mais uma aposta das duas instituições para transformar o país numa referência a nível do continente. O parque conta com 11.088 painéis solares instalados, com capacidade para produzir anualmente 10.808 MWh, poupando 2.527 toneladas de combustíveis fósseis e evitando 9.194 toneladas de emissão de CO2 na atmosfera



5 PERGUNTAS PARA...



CARLITOS MARCOS LIMA FORTES

Administrador Executivo do Banco Cabo-verdiano de Negócios (BCN)

Como descreve o BCN numa frase?
O Banco Caboverdiano de Negócios é uma instituição sólida e comprometida em melhorar a vida das pessoas, promovendo o desenvolvimento económico e social de Cabo Verde, com produtos e serviços inovadores e sustentáveis, inspirada pelo espírito de "DJUNTA MOM" e orientada pela morabeza, compromisso, simplicidade e sustentabilidade para alcançar a exce-

lência e ser reconhecida como o melhor banco do sistema financeiro cabo-verdiano.

Como avalia o desempenho do BCN nos últimos 3 anos, 2021/23?

O BCN é hoje a terceira maior instituição financeira a operar no mercado financeiro cabo-verdiano, em termos de volume de negócio (crédito e recursos totais de clientes) e tem vindo a ganhar a confiança dos investidores, figurando hoje com um dos três bancos com relevância sistémica.

Um Banco que faz parte do maior grupo financeiro privado nacional, o Grupo IMPAR, que nos últimos anos trilhou um caminho de sucesso, mais do que duplicando o seu negócio, quer em termos de crédito, quer em termos de recursos e de rendibilidade, man-

tendo, entretanto, uma elevada eficiência operacional e um sólida gestão de capital e de riscos.

Nos últimos 3 anos BCN operou num contexto económico complexo, devido às oscilações causadas pela pandemia e, posteriormente, pela guerra na Ucrânia, que geraram incertezas e desafios. Em 2021, a economia cabo-verdiana começou a dar sinais de recuperação após o forte impacto da Covid-19, com um aumento de 6% no PIB, impulsionado pela reabertura gradual das atividades e medidas políticas implementadas. Este período também foi marcado pela expansão da procura interna e pelo crescimento do crédito à economia, refletindo na confiança dos Bancos, incluindo o BCN, que aumentou o apoio ao setor empresarial e lançou novas soluções de financiamento, como

o BCN Confirming, para acomodar as necessidades do mercado por acesso a crédito rápido e sem burocracia.

Em 2022, a recuperação global foi novamente ameaçada pelas tensões geopolíticas e o impacto dos preços de energia e alimentos, mas o BCN alcançou um crescimento significativo, com aumento de 10% no crédito e nos depósitos. A nível interno, o Banco continuou a focar-se na inovação e no aprimoramento de processos, mantendo rácios sólidos, com um rácio de capital de 15,8% e um elevado nível de eficiência operacional. Este desempenho reflete a resiliência e o compromisso do BCN com a economia cabo-verdiana, destacando-se como o terceiro maior banco do país ao fim do ciclo estratégico de 2018-2022.

Em 2023, o Banco BCN reforçou o seu compromisso com a inovação e o crescimento sustentável. Este ano foi marcado por um esforço estratégico para consolidar as melhorias implementadas nos anos anteriores, ao mesmo tempo em que se exploraram novas oportunidades de expansão.

Notavelmente, o Banco continuou a investir em infraestrutura digital, aprimorando ainda mais a experiência do cliente. A contínua adaptação aos mercados em mudança refletiu-se num aumento do volume de negócios, principalmente a nível do crescimento dos depósitos de clientes (+10%), com o volume de crédito a clientes a registar um crescimento moderado (2,5%), mas sólido e alinhado com as políticas de risco e com uma gestão cuidadosa dos ativos, garantindo a proteção do capital num ambiente económico global de incertezas.

O impacto de regulamentações financeiras internacionais mais rígidas e a necessidade de aderir a padrões de sustentabilidade financeira mantiveram o banco em constante evolução, refinando as práticas de compliance e reportando resultados sólidos nos indicadores de liquidez e solvência. Por fim, em 2023, o BCN também intensificou o seu papel nas



A utilização de tecnologias para simplificar os seus processos, para além da redução de custos, aumenta a eficiência e torna mais ágil a execução das tarefas

comunidades emigradas, expandindo as suas redes de apoio e presença em eventos internacionais, com o objetivo de fortalecer os laços com a diáspora e entender melhor suas necessidades.

Quais serão as oportunidades para os bancos em Cabo Verde nos próximos anos, olhando para as tendências de evolução do contexto nacional e internacional?

As maiores oportunidades – e, conseqüentemente, os desafios mais relevantes – para os bancos em Cabo Verde nos próximos anos incluem a digitalização e adoção de novas tecnologias, a internacionalização, o compromisso com práticas sustentáveis e o apoio ao empreendedorismo e às PMEs, fortalecendo assim a economia nacional.

Com a crescente digitalização e avanço de novas tecnologias, os bancos cabo-verdianos têm a oportunidade de expandir os serviços digitais, como o mobile banking e os pagamentos eletrónicos.

A tendência das fintechs e o desenvolvimento de ferramentas como a inteligência artificial, blockchain e biometria oferecem aos bancos possibilidades de inovação em produtos e serviços, melhorando a experiência do cliente e atraindo tanto os jovens como a população urbana.

Essa transformação digital também permite um maior foco na diáspora e nos mercados internacionais. Há um potencial significativo de crescimento para os bancos locais, principalmente através das remessas e dos investimentos da diáspora. Visitas regulares às comunidades emigradas e a adaptação de produtos e serviços às necessidades dos cabo-verdianos no exterior representam oportunidades de expansão e fidelização.

O compromisso ambiental e a adoção de práticas sustentáveis surgem como outro desafio e oportunidade. Os bancos podem desenvolver produtos focados em projetos verdes, energias renováveis e economia circular, abrindo portas para parcerias nacionais e

5 PERGUNTAS PARA...

internacionais centradas na sustentabilidade e alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A inclusão financeira também é uma prioridade, sobretudo com o fortalecimento da educação financeira e a expansão do acesso aos serviços bancários. Há uma população em Cabo Verde que permanece fora do sistema bancário e, com o aumento da cobertura de redes móveis e internet, os bancos podem desenvolver produtos que atraiam os “não bancarizados”, oferecendo serviços simplificados e acessíveis.

Por fim, o apoio ao crescimento das PME e ao empreendedorismo é essencial para o fortalecimento da economia local. Um financiamento adequado para setores estratégicos impulsionará o empreendedorismo, criando laços de fidelização entre os bancos e os seus clientes e promovendo o desenvolvimento económico sustentável.

E os riscos/desafios?

A aceleração da transformação digital nos serviços bancários em Cabo Verde, apesar de aumentar o acesso e a conveniência, também eleva o risco de ataques cibernéticos e fraudes digitais. Com o crescimento das transações online e dos serviços bancários digitais, torna-se essencial que os bancos fortaleçam infraestruturas de cibersegurança. Investir em sistemas de proteção avançados e em programas de conscientização para clientes será uma estratégia fundamental para mitigar esses riscos.



A entrada de fintechs e outras instituições financeiras digitais representa outra pressão significativa. Tende a alterar o cenário competitivo e exige dos bancos tradicionais uma adaptação rápida às novas tendências de consumo e tecnologia.

Num ambiente de regulação financeira cada vez mais rigorosa, questões relacionadas com o compliance e o governance das instituições com o aumento das exigências regulamentares no que concerne à prevenção e branqueamento de capitais colocam pressão adicional aos bancos, com uma necessidade constante do negócio se adaptar a estas regras com os custos implícitos.

Por outro lado, a convergência

normativa com a EU, não obstante a vantagem associada à transparência, credibilidade e confiança no sistema, muitas vezes, não têm a devida adaptação à realidade do país o que dificulta a sua aplicabilidade aumentando assim o risco de incumprimento.

Para além disso, as pressões regulatórias relacionadas a práticas ESG (ambiental, social e de governança) podem demandar investimentos adicionais e adaptações nas operações bancárias.

Adicionalmente, a forte dependência de Cabo Verde de economias externas, especialmente da sua diáspora e do turismo, torna a economia vulnerável a recessões globais. Qualquer desaceleração económica em mercados-chave,



100% FORTE

Financiamos a construção de estradas e do estádio em São Filipe, tornando a ilha do Fogo mais acessível e moderna.



100% FRESCO

Financiamos a construção da estação de tratamento de águas residuais na ilha do Sal, permitindo o acesso de todos à água limpa.



100% MORABEZA

Financiamos a construção do maior hotel internacional em Mindelo, criando muitos postos de trabalho em São Vicente.

Viabilizamos projetos que melhoram a vida dos Cabo-verdianos, garantindo a segurança daqueles que confiam em nós.

Porque somos o único banco privado no mundo 100% Cabo-verdiano. 100% Criolo. Moda bo.



Cabo Verde, bu banco.

bcn.cv





INOVAÇÃO, COMPROMISSO E CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL NO CORAÇÃO DE CABO VERDE

BCN - O único banco privado 100% nacional ao serviço do país

Em Cabo Verde, a solidez e a confiança no sistema bancário têm sido determinantes para o crescimento económico. Nesse contexto, o Banco Cabo-verdiano de Negócios (BCN) destaca-se como o único banco de capital 100% nacional, reafirmando o seu compromisso com o país e com os caboverdianos.

Em 2017, o Grupo IMPAR adquire o controlo maioritário do BCN e, a partir dessa altura, redefine o seu posicionamento no mercado nacional, enquanto único banco privado 100% cabo-verdiano no mundo.

Na base da nova identidade corporativa, com enfoque nos valores marcadamente cabo-verdianos, como sendo o Djunta Mon e a Morabeza, mas também a Simplicidade, Compromisso e Sustentabilidade, o BCN logrou um feito histórico na banca nacional, tendo mais que duplicado a sua dimensão, entre 2017 e 2023:

- O ativo líquido passou de 14,5 para 35,9 milhões de contos;
- Os recursos totais cresceram de 12,4 para 31,2 milhões de contos;
- A carteira de crédito aumentou de 8 para 23,3 milhões de contos;
- Os capitais próprios passaram de 1,7 para 4,3 milhões de contos;
- Os resultados líquidos que, em 2016, foram de 102 mil contos, atingiram o recorde, em 2023, de 564 mil contos.

Fruto desse crescimento, de acordo com os dados do Banco de Cabo Verde, o **BCN passou a ser 3º banco de importância sistémica no país.**

O BCN é, assumidamente, o único banco privado 100% cabo-verdiano no mundo, um banco feito por cabo-verdianos para servir os interesses de Cabo Verde, uma proposta de valor assente nos seguintes eixos:

- ✓ **100% acessível e simples**
- ✓ **100% para um mundo em mudança**
- ✓ **100% di nos terra, na nos terra e na diáspora**
- ✓ **100% de confiança**
- ✓ **100% forte**
- ✓ **100% crioulo, moda bo, moda mim.**

Assim, com uma estratégia clara voltada para a transformação digital e o apoio a setores chave como as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), o BCN continua a posicionar-se como um pilar essencial do desenvolvimento financeiro e social de Cabo Verde.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: O FUTURO DA BANCA NO PRESENTE

O BCN tem apostado fortemente na transformação digital, uma iniciativa que visa modernizar os serviços financeiros e trazer o futuro da banca para o presente.

Este compromisso com a inovação tem -se refletido na criação de novos produtos digitais, como o RED, que permite a realização de transferências internacionais do estrangeiro para Cabo Verde de forma rápida e simplificada, e o BCN Confirming que intermedeia a relação entre empresas fornecedoras e os seus clientes, permitindo a gestão de faturas e o adiantamento de pagamentos, sem burocracia e de forma totalmente digital.

Atualmente, o Banco tem em curso diversos projetos relacionados às suas plataformas digitais que visam permitir aos clientes realizarem operações bancárias de forma segura e prática através de diferentes dispositivos, melhorando a sua experiência na relação com o Banco.

ABERTURA E REMODELAÇÃO DE AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Aliado à modernização digital, o BCN está também a expandir a sua presença física para responder melhor às necessidades do mercado. Com a abertura de novos balcões e a remodelação de várias agências, o Banco garante que os serviços de excelência estão acessíveis a um número crescente de cabo-verdianos, sempre com foco na qualidade e rapidez de atendimento.

O COMPROMISSO COM AS MPMES: A FORÇA MOTRIZ DO DESENVOLVIMENTO

As Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) são a espinha dorsal da economia cabo-verdiana, e o BCN tem estado na linha da frente para apoiar o crescimento e o sucesso deste segmento.

Através de produtos financeiros desenhados especificamente para as necessidades das MPMEs, o banco tem facilitado o acesso ao crédito e investido no desenvolvimento de soluções que ajudam os empresários a crescer de forma sustentável.

Para fomentar o espírito empreendedor em Cabo Verde, o BCN tem lançado várias campanhas de crédito para pequenas e médias empresas, oferecendo condições atrativas a nível do preçário e bonificando clientes fidelizados. Com isso, o banco não só apoia o crescimento económico, como também ajuda a criar empregos e fortalecer as comunidades locais.

COMPROMISSO COM O FUTURO DE CABO VERDE

Tendo por base a sua visão de negócio, ser o melhor banco do sistema nacional, o BCN encontra-se umbilicalmente comprometido com o futuro de Cabo Verde.

O BCN tem consciência clara do seu papel enquanto instituição financeira, capaz impulsionar, com a sua ação, o desenvolvimento económico e social do país, num compromisso inequívoco com gerações futuras.

É com este espírito de missão que o BCN se realiza.



5 PERGUNTAS PARA...



O BCN é hoje a terceira maior instituição financeira a operar no mercado financeiro cabo-verdiano, em termos de volume de negócio (crédito e recursos totais de clientes)

como o europeu, pode reduzir o fluxo de remessas e o turismo, afetando diretamente a economia doméstica e a liquidez dos bancos. Essa dependência de fatores externos aumenta a suscetibilidade do país a crises financeiras e variações cambiais.

A dependência da economia do país do setor turístico, estando refletido no Balanço dos bancos com uma elevada concentração das respetivas carteiras de crédito, deixa os bancos muito vulneráveis a uma eventual alteração da procura nesse setor. Coloca-se assim, aos bancos, o desafio de repensar que papel poderão ter para diversificação da economia do país de forma a reduzir essa dependência.

O incumprimento bancário também poderá se agravar caso o crescimento económico do país não atenda às expectativas ou se as condições de crédito se deteriorarem. Em setores mais vulneráveis, como turismo e comércio, uma desaceleração ou mudanças nos padrões de consumo impactam diretamente a capacidade de pagamento de empréstimos, o que pressiona a rentabilidade e a gestão de risco dos bancos.

Quais as prioridades do BCN para os próximos 3 anos?

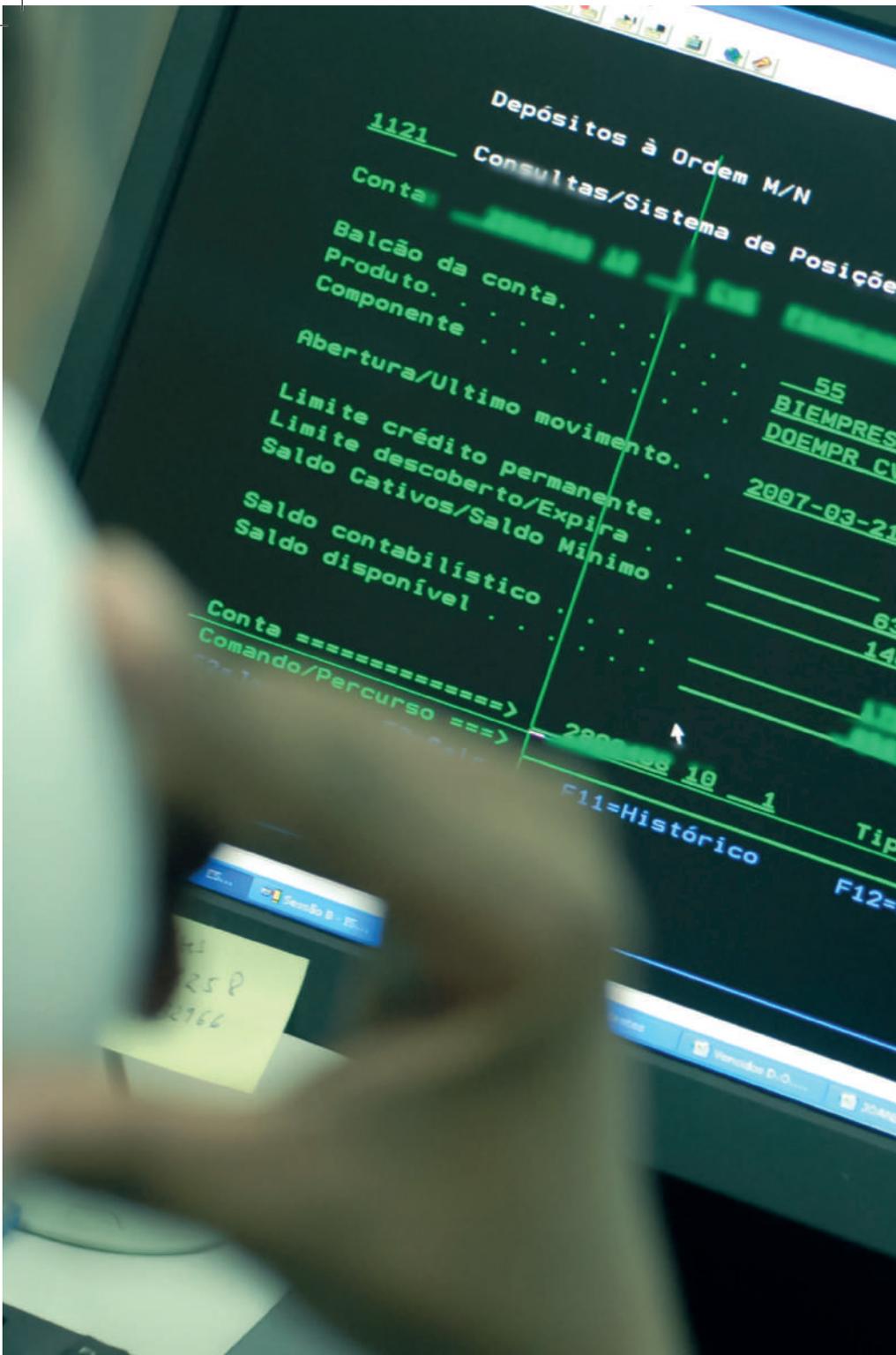
A principal prioridade é melhorar a experiência do Cliente avançada nas tecnologias e na melhoria dos processos.

Assim sendo, o BCN, no âmbito de seu plano estratégico 2023-2027, definiu a inovação e a transformação digital como um dos seus objetivos estratégicos, com enfoque na melhoria da experi-



ência dos seus clientes, que estão cada vez mais exigentes e desejam serviços simples, personalizados e acessíveis, a qualquer hora e em qualquer lugar.

Essa ambicionada modernização tecnológica visa introduzir uma nova abordagem de interação com os clientes tornando-a mais fluida e célere, minimizando o tempo de decisão, tornando, assim, a experiência do cliente mais gratificante.



O objetivo do Banco nos próximos anos é, pois, aproveitar as oportunidades e as vantagens associadas ao uso das tecnologias utilizando-as para a melhoria da eficiência operacional com a automação dos processos, quer a nível do front office e quer a nível do back-office, de forma a reduzir e/ou eliminar as denominadas low value tasks e redundâncias, com efeitos a nível de custos. Essa automação dos processos vai per-

mitir, ainda, uma redução do risco operacional associado à execução dos processos manuais. Ora, sabemos que muitas vezes uma falha humana num processo pode custar mais do que a criação de um processo digital.

A utilização de tecnologias para simplificar os seus processos, para além da redução de custos, aumenta a eficiência e torna mais ágil a execução das tarefas, sem perder o rigor no que concerne

ao seu sistema de governança e robustez do sistema de controlo interno e de gestão de riscos.

Outra prioridade, e o mais importante, é o capital humano, essencial para aumentar a performance do Banco, com a implementação das mais modernas ferramentas de gestão de recursos humanos, com o intuito de gerir e de reter talentos, sempre norteado pela meritocracia e pelo compromisso com os valores do Banco.



A dependência da economia do país do setor turístico, estando refletido no Balanço dos bancos com uma elevada concentração das respetivas carteiras de crédito, deixa os bancos muito vulneráveis a uma eventual alteração da procura nesse setor

5 PERGUNTAS PARA...



FRANCISCO SANTOS SILVA

*Administrador da Comissão Executiva
do Banco Comercial do Atlântico (BCA)*

Como descreveria o vosso banco, numa frase?

“Somos um banco próximo, inovador e comprometido com o desenvolvimento sustentável de Cabo Verde.” Esta descrição reflete não só a missão e os valores da nossa instituição, mas também o compromisso em fornecer serviços bancários que atendam às necessidades reais dos cabo-

-verdianos. Enfatizamos a proximidade com os nossos clientes, buscando sempre soluções inovadoras para facilitar a sua vida financeira, ao mesmo tempo que contribuímos para o desenvolvimento económico e social do país. Esta inovação está sempre orientada pelo princípio do desenvolvimento sustentável, garantindo que o nosso crescimento e impacto sejam positivos tanto para a economia como para o meio ambiente.

Como avalia o desempenho do vosso banco nos últimos três anos?

Nos últimos três anos (2021/2023), o desempenho do nosso banco tem sido marcado por uma aceleração significativa em várias frentes. A digitalização dos nossos serviços foi

um dos principais focos estratégicos, especialmente após a pandemia de Covid-19, que impulsionou a necessidade de maior agilidade e conveniência para os nossos clientes. O BCA comprometeu-se com a transformação digital em Cabo Verde, oferecendo novas soluções que melhoraram substancialmente a experiência do cliente. Lançamos novas plataformas digitais, expandimos os serviços de banca online e implementámos soluções de pagamento que tornaram as transações financeiras mais acessíveis e seguras, onde quer que os nossos clientes se encontrem.

A nossa participação nas linhas de apoio à economia, nomeadamente no âmbito das medidas de resposta à pandemia e à Retoma, foi outro ponto-chave. Assumimos uma posição de liderança no

apoio à economia, essencial para a recuperação económica do país, oferecendo suporte às empresas e particulares em momentos críticos. Este compromisso posicionou-nos como um dos bancos líderes no apoio à economia, no âmbito das iniciativas governamentais, ajudando a mitigar os impactos adversos da crise e impulsionando a recuperação do tecido empresarial e social do país. Também ao nível dos indicadores económico-financeiros do BCA, a evolução registada foi muito favorável, com o BCA a consolidar uma posição de liderança no sistema financeiro cabo-verdiano com indicadores bastante robustos ao nível da liquidez, solvabilidade e rentabilidade. Aliás, durante os últimos três anos, os Resultados Líquidos do BCA foram os melhores da sua história, consolidando uma sólida posição de capital com máximos históricos, não obstante uma política de dividendos bastante mais generosa, a qual também se refletiu na evolução muito positiva da cotação do BCA na Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) o que demonstra, a confiança do mercado nas nossas operações e estratégias de longo prazo. Além disso, fomos reconhecidos com prémios internacionais e locais, como os da Global Finance e da própria BVC, o que sublinha o nosso posicionamento como uma instituição de referência no mercado cabo-verdiano.

Outro pilar do nosso desempenho foi o foco no desenvolvimento do capital humano. Investimos de forma contínua na formação e capacitação dos nossos colaboradores, assegurando que dispomos de uma equipa qualificada e pre-

parada para enfrentar os desafios de um setor em constante transformação. Este investimento não só nos permitiu aumentar a eficiência interna, como também nos ajuda a prestar um serviço de excelência aos nossos clientes.



O nosso banco já tem dado passos significativos neste sentido, mas vemos uma oportunidade ainda maior de expandir a oferta de produtos financeiros que apoiem projetos com impacto ambiental e social positivo, como o financiamento para energias renováveis e projetos comunitários

Na sua opinião, quais serão as oportunidades para os bancos em Cabo Verde nos próximos anos, olhando para as tendências de evolução do contexto nacional e internacional?

O futuro dos bancos em Cabo Verde apresenta várias oportunidades, especialmente à medida que as tendências globais e locais continuam a evoluir. A transformação digital continuará a ser um dos principais motores de crescimento. A tecnologia oferece uma oportunidade única para expandir a inclusão financeira, permitindo que mais cabo-verdianos tenham acesso aos serviços bancários, mesmo em regiões mais remotas. Através de soluções digitais, podemos não só ampliar a nossa base de clientes, mas também melhorar a eficiência operacional, reduzindo custos e tornando os nossos serviços mais rápidos e acessíveis.

A utilização de inteligência artificial (IA) é outra tendência que pode transformar o setor bancário local. Com a IA, podemos personalizar ainda mais os nossos serviços, oferecendo soluções sob medida para as necessidades específicas de cada cliente. Além disso, a IA pode melhorar a gestão de riscos, ajudando-nos a prever e mitigar possíveis fraudes ou inadimplências de maneira mais eficaz.

Outra oportunidade está no aumento do foco em práticas de sustentabilidade. O mundo está cada vez mais consciente da necessidade de integrar preocupações ambientais e sociais nas operações financeiras. O nosso banco já tem dado passos significativos neste sentido, mas vemos uma oportunidade ainda maior de expandir a oferta de produtos financeiros

5 PERGUNTAS PARA...

que apoiem projetos com impacto ambiental e social positivo, como o financiamento para energias renováveis e projetos comunitários. Estas iniciativas não só contribuem para o bem-estar da sociedade, como também fortalecem a reputação e o posicionamento do banco como uma instituição responsável e inovadora.

E os riscos?

Naturalmente, o setor bancário em Cabo Verde também enfrenta riscos, tanto do contexto local como internacional. A crescente incerteza económica a nível global é uma preocupação significativa. As flutuações nos mercados financeiros, associadas a crises globais, podem impactar diretamente as operações dos bancos, especialmente em economias pequenas e abertas como a de Cabo

Verde, que são mais vulneráveis a choques externos.

Outro risco crescente é o da cibersegurança. Com a digitalização dos serviços bancários, a interconectividade expande as vulnerabilidades, aumentando o potencial de ataques cibernéticos.

A proteção dos dados dos nossos clientes é uma prioridade máxima, mas sabemos que este é um campo em constante evolução, o que nos obriga a estar sempre um passo à frente para garantir a segurança das nossas operações.

Adicionalmente, enfrentamos uma pressão regulatória crescente. Com o aumento das exigências de conformidade, especialmente no que diz respeito às normas internacionais, os bancos têm de lidar com custos operacionais mais elevados para garantir que estão

em conformidade com as novas regulamentações. Para um mercado pequeno como o de Cabo Verde, essa pressão pode ser particularmente desafiadora.

Quais deverão ser as prioridades do vosso banco nos próximos 03 anos?

Como é sabido, está em curso um processo de venda da participação do Grupo CGD no BCA, pelo que caberá à futura gestão, no pressuposto de que a transação será aprovada pelo BCV, definir as prioridades para os próximos três anos.

No imediato, a nossa prioridade é garantir as condições para uma transição tranquila no processo de mudança de controlo acionista em perspetiva, assegurando a sustentabilidade da nossa operação e mantendo o foco nos nossos clientes.





PRESERVAR ESPÉCIES E TAMBÉM AS TRADIÇÕES

O nosso
compromisso
vai mais além



O compromisso do BCA com a sustentabilidade é visível no seu apoio a programas ambientais e também educacionais.

BCA. Sempre ao lado dos que fazem o futuro.



#PUB



**GARANTIA
SAÚDE**

UM SEGURO DE SAÚDE
DIFERENCIADO.
AMPLA PROTEÇÃO E
ACESSO A UMA REDE DE
CLÍNICAS PRIVADAS
A PREÇOS VANTAJOSOS.

PLANOS
BASE | EXTRA | VIP

Subscreva o seu plano!



GARANTIA
SEGUROS

www.garantia.cv



GARANTIA

SEGUROS

**2024 - Taxa mínima
garantida 2.50%, podendo
ainda ser acrescida da % de
participação nos resultados**

Em 2023 a taxa mínima garantida foi de
2.50%, acrescida de uma participação
nos resultados de 0.31%

GARANTA O SEU FUTURO E O DOS SEUS FILHOS.

O Plano Poupança Reforma e Educação é um seguro de capitalização que lhe garante uma taxa anual do capital investido e ainda benefícios fiscais. Comece já a poupar para garantir o seu futuro e a educação dos seus filhos.

Juntos para que a felicidade da sua família não pare.

Contacte-nos e saiba mais sobre este produto.

garantia.cv



**GARANTIA
PPR/E**

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.

Garantia - Companhia de Seguros de Cabo Verde, S.A. - Matrícula N.º 13 - Sede: Chã de Areia,
C.P. 138 - Praia, Cabo Verde • NIF: 200110322 • Capital Social: 400.000.000 CVE • www.garantia.cv
Telefone: (238) 260 86 00

 **FIDELIDADE
SEGUROS
DESDE 1808**

5 PERGUNTAS PARA...



Comissão Executiva do Banco Interatlântico (BI)

Como descreveria o vosso banco, numa frase?

O Banco Interatlântico é um Banco universal do Grupo Caixa Geral de Depósitos, símbolo de confiança em Cabo Verde e no Mundo.

Como avalia o desempenho do vosso banco nos últimos 03 anos?

Nos últimos três anos, o Banco Interatlântico cresceu, liderou a evolução tecnológica da banca em Cabo Verde, incrementou a sua sustentabilidade numa visão de longo prazo, reduziu o risco, aumentou a sua eficiência e rentabilidade, apoiou as famílias e as empresas, com a manutenção de

uma relação clara e transparente com todos os stakeholders, garantindo alinhamento, confiança e um compromisso com os objetivos comuns na relação com todos os stakeholders.

Neste espaço de tempo o B.I. manteve também a sua histórica abordagem de apoio social e promoveu o desenvolvimento integrado da causa da sustentabilidade, transversal a toda a sua atividade (tendo como exemplo a quase erradicação de utilização de papel a nível interno no Banco ou a nova central solar da Sede).

Na sua opinião, quais serão as oportunidades para os bancos em Cabo Verde nos próximos anos, olhando para as tendências de evolução do contexto nacional e internacional?

No contexto de Cabo Verde, face à dispersão geográfica do território e da sua dimensão demográfica e económica, as oportunidades do sistema financeiro estarão relacionadas com o desejável aumento do rendimento das famílias (gerando necessidades de financiamento e oportunidades de poupança), incluindo a diáspora, o incremento do produto interno (com impacto na atividade em-

presarial e no consequente incremento de necessidades de apoio financeiro) e a continuada credibilização internacional do sistema bancário de Cabo Verde (apoiada numa supervisão prudencial ativa), como fator de reconhecimento junto dos investidores externos e das empresas internacionais para apoio à sua atividade no País.

Todas as oportunidades resultantes desses fatores irão gerar necessidades de evolução tecnológica. Subsistirá também a obrigação de acompanhamento das causas ambientais, sociais e de governação ética (ESG) de acordo com os padrões internacionais mais evoluídos, como fator de sustentabilidade do sistema e de credibilidade do país.

E os riscos?

O aprofundar da democracia em Cabo Verde reduz o risco político. Assim, os principais riscos a serem considerados numa ótica prudencial resultam de fatores sociais, demográficos e económicos.

Se os riscos de natureza social e demográfica são essencialmente de natureza interna, logo passíveis de equilíbrio em função das políticas públicas nesse âmbito, ao nível económico os potenciais riscos advêm também de fatores externos.

A natureza arquipelágica de Cabo Verde pode originar níveis diferenciados de desenvolvimento entre as diferentes Ilhas, além de impactar nos custos de contexto, especialmente em termos de mobilidade.

Face ao peso da indústria de lazer (onde se incluem a hotelaria e a restauração) no produto interno e no emprego em Cabo Verde, assim como a sua natural dependência de turismo estrangeiro, eventuais perturbações nos mercados emissores, nos custos de transporte e/ou na competitividade do país podem condicionar o desenvolvimento de Cabo Verde. Paralelamente, o peso das importações no consumo das famílias em Cabo Verde constitui um fator de risco em face de eventual alteração dos preços nos mercados de origem (dos bens e do transporte) com potencial impacto interno de natureza inflacionista.

Em termos de longo prazo e analisando fenómenos de idêntica génese, subsistirá também o risco de menor relação das segundas e terceiras gerações na diáspora com Cabo Verde e logo potencial redução dos fluxos financeiros com essa origem.

Os riscos derivados de tudo o que foi mencionado acima, poderiam impactar não só na dimensão do próprio sistema bancário, como na sua rentabilidade e na qualidade da carteira de crédito, o que justifica as reservas de capital que vão sendo constituídas pelo B.I. na ótica de uma gestão sã e prudente.

A despistagem de tais riscos recolhe ainda os contributos da supervisão bancária (BCV) e beneficia das políticas públicas de apoio ao

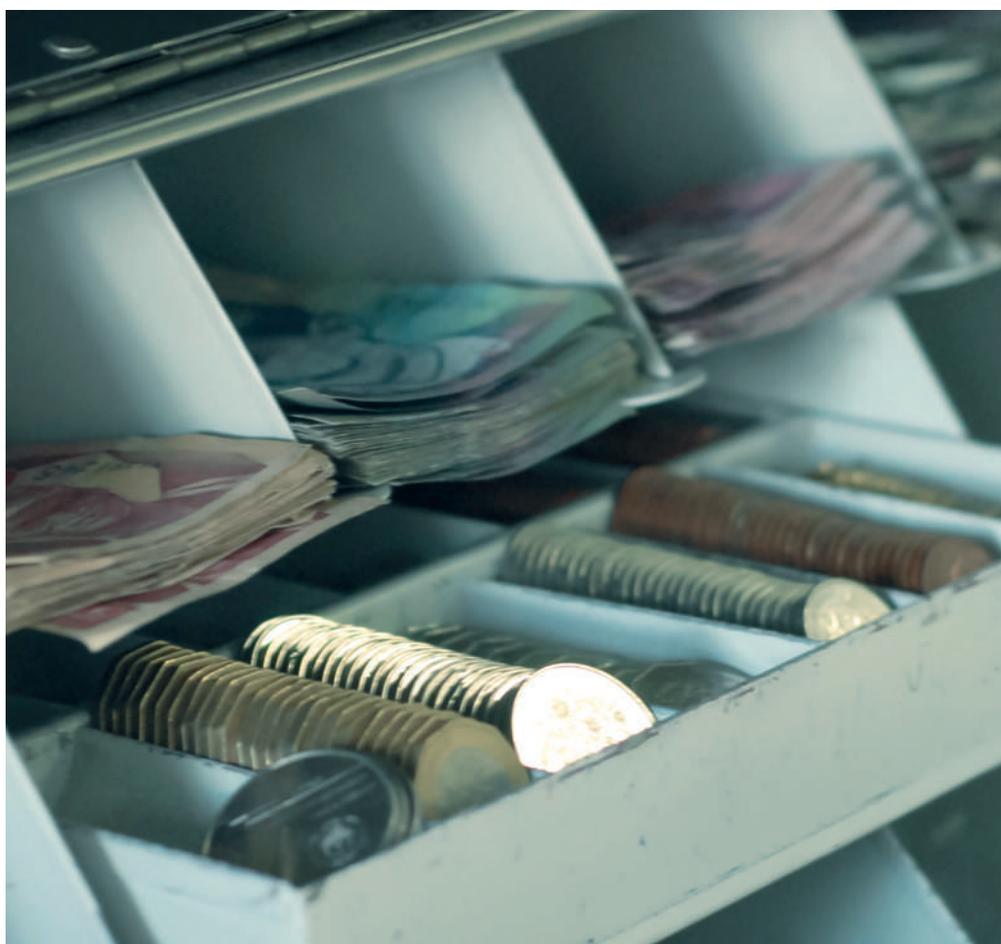
desenvolvimento e à competitividade de Cabo Verde.

Quais deverão ser as prioridades do vosso banco nos próximos 03 anos?

Para o futuro próximo, o Banco Interatlântico pretende reforçar a sua posição de Banco de referência no sistema financeiro de Cabo Verde, a nível interno e externo, integrado num Grupo internacional de génese europeia (Grupo Caixa Geral de Depósitos), beneficiando também da exigência e escrutínio da supervisão do Banco Central Europeu, que acresce forte robustez e segurança, crescendo de forma sustentada e prudente, aumentando o contributo para o desenvolvimento de Cabo Verde e acompanhando os desenvolvimentos tecnológicos da indústria, assim como contribuindo para a promoção da sustentabilidade ambiental e do desenvolvimento das pessoas através da sua política de apoio social.



**O Banco
Interatlântico é um
Banco universal do
Grupo Caixa Geral de
Depósitos, símbolo
de confiança em Cabo
Verde e no Mundo**



5 PERGUNTAS PARA...



JOSEPH CARASSO

*Presidente da Comissão Executiva do International Investment Bank
(iib)*

Como descreveria o vosso banco, numa frase?

Um banco singular, com características únicas, que potencializa o melhor de Cabo Verde a nível internacional – O seu banco, O seu futuro.

Como avalia o desempenho do vosso banco nos últimos 03 anos?

É com satisfação que analisamos o impacto que o iib teve na sociedade nestes últimos três anos.

É um facto notório que o iib desempenhou um papel importante e preponderante no desenvolvimento da economia de Cabo Verde, contribuindo para a melhoria da atividade bancária no mercado, assim como para a oferta de produtos únicos, sustentáveis e personalizados às necessidades dos clientes.

No cumprimento da sua missão e com o objetivo de servir a economia de Cabo Verde, o iib realizou a primeira emissão azul do mercado e, em conjunto com a Bolsa de Valores de Cabo Verde, conseguiu listá-la na Bolsa Sustentável do Luxemburgo. Além disso, realizámos uma emissão de uma Credit Linked Note e estruturámos diversos project finance com impacto relevante na realidade de Cabo Verde.

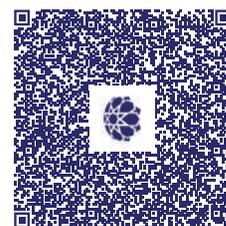
Compreendendo também o papel e as responsabilidades que o iib tem perante a sociedade civil, o iib realizou uma emissão obrigacionista social com apoio direto às Aldeias SOS, além de diversas ações sociais, como o apoio a escolas com a oferta de material informático, a promoção de programas de literacia em parceria com a Bolsa de Valores, e o apoio ao Hospital Agostinho Neto, para citar alguns exemplos.

Numa perspetiva de desempenho, o iib teve um crescimento sustentável da sua atividade bancária, apresentando resultados admiráveis em 2023, na ordem de EUR6 milhões de euros, posicionando-se como um dos melhores desempenhos dos últimos anos, especialmente se considerarmos que, em 2021, o nosso resultado



ibb

O seu Banco, O seu Futuro



Depósito Boas Vindas

A pensar em si, criamos o Depósito a Prazo
BOAS VINDAS, com a melhor taxa do mercado!



Taxa de juro
3 % a.a.

5 PERGUNTAS PARA...

foi de EUR3 milhões de euros.

Na sua opinião, quais serão as oportunidades para os bancos em Cabo Verde nos próximos anos, olhando para as tendências de evolução do contexto nacional e internacional?

Nos próximos anos, os bancos em Cabo Verde terão diversas oportunidades alinhadas com as tendências nacionais e internacionais. Com uma projeção de crescimento económico de 4,5% ao ano até 2028, aliado à normalização do turismo, com a estabilização dos fluxos turísticos que já ultrapassam os níveis pré-pandémicos, e verificando-se um crescente interesse de investidores na construção de mais oferta turística, bem como a expansão de setores emergentes como a economia azul e digital, cria-se um ambiente favorável para a oferta de crédito e financiamento especializado. Projetos turísticos e de infraestruturas, especialmente aqueles promovidos por parcerias público-privadas (PPP's), representarão novas oportunidades, permitindo aos bancos desempenharem um papel crucial como financiadores e consultores financeiros.

A transição energética e a resiliência climática, impulsionadas pelo programa de reformas apoiado pelo Resilience and Sustainability Facility (RSF) do FMI, também abrem espaço para produtos financeiros verdes e linhas de crédito destinadas à energia renovável e à eficiência hídrica. Em paralelo, o desenvolvimento de uma estratégia nacional de FinTech oferece uma oportunidade para a inovação digital, permitindo aos bancos ampliar a inclu-

são financeira e reduzir os custos de transação.

Além disso, a continuidade das reformas no setor financeiro, como a redução de empréstimos não produtivos (NPL's) e o aprimoramento do regime de resolução bancária, contribuirá para um sistema mais resiliente. Os bancos poderão explorar oportunidades de recuperação de crédito e criar soluções prudentes de financiamento. A atratividade dos depósitos, especialmente de investidores internacionais e da diáspora cabo-verdiana, será reforçada pela estabilidade macroeconómica e monetária, com a possibilidade de desenvolver produtos específicos para emigrantes e otimizar a captação de recursos – como, por exemplo, a Diaspora Bond, que tem sido amplamente discutida. Em síntese, o sistema bancário de Cabo Verde está bem posicionado para capitalizar as tendências de crescimento económico, sustentabilidade e digitalização. Ao alinharem os seus produtos com as prioridades nacionais e as exigências globais por práticas sustentáveis, os bancos podem não apenas consolidar a sua presença local, mas também atrair novos investidores e promover o desenvolvimento sustentável do país.

E os riscos?

O setor bancário em Cabo Verde enfrenta um contexto complexo, marcado por desafios estruturais e riscos externos que exigem respostas estratégicas. Embora o sistema bancário se mantenha estável e adequadamente capitalizado, a evolução do ambiente económico e a necessidade de adaptação

às exigências globais impõem esforços contínuos de modernização e resiliência.

Um dos principais riscos está relacionado com a elevada concentração de depósitos provenientes do maior contribuinte em Cabo Verde – o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) – que representa uma parte significativa dos recursos de alguns bancos. Mudanças súbitas na alocação desses depósitos podem gerar pressões de liquidez e colocar em risco a estabilidade financeira de algumas instituições.

Os bancos cabo-verdianos têm uma elevada exposição a empréstimos garantidos pelo governo e ao financiamento de empresas públicas. Esta dependência torna o sistema vulnerável ao risco soberano, especialmente se surgirem dificuldades fiscais ou atrasos na implementação de reformas nas empresas públicas. A continuidade da reestruturação destas empresas é fundamental para reduzir os riscos fiscais e assegurar a sustentabilidade do setor.

Embora a proporção de NPL's tenha diminuído de 7,8% para 7,3% em 2023, estes empréstimos continuam a afetar a rentabilidade dos bancos e a limitar a concessão de novos créditos. A resolução destes créditos é essencial para melhorar a saúde financeira das instituições e recuperar a capacidade de financiamento.

A economia de Cabo Verde depende fortemente do turismo, o que expõe o sistema bancário a choques externos associados a crises globais ou flutuações no turismo, como se verificou duran-



O seu Banco, O seu Futuro



Abra a sua conta a partir de qualquer lugar, em qualquer momento, em apenas alguns minutos.

Diga adeus às filas e à burocracia e seja um dos primeiros a desfrutar da experiência pioneira de banca digital em Cabo Verde. Abrace a conveniência de um serviço bancário disponível 24/7 com a primeira conta digital do mercado. Adira ao digital hoje!

O futuro é aqui!



5 PERGUNTAS PARA...

te a pandemia de Covid-19. Adicionalmente, os riscos climáticos (como secas e a elevação do nível do mar) representam uma ameaça ao desenvolvimento sustentável e podem prejudicar o desempenho de setores-chave, impactando a estabilidade financeira.

A digitalização da economia e a introdução de uma estratégia nacional de fintech oferecem oportunidades, mas também representam desafios para os bancos, que precisam de se adaptar rapidamente a novas tecnologias e modelos de negócio. A adoção de tecnologias financeiras é essencial para reduzir os custos de transação e ampliar a inclusão financeira, mas a implementação desta transição ainda está numa fase inicial.

O país continua a depender de financiamento externo para investimentos, especialmente para os relacionados com a transição energética e reformas climáticas. A gestão das reservas internacionais e a proteção do câmbio são fundamentais para mitigar a fuga de depósitos e manter a estabilidade macroeconómica.

O setor bancário de Cabo Verde encontra-se numa fase crítica, com reformas estruturais e adaptação tecnológica em curso. A diversificação das fontes de financiamento, a redução da dependência de setores vulneráveis e o fortalecimento da gestão de riscos são essenciais para garantir a resiliência e sustentabilidade da banca a longo prazo. A resposta eficaz a estes desafios exigirá coordenação entre o governo, o Banco Central e os bancos, para consolidar a estabilidade financeira e aproveitar as oportuni-

des emergentes de crescimento económico e inovação.

Quais deverão ser as prioridades do vosso banco nos próximos 03 anos?

De acordo com o nosso plano estratégico 2023-2026, o iib continuará a apoiar a economia nacional junto dos investidores e clientes, apresentando soluções de negócio diferenciadas. A nossa oferta será ampliada para além da base regional, explorando e promovendo oportunidades de investimento através da nossa plataforma internacional.

O principal desafio será manter a qualidade e a diversidade dos serviços que caracterizam o iib e que são a nossa identidade. Alcançámos um elevado patamar de excelência, o que constitui um desafio significativo. A experiência e perceção dos clientes ao interagirem com o iib refletem a nossa abordagem diferenciada, destacando-se no serviço prestado e na experiência do utilizador. Este sucesso só foi possível graças ao empenho diário de todos os colaboradores que acreditam no nosso projeto e missão, bem como na nossa responsabilidade para com a sociedade civil.

Como reforçámos, o iib é um banco singular e continuará a desenvolver a sua estratégia de apoio à economia, focando-se na sua especialidade – os mercados de capitais. Continuaremos a trabalhar em conjunto com os agentes nacionais, promovendo produtos alinhados com os critérios ESG. Igualmente, ao caracterizar-se por ser um banco de investimentos, está atento ao desenvolvimento e apoio de todos e quaisquer proje-

tos com impacto na economia local e por isso, continua a ser um parceiro das empresas.

Outra das prioridades do iib é oferecer e construir mais pontes entre Cabo Verde e a sua diáspora, nessa vertente, há uma responsabilidade redobrada e uma estratégia definida, para permitir que a sua diáspora tenha junto do iib um parceiro próximo e sólido, capaz de apoiar e atender às suas necessidades. Valorizamos o esforço e a dedicação da diáspora, no constante apoio à economia cabo-verdiana e, por isso, há uma capacidade da nossa parte de desenvolver e oferecer, produtos e serviços adequados às suas expectativas.

Simultaneamente, expandiremos a nossa atuação a nível internacional. Acreditamos que existem sinergias e oportunidades a explorar, tanto para investidores nacionais como internacionais. O iib é mais do que um banco – é um grupo com uma presença maior do que a visível, um organismo vivo constituído por pessoas dos mais diversos campos de atuação do setor financeiro, com uma experiência vasta e abrangente. Esse é o maior ativo que o iib, enquanto grupo, tem para oferecer.

Essa experiência e conhecimento permitem-nos articular e promover soluções de forma ágil a qualquer cliente que interaja com o iib. A nossa presença em diversas geografias oferece-nos uma visão ampla e global, possibilitando identificar oportunidades de negócio e otimizar recursos, promovendo o crescimento e a eficiência dos nossos investidores nesta plataforma internacional que vivemos diariamente.

PRÓ-GARANTE

A Solução de Financiamento para o Sucesso do seu Negócio

A Pró-Garante é uma instituição financeira de capital 100% público, dedicada a promover o acesso ao crédito para empresas cabo-verdianas de todos os portes. Atuamos como um fiador institucional, oferecendo garantias de crédito que reduzem o

risco para os credores e facilitam a aprovação de financiamentos. Nossa missão é transformar o ambiente de negócios em Cabo Verde, impulsionar o crescimento económico sustentável, e contribuir para o desenvolvimento da economia local.

O QUE OFERECEMOS?

- Garantias de Crédito

95%

 Taxa de Cobertura do Financiamento para Jovens e Mulheres Empreendedoras

+2000

 Garantias emitidas em todas as ilhas

100%

 Segurança Jurídica com o Registo de Garantias Mobiliárias

Avenida Cidade de Lisboa
Edifício BAI Center . Praia
Ilha de Santiago . CABO VERDE

(+238) 333 8065

geral.progarante@progarante.cv

www.progarante.cv

Saiba + info



Enquadramento macroeconómico

Contexto Internacional

De acordo com dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) – World Economic Outlook Update, de julho de 2024, a economia mundial, que sofreu uma contração de 2,7% em 2020 devido à pandemia de Covid-19, experimentou uma forte recuperação no ano seguinte, com um crescimento de 6,5%. No entanto, o ritmo de crescimento desacelerou para 3,55% em 2022 e estabilizou-se em 3,3% em 2023. As projeções do FMI indicam que esse ritmo deve permanecer estável, em torno de 3,3%, até ao final de 2025.

As economias avançadas, por sua vez, após uma queda de 3,9% em 2020, também registaram um crescimento significativo no ano seguinte, próximo de 5,7%. A partir de 2023, essas economias retornaram a um ritmo de crescimento mais moderado, com uma taxa de 1,7%. As previsões para 2024 e 2025 indicam um crescimento médio de 1,8%, conforme ilustrado na figura abaixo.

No contexto da União Europeia,

que compõe uma parcela substancial das economias avançadas, o padrão de crescimento tem seguido uma tendência semelhante. A economia da UE cresceu 6,1% em 2021, desacelerou para 3,7% em 2022 e registou um crescimento de apenas 0,6% em 2023. Esse desempenho reflete os desafios económicos enfrentados pela região, mas o FMI prevê uma recuperação gradual nos próximos anos.

Essa análise revela a transição da recuperação económica global pós-pandemia para uma fa-

se de crescimento mais moderado, destacando a estabilização das economias avançadas, como a da União Europeia, que continuam a enfrentar desafios estruturais e conjunturais.

A inflação global registou um pico de 8,9% em 2022, impulsionada pelos efeitos da pandemia da Covid-19 e pela guerra na Ucrânia. No entanto, a inflação começou a recuar em 2023, fixando-se em 6,2%. As previsões apontam para uma estabilização nos próximos anos, com a inflação a situar-se em 3,2% até 2026.

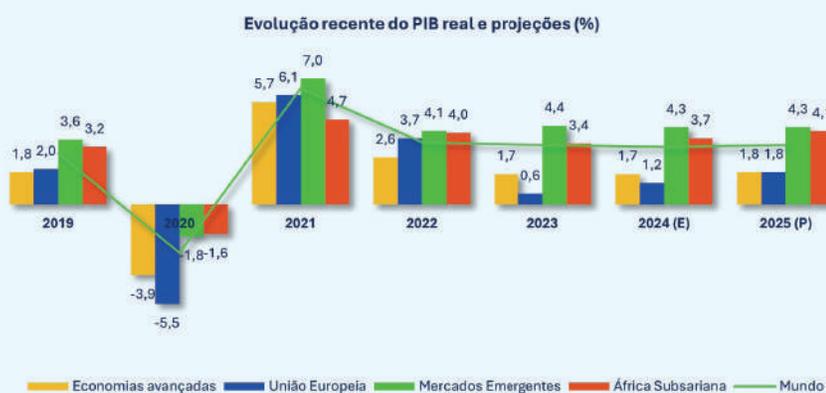


Figura 1: Evolução recente do PIB e projeções

Fonte: Fundo Monetário Internacional – World Economic Outlook Update, July 2024

Contexto Macroeconómico Nacional

Produto Interno Bruto

Entre 2015 e 2019, a economia cabo-verdiana registou um crescimento moderado e consistente, passando de um crescimento modesto de 0,9% para aproximadamente 6,9% em 2019. A economia nacional evidenciou uma aceleração, a partir de 2016, registando um crescimento médio anual de 4,9%.

O impacto da pandemia de Covid-19 (2020), afetou gravemente a economia nacional, devido à sua forte dependência no setor do turismo, fazendo com que o nível de crescimento económico registasse a maior recessão histórica 20,8%, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatísticas. No entanto, em 2021, registou-se uma recuperação, com o PIB a crescer 7%, impulsionado principalmente pelo consumo interno. Esta tendência de recuperação continuou em 2022, com um crescimento de 17,4%, embora tenha desacelerado para 5,1% em 2023, mais consentâneo com o seu potencial de crescimento. As previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI, abril/2024), até 2026, apontam que a economia cabo-verdiana deverá continuar a crescer nos próximos anos, num nível mais moderado numa média de 4,7% por ano, até finais de 2026.

O PIB per capita nacional aumentou de 326 mil ECV em 2015 para 382 mil ECV em 2019 (+17%), mas caiu para 299 mil ECV em 2020, devido ao impacto da pandemia. A partir de 2021, o crescimento foi retomado, com a recuperação aos níveis pré-pandemia em 2022, quando atingiu 361 mil ECV. As projeções indicam que o PIB per capita alcançará 414 mil ECV em 2026, repre-

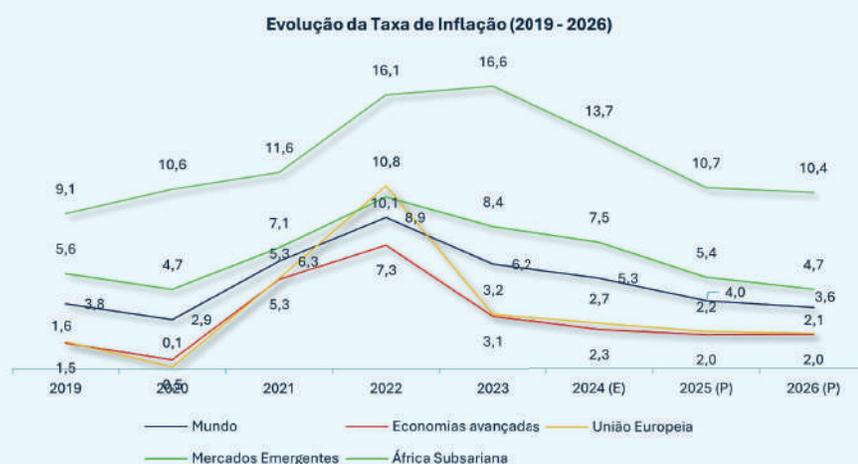


Figura 2: Evolução recente da Taxa de Inflação e projeções
Fonte: Fundo Monetário Internacional – World Economic Outlook, abril 2024



Figura 3: Evolução recente do PIB de Cabo Verde
Fonte: Banco de Cabo Verde (BCV) – Relatório da Política Monetária, Out/2018, Out/2021 e Abr/2024

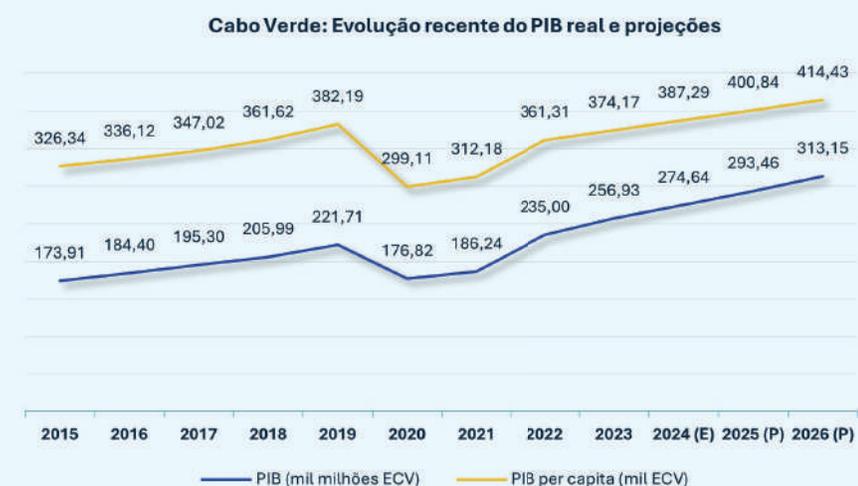


Figura 4: Evolução recente do PIB real de Cabo Verde (total e per capita) e projeções
Fonte: Fundo Monetário Internacional – World Economic Outlook, abril 2024

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

Inflação

A taxa de inflação em Cabo Verde registou uma variação negativa de -0,5% em 2015, mantendo-se em deflação em 2016, com -0,3%. A partir de 2017, houve uma reversão para uma leve inflação de 0,3%, que aumentou gradualmente para 1,0% em 2018 e 1,9% em 2019. Com a pandemia de Covid-19 em 2020, o país voltou a enfrentar uma deflação de -0,9%. No entanto, com a recuperação económica a partir do primeiro semestre de 2021, verificou-se um aumento significativo nos preços, com a inflação subindo para 5,4% naquele ano, agravada pelos efeitos da guerra na Ucrânia, culminando em um pico de 7,6% no final de 2022. Em 2023, a economia nacional voltou a estabilizar-se, com uma taxa de inflação homóloga em torno de 1,3%. Segundo o



Figura 5: Evolução recente e projetada da taxa de inflação
Fonte: Fundo Monetário Internacional – World Economic Outlook, abril 2024

nando em um pico de 7,6% no final de 2022. Em 2023, a economia nacional voltou a estabilizar-se, com uma taxa de inflação homóloga em torno de 1,3%. Segundo o

World Economic Outlook de abril de 2024, do Fundo Monetário Internacional (FMI), espera-se que a inflação permaneça estável em 2% até o final de 2026.

Desemprego

De acordo com as estatísticas do Instituto Nacional de Estatísticas (INE, CV), a taxa de desemprego em Cabo Verde era de 12,4% em 2015, subindo para 15% em 2016 com o aumento da população ativa. Nos anos seguintes, observou-se uma redução gradual do desemprego, que caiu para 12,2% em 2017 e manteve-se nesse nível em 2018. Em 2019, com alguma melhoria nas condições do mercado de trabalho, a taxa de desemprego caiu para 11,3%. No entanto, em 2020, o impacto da pandemia de Covid-19 afetou gravemente a economia nacional, especialmente o setor do turismo, com o fechamento de estabelecimentos hote-



Figura 6: Evolução da taxa de desemprego entre 2015 e 2023 (INE)

leiros que empregavam aproximadamente 10.000 trabalhadores, o que fez a taxa de desemprego subir significativamente para 14,5% da população ativa.

Com a retomada gradual das atividades a partir de 2021 e a adaptação da economia, o desemprego voltou a cair para 8,3%, estabilizando-se em 10,3% em 2023.

Setor privado

Segundo o VI Recenseamento Empresarial de Cabo Verde, publicado pelo INE, o número total de empresas em Cabo Verde em 2023 foi de 18.191, representando um aumento de 65,3% em comparação com 2018. O número de pessoas empregadas em empresas em Cabo Verde aumentou de

Número de empresas existentes em Cabo Verde

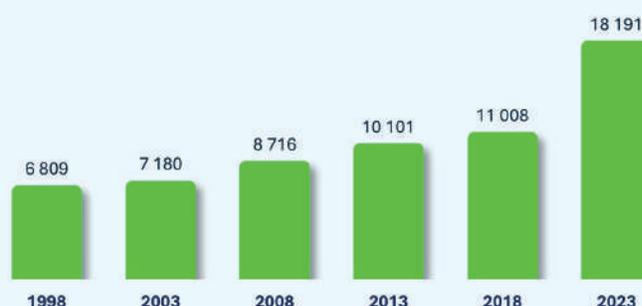


Figura 7: Evolução do número de empresas existentes em Cabo Verde (INE)

Volume de negócios das empresas por ramo de atividade em 2022
(valores em Mil ECV)

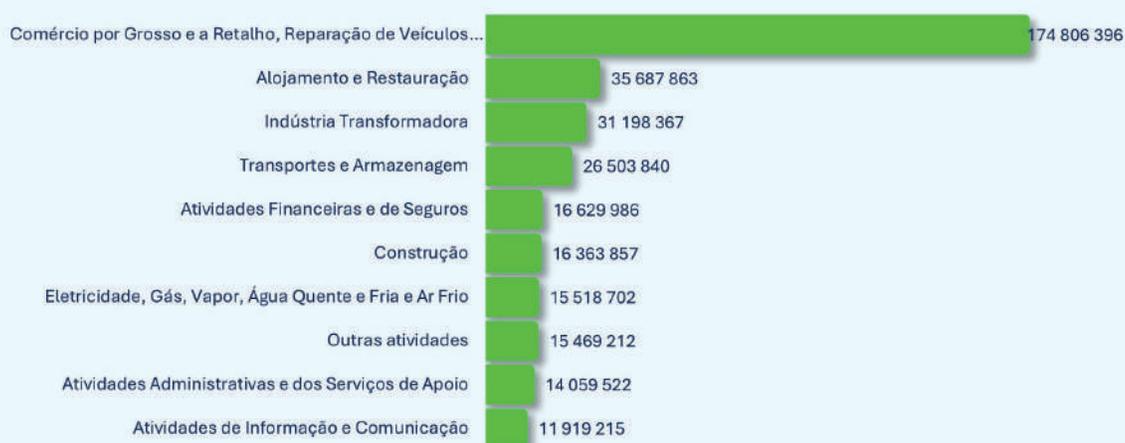


Figura 8: Volume de negócios das empresas por ramo de atividade (valores em Mil ECV)

Fonte: INE, VIº Recenseamento Empresarial 2022

52.783 em 2015 para 93.010 em 2022, representando um crescimento total de 76,2% no período. Relativamente ao volume de negó-

cios, as empresas faturaram mais de 358,2 mil milhões de ECV em 2022 (48,8% provenientes do setor do comércio), um crescimento de 29,6%

comparativamente a 2017, com destaque para a ilha do Maio, em que registou um crescimento expressivo de 379,3% em relação a 2017.

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

Investimento Direto Estrangeiro

De acordo com dados do Banco de Cabo Verde, entre 2015 e 2019, o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) em Cabo Verde mostrou variações, crescendo de 9.465 milhões de ECV em 2015 para um pico de 12.194 milhões de ECV em 2016, impulsionado por um ambiente favorável à atração de investimentos estrangeiros, especialmente no setor do turismo e áreas relacionadas. No entanto, após 2016, observou-se uma tendência de queda no IDE, com o montante reduzindo-se para 9.376 milhões de ECV em 2019, uma diminuição de 23,1%. Apesar dessa redução, o país manteve um bom nível de crescimento económico, com uma taxa acima de 3,5%.

O declínio no IDE intensificou-se em 2020 devido à pandemia de

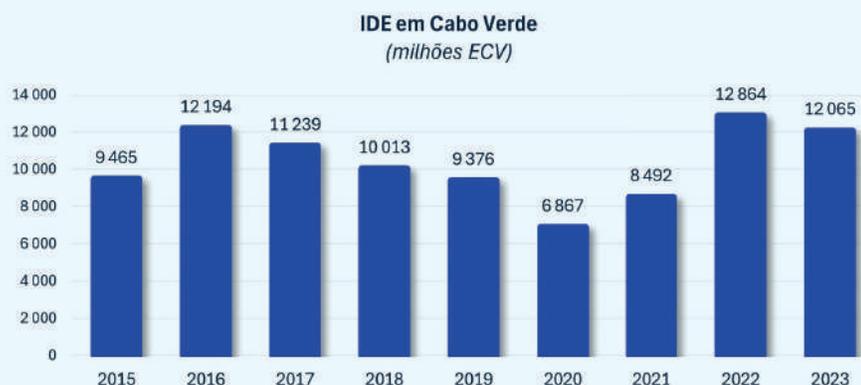


Figura 9: Evolução do IDE em Cabo Verde (2015-2023)

Fonte: Banco de Cabo Verde (BCV) – Relatório da Política Monetária, Out/2018, Out/2021 e Abr/2024

Covid-19, com uma queda para 6.867 milhões de ECV, representando uma diminuição de 27% em relação a 2019 e de 43% em comparação com 2016.

A partir de 2021, com a retomada gradual da economia global, a reabertura das fronteiras internacionais e os incentivos do governo para atração de IDE, os inves-

timentos estrangeiros voltaram a crescer, alcançando 8.492 milhões de ECV.

Essa tendência positiva se acentuou em 2022, com o IDE atingindo 12.864 milhões de ECV, embora tenha havido uma leve diminuição no ano seguinte, em menor proporção que as quedas observadas após 2016.

Taxa de juros

No que se refere às taxas de juro, a taxa de Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez do Banco de Cabo Verde (BCV) manteve-se estável em 6,5% entre 2015 e 2016. Em 2017, houve uma redução significativa para 4,5%, taxa que permaneceu inalterada até 2018.

Com a crise pandémica de 2020, a taxa foi drasticamente reduzida para 0,5%, permanecendo nesse nível até 2022. Em maio de 2024, a taxa estava em 1,8%. Em relação às taxas de juros de emprés-



Figura 10: Evolução de taxas de juros em Cabo Verde (2015-2024)

Fonte: Banco de Cabo Verde – Estatísticas Monetárias e Financeira, 2024

timos, a média se manteve em torno de 9% entre 2015 e 2023, embora tenha havido uma leve

redução de 9,5% em 2015 para 6,9% em 2017 e um pico de 11% em 2019.

Crédito interno líquido

O crédito interno líquido seguiu uma trajetória de crescimento estável ao longo dos anos, com uma taxa média anual de 4,3%, aumentando de 126,413 milhões de ECV em 2015 para 177,028 milhões de ECV em 2023, apesar de uma leve contração de 2,1% em 2019. Em termos de estrutura, observou-se uma ligeira redução no crédito ao setor público administrativo, que passou de 23,3% do total do crédito interno líquido em 2015 para 18,9% em 2023. Em contrapartida, a proporção de crédito bruto concedido à economia em relação ao crédito interno líquido aumentou de 76,7% para 81,1% no mesmo período.

A proporção do crédito ao setor privado em relação ao PIB manteve-se relativamente estável entre 2015 e 2019, com uma leve diminuição de 59,1% em 2015 para 56,2% em 2020.

No entanto, em 2020, com os impactos da pandemia de Covid-19 e a queda acentuada no crescimento do PIB, o peso do crédito ao setor privado sobre o PIB aumentou significativamente, atingindo um pico de 70%. Nos últimos anos, observa-se uma redução contínua nesse índice, que caiu para 53,3% em 2022 e para 51,8% em 2023, conforme ilustrado na figura abaixo.

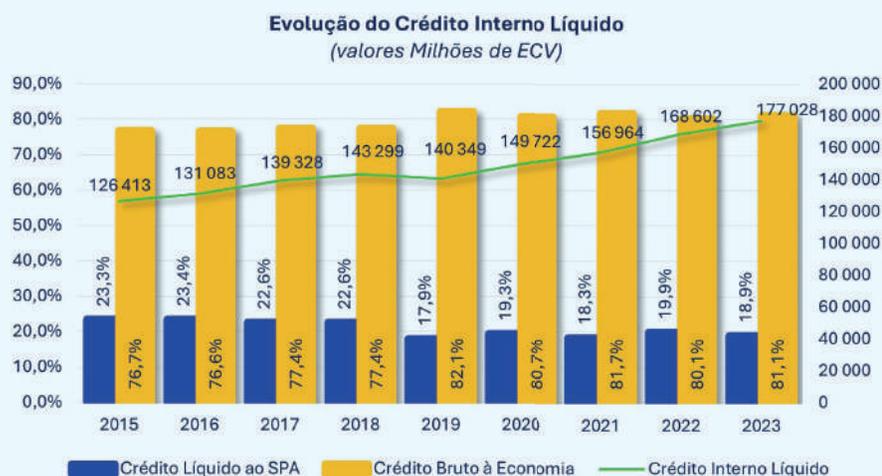


Figura 11: Evolução do Crédito Interno Líquido (2015-2023)

Fonte: Banco de Cabo Verde (BCV) – Relatório da Política Monetária, Out/2018, Out/2021 e Abr/2024



Figura 12: Evolução do Crédito ao Setor Privado em percentagem do PIB (2015-2023)

Fonte: Banco de Cabo Verde (BCV) – Relatório da Política Monetária, Out/2018, Out/2021 e Abr/2024

Evolução do Setor Bancário em Cabo Verde entre 2015 e 2023

Base da análise e fontes de informações

O sistema bancário cabo-verdiano é composto por 08 (oito) bancos comerciais, devidamente licenciados. No entanto, a presente análise cobre apenas 07 (sete) bancos, que estão efetivamente a operar e que tiveram contas publicadas neste período – listados na tabela abaixo.

A Caixa Económica de Cabo Verde (CECV) é a instituição mais antiga, fundada em 1985, seguida pelo Banco Comercial do Atlântico (BCA), criado em 1993. Entre 1996 e 2010, foram estabelecidas mais 05 (cinco) instituições: o Banco Cabo-verdiano de Negócios (BCN), em 1996, o Banco Interatlântico (BI), em 1998, o Ecobank Cabo Verde, em 2005, o

Banco Angolano de Investimento (BAI Cabo Verde), em 2008, e, por fim, o antigo Banco Internacional de Cabo Verde, agora International Investment Bank (IIB), que iniciou suas operações em 2010.

As principais fontes de informação utilizadas neste capítulo são os relatórios de atividade e con-

tas dos bancos, publicados desde 2015, compilados e sistematizados pela PD Consult, adotando-se, sempre que necessário, o quadro conceptual utilizado pelo Banco de Cabo Verde enquanto entidade reguladora do sistema. Outras fontes complementares incluem relatórios do Banco de Cabo Verde.

Tabela 1: Relação dos bancos analisados

Sigla	Designação	Ano de início de atividade
CECV	Caixa Económica de Cabo Verde, S.A.	1985
BCA	Banco Comercial do Atlântico, S.A.	1993
BCN	Banco Cabo-verdiano de Negócios, S.A	1996
BI	Banco Interatlântico, S.A.	1998
ECOBANK	Ecobank Cabo Verde, S.A.	2005
BAI	Banco Angolano de Investimento, S.A.	2008
IIB	International Investment Bank, S.A.	2010

Agências e colaboradores

Entre 2015 e 2023, o número de agências bancárias em Cabo Verde registou uma ligeira variação, aumentando de 108 para 116, o que corresponde a um crescimento de aproximadamente 7,4%. A partir de 2021, observou-se uma estabilidade no número de agências, que se manteve em 117 até 2022, com uma ligeira redução para 116 em 2023.



Figura 13: Número de agências bancárias (2015-2023)

Em 2015, os bancos comerciais nacionais empregavam 1.145 colaboradores, número que cresceu cerca de 23% até 2023, atingindo 1.409 trabalhadores. No último ano, o número de colaboradores aumentou 0,6% em relação ao ano anterior, como ilustrado na figura abaixo.

Em termos de contribuição de cada banco para a estrutura de colaboradores, o Banco Comercial do Atlântico (BCA) liderava em 2015, empregando cerca de 37,7% do total de trabalhadores do setor bancário, seguido da Caixa Económica de Cabo Verde (CECV), com 30,1%. No entanto, com o crescimento de outras instituições, como o Banco Cabo-verdiano de Negócios (BCN) e o Banco BAI Cabo Verde (BAI), observou-se uma diminuição na participação do BCA e da CECV no total de colaboradores. Em 2023, a quota-parte do BCA e da CECV caiu para 29,2% e 26,6%, respetivamente.

O BCN e o BAI registaram uma tendência de crescimento positivo no que respeita à sua quota de colaboradores. Em 2015, o BCN representava 8,7% e o BAI 7,1% do total de colaboradores, valores que cresceram significativamente até 2023, alcançando 13,1% para o BCN e 10,7% para o BAI.

Este aumento reflete o fortalecimento e a expansão destas instituições no mercado financeiro, como ilustrado na figura apresentada.

Em 2023, a ilha de Santiago concentrava 46,4% das agências bancárias do país, seguida pela ilha de São Vicente, com 12,8%, e pe-



Figura 14: Evolução do número de colaboradores dos bancos (2015-2023)

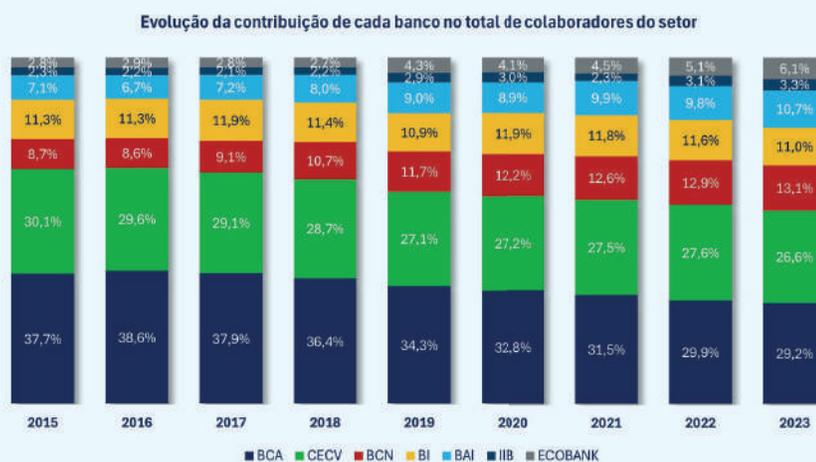


Figura 15: Evolução da contribuição de cada banco no total de colaboradores do setor



Figura 16: Evolução do número de contas à ordem em M/N (2015-2023)

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

las ilhas do Sal (12,8%), Santo Antão (9,6%) e Fogo (5,6%).

No que se refere ao número de contas à ordem, este aumentou de 682.599 em 2015 para 727.247 em 2023, refletindo um crescimento de 6,5%. No entanto, observou-se uma redução significativa no

número de contas à ordem nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023. De acordo com o Banco de Cabo Verde (BCV), essa evolução negativa na base de contas ativas deveu-se à remediação da base de dados de uma instituição de crédito ou prestador de serviços de

pagamento (IC/PSP), o que resultou na criação de um balcão específico para acomodar contas inativas, ou seja, contas sem movimentos há pelo menos cinco anos, sem saldo de depósito à ordem, sem responsabilidades e sem acesso a canais eletrónicos.

Meios de pagamentos

O número de terminais automáticos, incluindo caixas automáticas (ATMs) e terminais de pagamento (POS), mais do que duplicou, passando de 5.336 em 2015 para 12.166 em 2023, o que representa um crescimento de 128%. O número de ATMs aumentou de 169 para 218, enquanto os terminais POS cresceram de 5.167 para 11.948 no mesmo período.

Quanto ao total de cartões emitidos, este passou de 93.073 em 2015 para 147.468 em 2023, representando um aumento de 58,4%. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelas emissões de cartões Vint4, que subiram de 78.113 para 121.691.

Os cartões internacionais também registaram um crescimento acentuado, passando de 14.960 em 2015 para 25.777 em 2023.

Relativamente à evolução das transações nos terminais ATM (Automated Teller Machine) e POS (Point of Sale), estas registaram um crescimento significativo nos últimos anos. O número de transações efetuadas nos ATMs aumentou de 10.697.987 em 2015 para 17.699.557 em 2023,

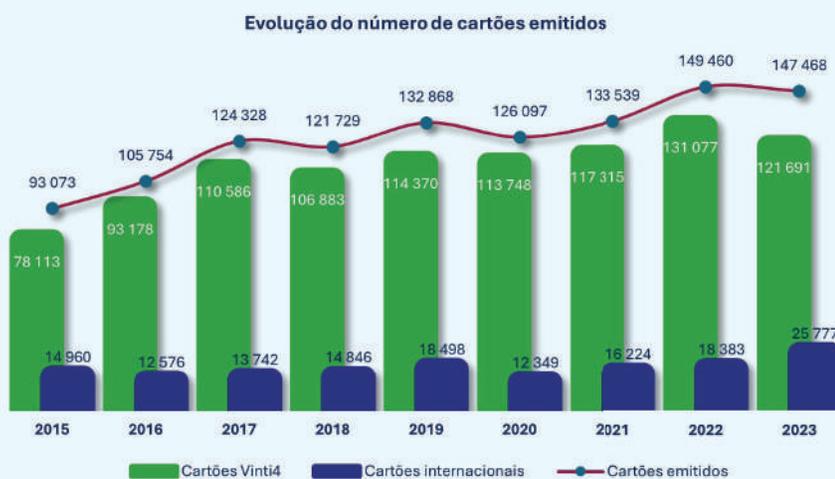


Figura 17: Evolução do número de cartões emitidos (2015-2023)



Figura 18: Evolução de transações ATM (2015-2023)

Fonte: Banco de Cabo Verde – Relatório do Sistema de Pagamentos

com o valor transacionado a subir de 34.571 milhões de ECV para 74.544 milhões de ECV no mesmo período.

Quanto às transações realizadas nos terminais POS, estas cresceram de 9.012.365 em 2015 para 33.111.287 em 2023, enquanto o valor transacionado aumentou de 27.460 milhões de ECV para 96.624 milhões de ECV, no mesmo intervalo de tempo.

De acordo com o Banco de Cabo Verde (BCV, 2023), os terminais POS continuam a ser o principal canal para operações com movimentação de fundos, representando 75,7% dessas transações.

No entanto, os ATMs, que respondem por 24,3% das operações com movimentação de fundos, continuam a ser amplamente utilizados para operações sem movimentação de fundos, como consultas de saldos e movimentos, correspondendo a 75% dessas operações.

Em relação à distribuição geográfica dos ATMs e POS, a ilha de Santiago destaca-se com a maior concentração, contando com 100 das 218 unidades de ATM instaladas no país, seguida pelas ilhas do Sal, com 37 ATMs, e São Vicente, com 32.

Estrutura dos ativos

Os ativos totais dos bancos em Cabo Verde aumentaram de 206 mil milhões de ECV em 2015 para 341,5 mil milhões de ECV em 2023, representando um crescimento de 65,7% neste período. Este aumento corresponde a uma taxa média de crescimento anual de aproximadamente 6,5% desde 2015.

No que diz respeito ao peso dos ativos bancários no Produto In-



Figura 19: Evolução de transações POS (2015-2023)

Fonte: Banco de Cabo Verde – Relatório do Sistema de Pagamentos

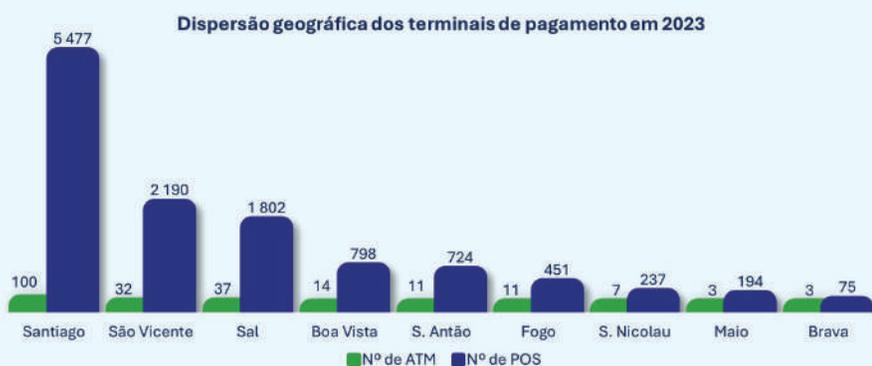


Figura 20: Dispersão geográfica dos terminais de pagamento em 2023

Fonte: Banco de Cabo Verde – Relatório do Sistema de Pagamentos

No que se refere aos POS, Santiago lidera com 5.477 unidades (45,8%) dos 11.948 terminais POS existentes, seguida por São Vicente com 2.190 e Sal com

1.802. As ilhas da Boa Vista e Santo Antão também apresentam uma cobertura significativa, com 798 e 724 terminais POS, respetivamente.

Evolução do Total de Ativos do Sistema

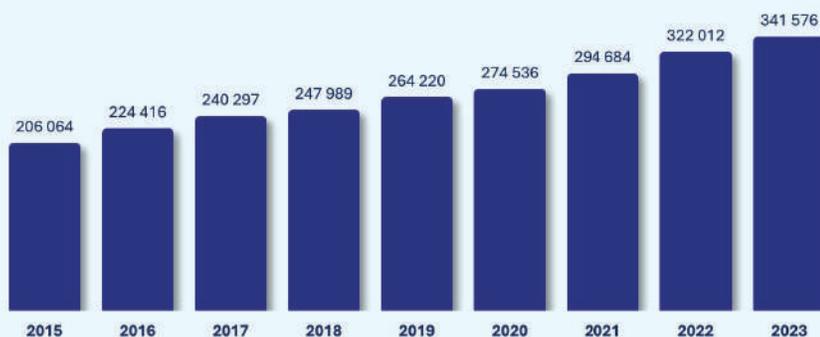


Figura 21: Evolução do total de ativos do sistema bancário cabo-verdiano (2015-2023)

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

terno Bruto (PIB), observa-se, através da figura abaixo, que entre 2015 e 2019 essa proporção se manteve relativamente estável, variando entre 130% e 139%. No entanto, a partir de 2020, houve um aumento acentuado dessa relação, com os ativos bancários atingindo 166% do PIB, impulsionados pela queda de 14,8% no PIB naquele ano, devido à pandemia de COVID-19 e à paralisação da atividade económica no país. Durante esse período, os bancos mantiveram ou aumentaram seus ativos, principalmente através da concessão de crédito para a recuperação das empresas após a crise.

Como exemplo, o stock de crédito, que havia crescido 2% em 2019, acelerou para 7% em 2020 e 2021. Nos anos subsequentes, verificou-se uma redução gradual dessa proporção, caindo de 154% em 2021 para 129% em 2023, devido à retoma gradual da economia e à normalização das condições de mercado, com o PIB crescendo a um ritmo superior ao dos ativos bancários.

Em termos de estrutura dos ativos, observa-se que, ao longo do período analisado (2015-2023), os ativos bancários foram compostos predominantemente por créditos a clientes, que permaneceram como o principal componente, apesar de uma leve diminuição nos últimos anos. A carteira de crédito a clientes representou consistentemente entre 54% e 56% do total de ativos.

As aplicações em instituições de crédito apresentaram variações significativas ao longo do período, passando de 19% dos ativos



Figura 22: Evolução do ativo do sistema bancário como percentagem do PIB (2015-2023)
Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos (valores em mil ECV) e PIB de Cabo Verde (BCV)



Figura 23: Estrutura de ativos do sistema bancário (2015-2023)

em 2015 para um pico de 22% em 2019 e 2020, e reduzindo-se para 21% em 2023. A rubrica de caixa e disponibilidades no Banco Central oscilou entre 7% e 11%, atingindo o seu pico de 11% em 2016, 2017 e 2018, caindo para 9% em 2019 e estabilizando-se em 7% em 2023. Os demais itens, que englobam outras componentes do ativo, mantiveram-se relativamente estáveis, variando entre 14% e 17% do total de ativos.

Os quadros abaixo apresentam uma comparação do total de ativos dos principais bancos em Cabo

verde nos anos de 2022 e 2023.

Em 2022, o BCA liderou o ranking com um total de 94 mil milhões de ECV em ativos, seguido pela CECV com 84 mil milhões de ECV, e o IIB na terceira posição, com 36 mil milhões de ECV. O BCN ocupou o quarto lugar, com 33,3 mil milhões de ECV, enquanto o BAI ficou em quinto, com 28,2 mil milhões de ECV, à frente do BI, que registou 28 mil milhões de ECV, e do Ecobank, que ficou na última posição com 16,8 mil milhões de ECV.

Em 2023, o BCA manteve a liderança, com um total de 95,6 mil mi-

lhões de ECV em ativos, seguido pela CECV, novamente com 91,2 mil milhões de ECV. O IIB permaneceu na terceira posição, com 41,3 mil milhões de ECV e o BCN na quarta posição com 35,9 mil milhões de ECV. O BI subiu para a quinta posição, com 31,4 mil milhões de ECV, ultrapassando o BAI. O Ecobank, por sua vez, ficou em último lugar, com 16,1 mil milhões de ECV.

Tabela 2: Ranking do Ativo (Mil ECV)

Ranking do Ativo (Mil ECV)					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023
1	BCA	94 001 240	1	BCA	95 621 794
2	CECV	84 755 243	2	CECV	91 295 459
3	IIB	36 778 787	3	IIB	41 351 896
4	BCN	33 300 227	4	BCN	35 928 212
5	BAI	28 203 431	5	BI	31 467 079
6	BI	28 091 443	6	BAI	29 524 512
7	ECOBANK	16 881 652	7	ECOBANK	16 125 984

Estrutura de funding

A estrutura de financiamento dos bancos comerciais em Cabo Verde, ao longo do período analisado, revela uma forte dependência dos Depósitos de Clientes como principal fonte de funding. Os Depósitos de Clientes representaram uma parcela significativa da estrutura de financiamento, mantendo-se estáveis ao longo dos anos, com uma variação entre 89% e 92%. Os Fundos Próprios registaram uma variação modesta, representando 8% do total em 2015, permanecendo estáveis até 2017, antes de recuarem para 7% em 2018 e 2019.

Estrutura do Funding do Sistema Bancário cabo-verdiano (%)



Figura 24: Evolução da estrutura do Funding do Sistema (2015-2023)

No entanto, a partir de 2020, houve um aumento na participação dos Fundos Próprios, que atingiram 10% em 2021 e mantiveram-

-se nesse nível até 2023. Os Outros Passivos mantiveram uma contribuição constante de cerca de 1% ao longo de todo o período.

Depósitos de clientes

Nos últimos oito anos, os depósitos totais no sistema bancário cabo-verdiano aumentaram de aproximadamente 167,3 mil milhões de ECV em 2015 para mais de 266,1 mil milhões de ECV em 2023, representando um crescimento de 59% durante o período. Observa-se uma evolução positiva tanto nos depósitos à ordem quanto nos depósitos a prazo e poupança. Durante este período, os depósitos à ordem cresceram de 72,7 mil milhões de ECV para 131,7 mil milhões de ECV (+81%), enquanto os depósitos a prazo e de poupança aumentaram

Evolução dos Depósitos por Natureza (Mil ECV)



Figura 25: Evolução dos depósitos do sistema bancário cabo-verdiano (2015-2023)

de 94,6 mil milhões de ECV para 134,4 mil milhões de ECV, um crescimento de 42%, ligeiramente

mais moderado em comparação como os depósitos à ordem. Importa referir que estes valores

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

excluem bilhetes do tesouro, juros a pagar e outros passivos financeiros que não são classificados diretamente como depósitos à ordem ou a prazo e poupança.

Em 2022, o BCA liderou o sistema bancário nacional com o maior volume de depósitos, totalizando 81,9 mil milhões de ECV, seguido pela CECV, com 75,6 mil milhões de ECV. O BCN ocupou a terceira posição, com 25,5 mil milhões de ECV, e o BI ficou em quarto lugar, com 23,9 mil milhões de ECV.

Em 2023, o BCA manteve a liderança, aumentando o seu volume de depósitos para 83 mil milhões

Tabela 3: Ranking do total de Depósitos (Mil ECV)

Ranking do total de Depósitos (Mil ECV)					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023
1	BCA	81 963 325	1	BCA	83 087 000
2	CECV	75 612 489	2	CECV	81 231 472
3	BCN	25 581 057	3	BCN	28 067 156
4	BI	23 916 237	4	BI	26 891 421
5	BAI	16 527 572	5	BAI	18 908 225
6	IIB	14 913 555	6	IIB	16 841 835
7	ECOBANK	11 559 253	7	ECOBANK	11 118 887

Fonte: Análises PD Consult, com base nas Demonstrações Financeiras dos Bancos

de ECV, enquanto a CECV continuou na segunda posição, com 81,2 mil milhões de ECV. O BCN expandiu a sua carteira, atingindo 28 mil milhões de ECV. O IIB po-

sicionou-se em sexto lugar, com 16,8 mil milhões de ECV, enquanto o Ecobank caiu para a sétima posição, com 11,1 mil milhões de ECV.

Capitais próprios

Entre 2015 e 2023, o total de capitais próprios do sistema bancário cabo-verdiano aumentou de 15,4 mil milhões de ECV para 34 mil milhões de ECV, representando um crescimento de aproximadamente 120%.

Os bancos BCA e CECV são os maiores do sistema financeiro cabo-verdiano também em termos de capital próprio. Conforme ilustrado na figura abaixo, o BCA registou um crescimento expressivo, passando de 4,8 mil milhões de ECV em 2015 para 10,4 mil milhões de ECV em 2023, um aumento acumulado de 114%. A CECV também apresentou uma evolução positiva, com o capital próprio a crescer de 4 mil milhões de ECV em 2015 para aproximadamente 8,4 mil milhões de ECV em 2023 (+108%).

O BCN destacou-se com uma di-



Figura 26: Evolução do total de capital próprio do sistema (2015-2023)



Figura 27: Evolução do Capital Próprio dos bancos (2015-2023)

nâmica de crescimento ainda mais acentuada, aumentando o seu capital próprio de 1,6 mil milhões de ECV em 2015 para 4,2 mil milhões de ECV em 2023 (+161%). O BI registou um crescimento de 1,7 mil milhões de ECV em 2015 para 3,6 mil milhões de ECV em 2023 (+111%). O IIB também apresentou uma evolução positiva, com o capital próprio a aumentar de 1,6 mil milhões de ECV em 2015 para 2,9 mil milhões de ECV em 2023 (+79%).

Por outro lado, o Banco BAI e o Ecobank registaram os maiores crescimentos percentuais, com o BAI a aumentar de 1,04 mil milhões de ECV em 2015 para 2,9 mil milhões de ECV em 2023 (+187%) e o Ecobank a crescer de 473 milhões de ECV em 2015 para 1,3 mil milhões de ECV em 2023 (+178%).

Em termos de contribuição de cada banco para o total de capital próprio do sistema, o BCA destaca-se com uma participação significativa, embora tenha registado uma ligeira diminuição ao longo dos anos, passando de 31,6% em 2015 para 30,7% em 2023. Apesar dessa queda, o banco continua a deter a maior fatia do capital próprio do setor. A CECV, com a segunda maior participação, também registou uma ligeira redução, de 26,1% para 24,7% no mesmo período.

O BCN apresentou uma contribuição média de 11,9%, com um aumento de 10,6% em 2015 para 12,6% em 2023. O BI registou uma ligeira queda, passando de 11,3% para 10,8%, e a contribuição do IIB diminuiu de 10,7% para 8,7% em 2023.

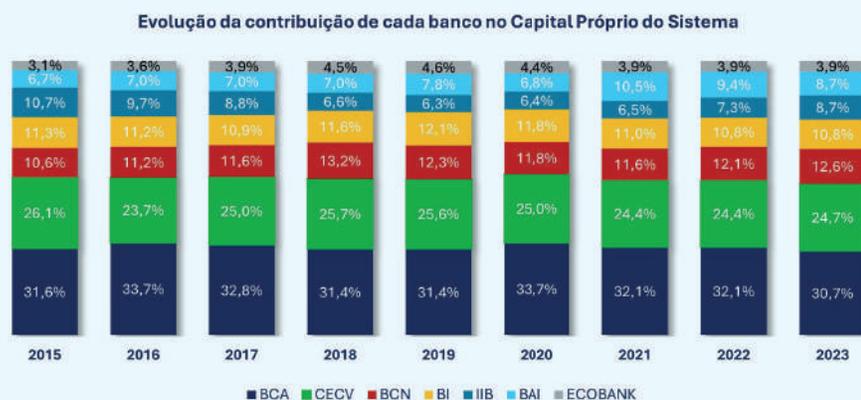


Figura 28: Evolução da contribuição de cada banco no Capital Próprio do Sistema (2015-2023)

Tabela 4: Ranking do Capital Próprio (Mil ECV)

Ranking do Capital Próprio (Mil ECV)					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023
1	BCA	9 844 130	1	BCA	10 431 107
2	CECV	7 505 936	2	CECV	8 395 244
3	BCN	3 727 812	3	BCN	4 282 340
4	BI	3 316 407	4	BI	3 663 218
5	BAI	2 876 693	5	IIB	2 966 157
6	IIB	2 243 531	6	BAI	2 961 196
7	ECOBANK	1 194 908	7	ECOBANK	1 319 287

Por outro lado, o peso do BAI e do Ecobank neste indicador aumentou de 6,7% em 2015 para 8,7% em 2023, e de 3,1% em 2015 para 3,9% em 2023, respetivamente. Em 2022, o BCA liderou o ranking de capital próprio com 9,8 mil milhões de ECV, seguido pela CECV com 7,5 mil milhões de ECV. O BCN ocupou a terceira posição, com 3,7 mil milhões de ECV, seguido pelo BI, em quarto lugar, com 3,3 mil milhões de ECV. O BAI ficou em quinto, com 2,8 mil milhões de ECV, seguido pelo IIB com 2,2 mil milhões de ECV, e o Ecobank

na última posição, com 1,1 mil milhões de ECV.

Em 2023, o BCA manteve a liderança, aumentando o seu capital próprio para 10,4 mil milhões de ECV, seguido pela CECV, com 8,3 mil milhões de ECV, e pelo BCN, com 4,2 mil milhões de ECV. O BI ficou na quarta posição, com 3,6 mil milhões de ECV, o IIB na quinta posição, com 2,9 mil milhões de ECV, enquanto o Banco BAI caiu para a sexta posição, com 2,9 mil milhões de ECV, e o Ecobank permaneceu na última posição, com um ligeiro aumento para 1,3 mil milhões de ECV.

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

Fundos próprios

Os fundos próprios do sistema bancário cabo-verdiano totalizavam 15,6 mil milhões de ECV em 2015 e cresceram significativamente ao longo dos anos, atingindo 30,6 mil milhões de ECV em 2023, o que representa um crescimento acumulado de 73%.

Entre 2015 e 2017, os fundos próprios aumentaram 6%, mas em 2018 houve uma leve redução de 2%. A partir de 2019, os fundos próprios retomaram uma trajetória de crescimento expressivo, passando de 17,4 mil milhões de ECV para 30,6 mil milhões de ECV em 2023, um aumento de 75%.

No que diz respeito à evolução da contribuição de cada banco para a estrutura dos fundos próprios do sistema, observa-se que o BCA se manteve consistentemente como o maior contribuinte, com uma participação que variou entre 27,8% e 32,8% ao longo do período. A CECV seguiu na segunda posição, com uma contribuição que oscilou entre 23,5% e 27,5%, especialmente a partir de 2019. O BCN destacou-se na terceira posição, com um aumento significativo na sua contribuição, passando de 9,6% em 2015 para 13,3% em 2018 e estabilizando-se em 13% em 2023.

A contribuição do BI, por outro lado, diminuiu ao longo dos anos, caindo de 12,5% em 2015 para 10,2% em 2023. O IIB apresentou uma ligeira evolução, aumentando de 9,9% em 2015 para 10,1% em 2023. Já o banco BAI cresceu de 6,3% para 7,3% no mesmo pe-



Figura 29: Evolução dos Fundos Próprios dos Sistema Bancário cabo-verdiano (2015-2023)
* (Sem dados do Ecobank para 2019)

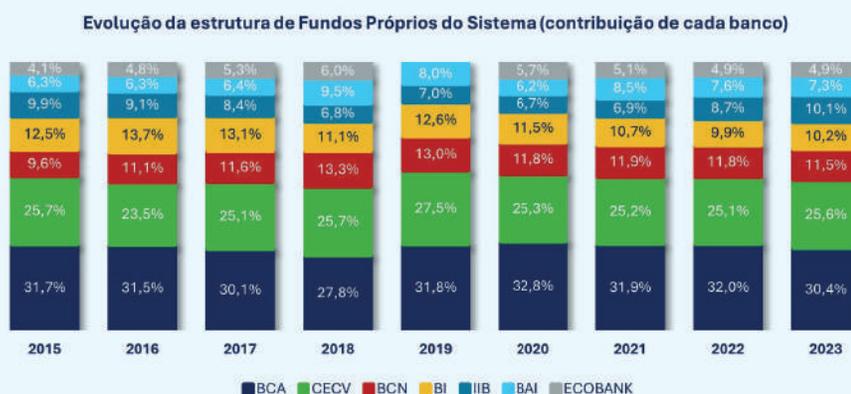


Figura 30: Evolução da estrutura de fundos próprios do sistema (contribuição de cada banco) (2015-2023)

Tabela 5: Ranking de Fundos Próprios (Mil ECV)

Ranking dos Fundos Próprios (Mil ECV)					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023
1	BCA	8 968 974	1	BCA	9 313 141
2	CECV	7 025 833	2	CECV	7 824 739
3	BCN	3 317 437	3	BCN	3 536 936
4	BI	2 774 345	4	BI	3 111 966
5	IIB	2 445 162	5	IIB	3 089 840
6	BAI	2 129 131	6	BAI	2 241 680
7	ECOBANK	1 377 172	7	ECOBANK	1 504 607

ríodo, apesar de ter atingido um pico de 9,5% em 2018. O Ecobank, por sua vez, teve uma contribuição irregular, variando de

4,1% em 2015 para 4,9% em 2023. No ranking de Fundos Próprios (FP) em 2023, o BCA manteve-se na liderança, com um FP de

9,3 mil milhões de ECV, apresentando uma evolução positiva em relação aos 8,97 mil milhões de ECV registados em 2022. A CECV ocupou a segunda posição, com um crescimento para 7,8 mil milhões de ECV, comparado

com os 7,03 mil milhões do ano anterior. O banco que registou o maior crescimento foi o IIB, que alcançou 3 mil milhões de ECV, após ter registado 2,4 mil milhões em 2022. O BI também viu os seus FP aumentarem de 2,7 para

3,1 mil milhões de ECV em 2023. Embora tenham registado crescimento, o BAI e o Ecobank permaneceram nas últimas posições, com Fundos Próprios de 2,2 e 1,5 mil milhões de ECV, respetivamente.

Crédito a clientes

O total de crédito líquido concedidos pelos bancos em Cabo Verde aumentou de 96,4 mil milhões de ECV em 2015 para 147,9 mil milhões de ECV em 2023, representando um crescimento acumulado de 44% ao longo de oito anos, o que reflete uma maior disponibilidade de financiamento para a economia por parte do sistema bancário nacional. Entre 2015 e 2019, o crédito total cresceu a uma média de 6% ao ano. A partir de 2020, com o impacto da pandemia de COVID-19, registou-se uma recuperação significativa na procura de crédito, com um aumento de 7%, mantendo-se uma média anual de crescimento de 6% até 2023. Os bancos CECV e BCA contribuíram conjuntamente com mais de 54% do total de créditos concedidos durante este período.

Em 2022, o BCA liderava o ranking do crédito líquido, com 53,3 mil milhões de ECV, seguido pela CECV, com 52,2 mil milhões de ECV. O BI ocupava a terceira posição, com 16,8 mil milhões de ECV, enquanto o BCN estava em quarto lugar, com 21,0 mil milhões de ECV. O BAI posicionava-se em quinto, com 11,4 mil milhões de ECV, seguido pelo IIB, com 5,4 mil milhões de ECV. O Ecobank ocupava a última posição, com 3,2 mil milhões de ECV.

Em 2023, houve uma alteração na liderança: a CECV assumiu o primeiro lugar, com 56,9 mil milhões de ECV, enquanto o BCA desceu para a segunda po-



Figura 31: Evolução do Total de Crédito líquido à clientes (2015-2023)



Figura 32: Contribuição de cada banco na estrutura de crédito a clientes (2015-2023)

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

sição, com 54,5 mil milhões de ECV. O BI manteve-se na terceira posição, com 17,4 mil milhões de ECV, e o BCN continuou em quarto, com 21,5 mil milhões de ECV. O BAI consolidou a quinta posição, aumentando para 14,6 mil milhões de ECV, seguido pelo IIB, com 7,3 mil milhões de ECV, e, novamente, o Ecobank ficou na última posição, com 4,9 mil milhões de ECV.

Tabela 6: Ranking de Crédito Líquido (Mil ECV)

Ranking do Total de Crédito Líquido (Mil ECV)					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023
1	BCA	53 292 467	1	CECV	56 859 817
2	CECV	52 228 102	2	BCA	54 536 421
4	BCN	21 019 533	4	BCN	21 519 744
3	BI	16 842 239	3	BI	17 449 243
5	BAI	11 417 400	5	BAI	14 645 225
6	IIB	5 402 222	6	IIB	7 267 348
7	ECOBANK	3 196 931	7	ECOBANK	4 943 040

Rácio de transformação



Figura 33: Evolução do Rácio de Transformação (2015-2023)

O rácio de transformação mede a relação entre o crédito total concedido e os depósitos captados pelos bancos, refletindo a eficiência e prudência com que os bancos utilizam os depósitos para conceder crédito. Em 2015, por cada 100 ECV de depósitos captados, 57,6 ECV foram convertidos em crédito a clientes (57,6%). Nos anos seguintes, este rácio re-

gistou uma ligeira queda, atingindo 53,7% em 2019. Em 2020, o rácio aumentou para 54,3%, subindo para 56,7% em 2021, impulsionado pelas estratégias de recuperação económica pós-pandemia de COVID-19 e pelo aumento na concessão de crédito.

Contudo, em 2022 e 2023, o rácio voltou a estabilizar-se em torno

dos 56%, conforme ilustrado na figura abaixo.

Nos últimos oito anos (2015-2023), os bancos comerciais nacionais mantiveram rácios de transformação relativamente prudentes. O Banco BAI destacou-se em 2015 por adotar uma estratégia mais agressiva na concessão de crédito, com um rácio de 106%, o que significa que conce-

deu mais crédito do que o volume de depósitos que detinha. No entanto, nos anos seguintes, o banco ajustou as suas políticas, adotando uma abordagem mais conservadora e reduzindo gradualmente o rácio de transformação para se adequar às exigências de liquidez. Por outro lado, os bancos BCA e CECV mantiveram rácios de transformação mais consistentes e reduzidos, com médias de 43,1% e 60,6%, respetivamente, embora ambos tenham registado uma diminuição gradual ao longo dos anos. A pandemia de COVID-19 não parece ter afetado significativamente as políticas de crédito da maioria dos bancos, com exceção de alguns ajustes nos rácios de transformação do BCN e do IIB, que registaram um aumento nesse período.

No final do período analisado (2023), observou-se uma estabilização dos rácios de transformação, com valores variando entre 43,7% e 84,6%, sendo o BCA o banco com o menor rácio e o BAI com o maior. Em 2022, o BCN liderava o ranking do rácio de transformação, com 79,6%, seguido pelo BI, com 69,9%, e pelo BAI, com 69,8%. A CECV ocupava a 4ª posição, com um rácio de 60,7%, enquanto o IIB estava

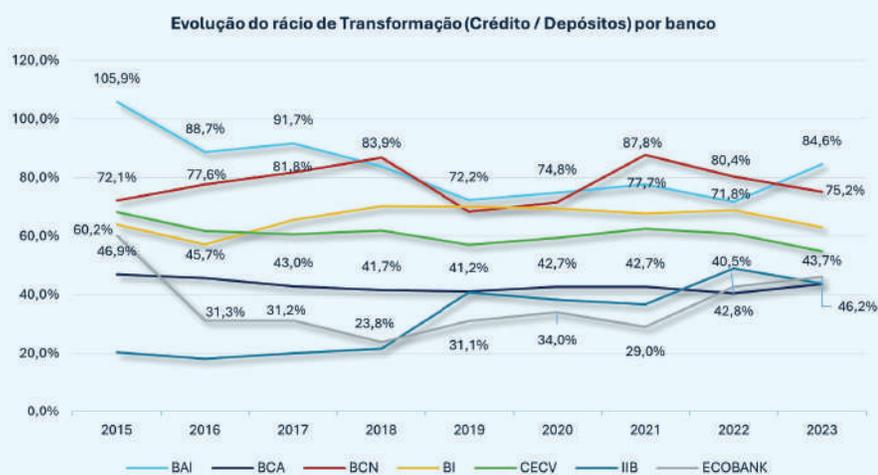


Figura 34: Evolução do rácio de Transformação, por banco (2015-2023)

Tabela 7: Ranking do Rácio de Transformação

Ranking do Rácio de Transformação						
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023	
1	BCN	79,6%	1	BAI	83,2%	
2	BI	69,9%	2	BCN	74,5%	
3	BAI	69,8%	3	BI	67,2%	
4	CECV	60,7%	4	CECV	54,6%	
5	IIB	49,1%	5	ECOBANK	46,0%	
6	ECOBANK	42,8%	6	IIB	43,8%	
7	BCA	40,5%	7	BCA	43,7%	

em 5º lugar, com 49,1%. O Ecobank ficou em 6º, com 42,8%, e o BCA, na última posição, com 40,5%. Em 2023, o BAI assumiu a liderança, com um rácio de 83,2%, enquanto o BCN desceu para a 2ª

posição, com 74,5%. O BI manteve-se em 3º, com 67,2%, e a CECV caiu para 4º lugar, com 54,6%. O BCA permaneceu na última posição, apesar de um ligeiro aumento na concessão de crédito.

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

Desempenho comercial

Eficiência comercial, no contexto bancário, refere-se à capacidade de um banco de maximizar os seus lucros e receitas operacionais em relação aos recursos e custos investidos. Em outras palavras, um banco comercialmente eficiente é aquele que consegue gerar altos rendimentos com o menor custo possível, otimizando as suas operações e a alocação de seus ativos para impulsionar o crescimento sustentável.

Com base na figura abaixo, que ilustra a evolução dos Juros e Rendimentos Similares em relação ao Crédito a Clientes no sistema bancário nacional, observa-se que, de forma geral, o IIB destacou-se, registando um crescimento de 8% em 2015 para 18% em 2023. Esse aumento reflete uma significativa ampliação na concessão de crédito nos últimos anos ou um ajuste nas taxas de juros aplicadas nas operações de crédito. Outro destaque importante é o Ecobank, que, apesar das variações ao longo dos anos, manteve uma taxa relativamente alta em comparação com seus concorrentes, alcançando 21% em 2019.

Por outro lado, bancos como BCA, CECV, BCN, BAI e BI apresentaram proporções mais estáveis, geralmente variando entre 7% e 12% ao longo do período analisado.

Em relação à evolução dos Juros e Encargos Similares sobre Depósitos a Clientes, observa-se que o Ecobank tem vindo a adotar políticas mais agressivas para a captação de depósitos, suportando encargos mais elevados em com-

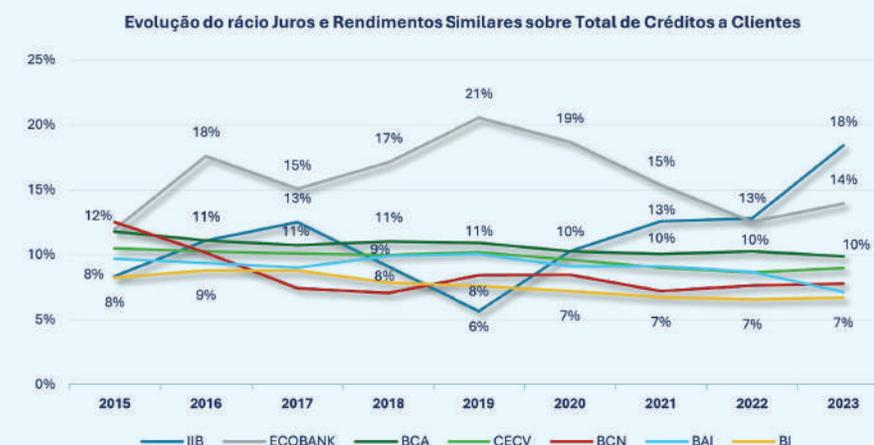


Figura 35: Evolução do rácio Juros e rendimentos similares sobre Total de créditos a clientes (2015-2023)

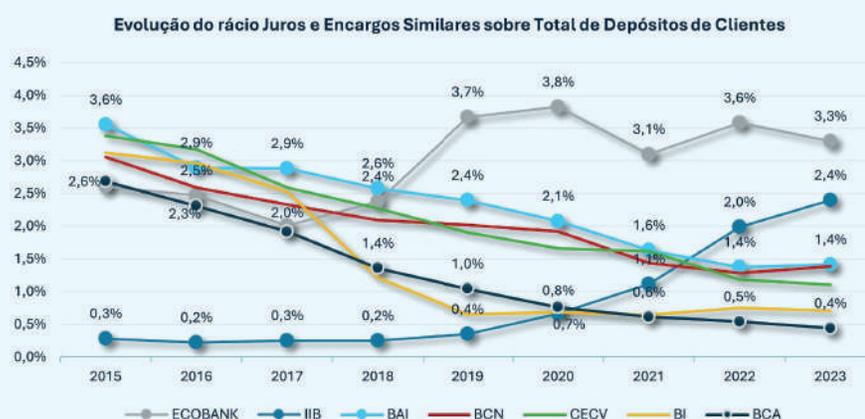


Figura 36: Evolução do rácio Juros e encargos similares sobre total de depósitos a clientes (2015-2023)

paração com os demais bancos, especialmente nos anos de 2020 e 2022, quando atingiu picos de 3,8% e 3,6%, respectivamente. Em seguida, destaca-se o IIB, que apresentou um aumento progressivo dos encargos financeiros ao longo dos anos, elevando os seus custos de 0,3% em 2015 para 2,4% em 2023.

Por outro lado, os bancos BCA, BI, CECV, BCN e BAI mostraram uma redução acentuada dos encargos durante estes oito anos. Por exemplo, o BCA diminuiu os seus encargos de captação de depósitos de 2,7% em 2015 para apenas 0,4% em 2023, enquanto o BI reduziu de 3,1% para 0,7% no mesmo período.

A margem financeira do sistema bancário cabo-verdiano cresceu de 5,5 mil milhões de ECV em 2015 para 10,7 mil milhões de ECV em 2023, representando um aumento aproximado de 94% durante este período. Apenas três bancos foram responsáveis por mais de 70% do total da margem financeira. Destacam-se, especialmente, os anos de 2018 e 2019, em que a margem financeira do sistema registou um crescimento anual de aproximadamente 17,4% e 12,1%, respetivamente. Os bancos BCA e CECV foram os principais impulsionadores desse crescimento. O BCA registou um aumento significativo, passando de 1,9 mil milhões de ECV em 2015 para mais de 3,2 mil milhões de ECV em 2023. Por sua vez, a CECV apresentou um desempenho robusto, especialmente entre 2017 e 2023, crescendo de 2,2 mil milhões de ECV para aproximadamente 3,1 mil milhões de ECV. O banco com a menor contribuição foi o Ecobank, que, no entanto, se destacou no último ano (2023), quando a sua margem financeira mais que dobrou em relação aos anos anteriores, alcançando 349,7 milhões de ECV. Em relação à posição relativa dos bancos em termos de Margem Financeira, em 2022, a CECV liderou o ranking com 3 mil milhões de ECV, seguida pelo BCA, com 2,9 mil milhões de ECV, e pelo BCN na terceira posição, com 1,2 mil milhões de ECV. O BI e o BAI registaram 920,8 milhões e 800,3 milhões de ECV, respetivamente. O IIB ocupou a sexta posição com 637,8 milhões de ECV, enquanto o Ecobank ficou na última posição, com 205,2 milhões de ECV.

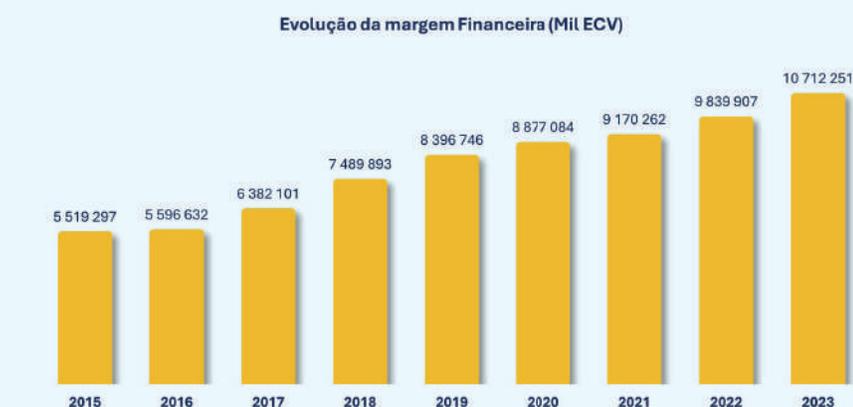


Figura 37: Evolução da margem financeira do sistema bancário cabo-verdiano (2015-2023)

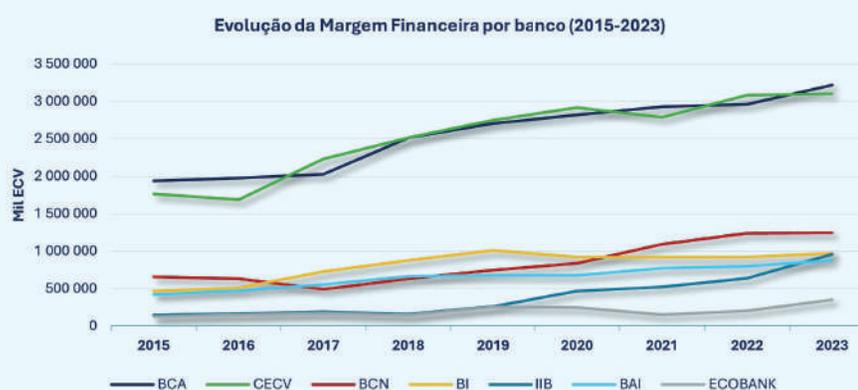


Figura 38: Evolução da margem financeira por banco (2015-2023)

Tabela 8: Ranking da Margem Financeira (Mil ECV)

Ranking da Margem Financeira (Mil ECV)					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023
1	CECV	3 080 633	1	BCA	3 215 683
2	BCA	2 957 183	2	CECV	3 098 380
3	BCN	1 237 804	3	BCN	1 248 340
4	BI	920 897	4	BI	972 541
5	BAI	800 347	5	IIB	954 678
6	IIB	637 827	6	BAI	872 928
7	ECOBANK	205 217	7	ECOBANK	349 701

No ano seguinte, o BCA superou a CECV, alcançando 3,2 mil milhões de ECV, enquanto a CECV, apesar de um leve aumento, caiu para a segunda posição, com 3 mil milhões de ECV. O BCN permaneceu na terceira posição, com 1,2 mil milhões de ECV. O BI e o IIB tiveram um crescimento sig-

nificativo, atingindo 972,5 milhões e 954,6 milhões de ECV, respetivamente.

O BAI desceu uma posição, mesmo com um aumento para 872,9 milhões de ECV, enquanto o Ecobank manteve-se na última posição, apesar da melhoria significativa.

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

Produto bancário

O total de Produto Bancário dos bancos cresceu de forma consistente ao longo dos anos, com uma média de 8,1% ao ano, passando de 7,17 mil milhões de ECV em 2015 para 13,2 mil milhões de ECV em 2023, o que representa um aumento de 85% no período. Mesmo com o impacto da pandemia de COVID-19 em 2020, o setor bancário mostrou resiliência, mantendo uma trajetória de crescimento contínuo ao longo dos anos.

No que diz respeito à participação de cada banco no total do Produto Bancário (PB) do sistema, o Banco Comercial do Atlântico (BCA) e a Caixa Económica de Cabo Verde (CECV) continuam a dominar, embora tenham registado uma ligeira diminuição nas suas contribuições ao longo do período de 2015 a 2023. A contribuição do BCA recuou de 37%



Figura 39: Evolução do Produto Bancário do Sistema (2015-2023)

em 2015 para 30% em 2023, enquanto a da CECV oscilou entre 28% e 31%.

As contribuições do Banco Cabo-verdiano de Negócios (BCN) e do Banco Interatlântico (BI) mantiveram-se relativamente estáveis ao longo deste período, com algum crescimento gradual ao longo dos anos. O International Investment Bank (IIB) registou um aumento expressivo, passando de

3% em 2019 para 8% em 2023. O Banco Angolano de Investimento (BAI) também se manteve estabilidade, com uma quota de 8%, enquanto o Ecobank registou um crescimento, alcançando uma participação de 5%.

No que diz respeito às componentes do Produto Bancário (PB) do sistema, a Margem Financeira (MF) destaca-se como o principal motor das receitas bancárias. A



Figura 40: Evolução da contribuição de cada banco na estrutura do produto bancário do sistema

MF variou entre 77% e 86,5% do total do PB, refletindo a significativa diferença entre as taxas de juro ativas (juros recebidos sobre os empréstimos/ativos financeiros) e passivas (juros pagos sobre os depósitos/passivos financeiros) nos bancos comerciais nacionais. O peso da MF registou um aumento considerável até 2020, quando atingiu um pico de 86,5% do total do Produto Bancário. Após 2020, esta contribuição estabilizou-se em torno de 80,8% do PB total. Entre 2022 e 2023, como demonstrado na figura abaixo, a MF contribuiu, em média com 80,9% do total do PB, com 9,8 e 10,7 mil milhões de ECV, respetivamente. Por outro lado, a Margem Complementar (MC), que inclui outras receitas, como comissões e serviços, teve uma participação menor, oscilando entre 13,5% e 23% do PB. Nos últimos anos analisados (2022 e 2023), a MC aumentou de 2,3 para 2,5 mil milhões de ECV. O PB total cresceu de forma positiva nesses dois anos, de 12,1 para 13,2 mil milhões de ECV, respetivamente.

Nos últimos dois anos (2022 e 2023), o Produto Bancário (PB) médio por agência apresentou variações significativas entre os bancos. O IIB liderou o crescimento, com um aumento de 39,7%, passando de 393,1 milhões de ECV em 2022 para 549,3 milhões de ECV em 2023. O Ecobank também registou um crescimento notável de 27,9%, subindo de 126,9 milhões de ECV em 2022 para 162,4 milhões de ECV em 2023. O Banco Interatlântico (BI) te-



Figura 41: Produto Bancário por componentes (2022-2023)



Figura 42: Produto Bancário médio por agência (2022-2023)

ve um desempenho positivo, com um aumento de 9,1%, crescendo de 133,1 para 145,3 milhões de ECV em 2023.

O Banco Comercial do Atlântico (BCA), o maior banco em termos de PB, registou um crescimento de 12,2% neste indicador, subindo de 114,8 milhões de ECV em 2022 para 128,9 milhões de ECV em 2023. A Caixa Económica de Cabo Verde (CECV), por sua vez,

apresentou um crescimento mais modesto de 4%. Já o Banco Caboverdiano de Negócios (BCN) e o Banco Angolano de Investimento (BAI) registaram crescimentos marginais de 0,7% e 0,5%, respetivamente.

Em termos de evolução do Produto Bancário por agência, observa-se ao longo do período analisado uma distinção clara entre os bancos que mantiveram

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

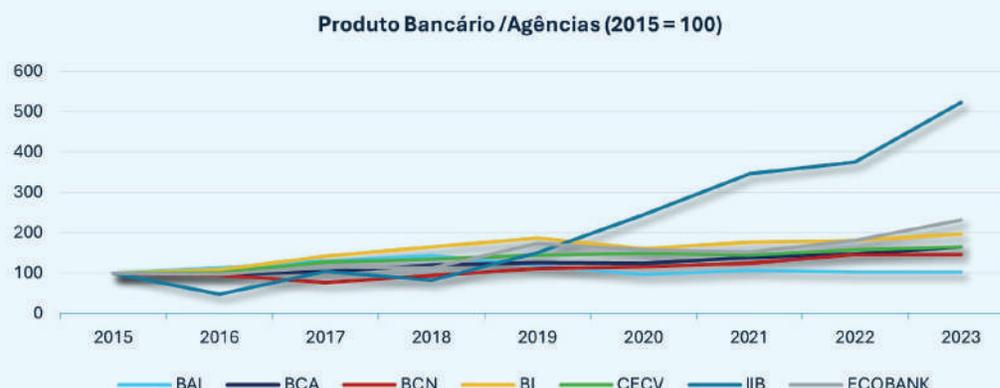


Figura 43: Produto Bancário por agência (índice 100) (2022-2023)

um ritmo de crescimento consistente e aqueles que apresentaram oscilações. Bancos como o Banco Interatlântico (BI) e o Ecobank registaram crescimentos estáveis, com índices consideráveis em 2023. Um destaque especial vai para o International Investment Bank (IIB), que, apesar de um início mais lento, exibiu um crescimento exponencial a partir de 2019, atingindo um índice notável de Produto Bancário por agência em 2023, com um índice de 523,3 (tendo como base 100 em 2015).

Em 2022, o BCA liderava o ranking do Produto Bancário (PB) com 3,9 mil milhões de ECV, seguido pela CECV, com 3,4 mil milhões de ECV. O BCN ocupou a terceira posição, com 1,4 mil

milhões de ECV, e o BI ficou em quarto lugar, com 1,1 mil milhões de ECV.

No ano seguinte, o BCA manteve a liderança, com 3,9 mil milhões de ECV, com a CECV a manteve-se também no segundo lugar, com 3,7 mil milhões de ECV.

O BCN continuou na terceira posição, com 1,4 mil milhões de ECV. O IIB subiu da sexta para a quinta posição, com 1,08 mil milhões de ECV, enquanto o BAI desceu para o sexto lugar, com 1,01 mil milhões de ECV. O Ecobank ocupou a sétima posição, com 649,6 milhões de ECV.

Tabela 9: Ranking do Produto Bancário (Mil ECV)

Ranking do Produto Bancário (Mil ECV)					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023
1	BCA	3 906 461	1	BCA	3 996 143
2	CECV	3 423 047	2	CECV	3 747 341
3	BCN	1 430 579	3	BCN	1 440 937
4	BI	1 198 640	4	BI	1 308 018
5	BAI	914 334	5	IIB	1 098 676
6	IIB	786 299	6	BAI	1 011 225
7	ECOBANK	507 932	7	ECOBANK	649 604

Eficiência operacional

O rácio Cost-to-Income, que mede a relação entre os custos operacionais de um banco e o rendimento gerado, é um indicador essencial de eficiência operacional. No sistema bancário cabo-verdiano, esse rácio era de 73,7% em 2015, refletindo uma margem de apenas 26,3% dos rendimentos operacionais. Ao longo dos anos, observou-se uma melhoria significativa na eficiência, com o rácio reduzindo-se para 68,1% em 2017. Contudo, em 2018, o índice subiu novamente para 75,8%, devido aos resultados negativos registados pelo BCA, após a reposição de mais de 600 milhões de ECV em despesas com o fundo de pensão dos trabalhadores. A partir de 2019, o sistema voltou a mostrar melhorias, com o rácio caindo para 55,4% e continuando a reduzir-se até alcançar 50,8% em 2023. Os custos operacionais como percentagem dos ativos do sistema bancário também mostram uma tendência de melhoria, reduzindo-se de 2,6% em 2015 para 2,4% em 2023, após atingir 2,1% em 2019. Esse rácio permaneceu estável até 2023, quando os custos operacionais representaram 2% do total dos ativos do sistema.

Ao analisar a eficiência operacional dos bancos em Cabo Verde por meio do rácio Cost-to-Income, percebe-se que, apesar dos desafios enfrentados ao longo dos últimos oito anos, alguns bancos implementaram melhorias contínuas significativas. Destaque para a CE-



Figura 44: Evolução do Cost-to-Income global do sistema (2015-2023)



Figura 45: Evolução dos Custos Operacionais em % dos Ativos do sistema (2015-2023)

CV, o IIB e o BCN, que se tornaram mais eficientes nesse período. A CECV apresentou uma melhoria expressiva, reduzindo seu rácio Cost-to-Income de 70,8% em 2015 para 44% em 2023. O IIB, embora tenha iniciado com um rácio extremamente elevado de 100,2% em 2015 e alcançado um pico de 224,4% em 2016, conseguiu diminuir esse índice para 28,2% em 2023, tornando-se o banco mais eficiente do sistema bancário de Cabo Verde. O BCN, por sua vez, manteve relativa estabilidade, com flutuações entre

40% e 50%, encerrando o período com 45,6% em 2023.

Por outro lado, o banco menos eficiente foi o BAI, que registou o maior rácio Cost-to-Income em 2023 (81,6%), com um leve aumento ao longo dos anos, de 79,8% em 2015 para 81,6% em 2023. O Ecobank também apresentou um crescimento leve nesse rácio, de 70,2% para 70,9% no mesmo período.

Os bancos BCA e BI, entretanto, apresentaram melhorias substanciais, reduzindo seus rácios de 80,5% e 85,2% em 2015 para

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

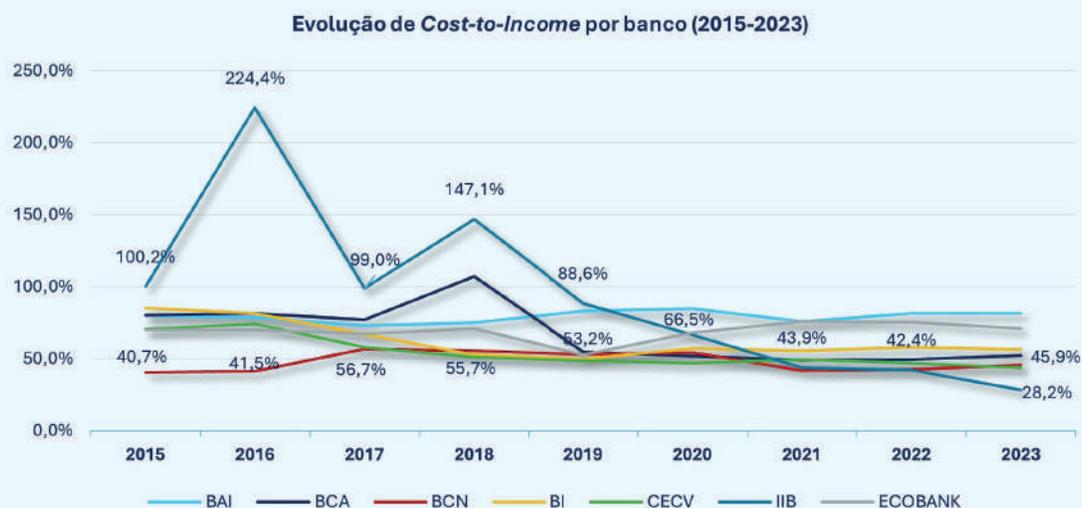


Figura 46: Evolução de Cost-to-Income por banco (2015-2023)



Figura 47: Evolução dos custos operacionais como % dos Ativos, por banco

52,2% e 56,3% em 2023, respetivamente.

Ao analisar a eficiência operacional dos bancos em Cabo Verde por meio do rácio Cost-to-Income, percebe-se que, apesar dos desafios enfrentados ao longo dos últimos oito anos, alguns bancos implementaram me-

lhorias contínuas significativas. Destaque para a CECV, o IIB e o BCN, que se tornaram mais eficientes nesse período.

A CECV apresentou uma melhoria expressiva, reduzindo seu rácio Cost-to-Income de 70,8% em 2015 para 44% em 2023. O IIB, embora tenha iniciado com um

rácio extremamente elevado de 100,2% em 2015 e alcançado um pico de 224,4% em 2016, conseguiu diminuir esse índice para 28,2% em 2023, tornando-se o banco mais eficiente do sistema bancário de Cabo Verde. O BCN, por sua vez, manteve relativa estabilidade, com flutuações entre

40% e 50%, encerrando o período com 45,6% em 2023.

Por outro lado, o banco menos eficiente foi o BAI, que registou o maior rácio Cost-to-Income em 2023 (81,6%), com um leve aumento ao longo dos anos, de 79,8% em 2015 para 81,6% em 2023. O Ecobank também apresentou um crescimento leve nesse rácio, de 70,2% para 70,9% no mesmo período.

Os bancos BCA e BI, entretanto, apresentaram melhorias substanciais, reduzindo seus rácios de 80,5% e 85,2% em 2015 para 52,2% e 56,3% em 2023, respetivamente. A análise da eficiência dos bancos, medida pela proporção dos custos operacionais em relação aos ativos, revela que o IIB e o BCN registaram melhorias significativas ao longo dos anos, enquanto o Ecobank se destacou pela maior volatilidade nesse indicador.

Entre 2015 e 2019, o Ecobank conseguiu reduzir seu rácio de custos operacionais sobre ativos de 5,1% para 1,9%, mas esse valor voltou a subir para 2,9% em 2023. O Banco BAI apresentou a maior estabilidade, com custos operacionais variando entre 2,6% e 2,9% ao longo do período. O BI também manteve relativa estabilidade, com valores oscilando entre 2,1% e 2,5%. O IIB, por sua vez, continua a ser o banco mais eficiente, apresentando a menor proporção de custos operacionais entre os bancos analisados, reduzindo este rácio de 1,8% em 2015 para 0,8% em 2023.

Em 2022, o IIB destacou-se como o banco mais eficiente do siste-

ma bancário cabo-verdiano, com o menor rácio de Cost-to-Income, atingindo 42,4%. Em 2023, o banco melhorou ainda mais sua eficiência, reduzindo este rácio para 28,2%, consolidando-se como o mais eficiente do sistema. O BCN, que ocupava a segunda posição em 2022 com um rácio de 42,6%, caiu para a terceira posição em 2023, com uma leve deterioração na eficiência operacional, situando-se nos 45,9%. Por outro lado, a CECV, que estava em terceira posição em 2022 com um rácio de 46,9%, melhorou sua eficiência em 2023, atingindo um rácio de 44%, subindo assim para a segunda posição. O BCA, com um rácio de 49,4% em 2022, viu um aumento para 52,2% em 2023, ficando na quarta posição no ranking de eficiência. Nas últimas posições do ranking estão os bancos BI, Ecobank e BAI, que, apesar de algumas melhorias, continuam a exibir rácios de Cost-to-Income relativamente elevados, conforme a tabela abaixo.

Em termos de custos operacionais como percentagem dos ati-

vos, o IIB manteve a liderança, registando o menor custo operacional em 2022 (0,9%), que foi ainda mais reduzido em 2023, atingindo 0,8%. Isso consolidou sua posição como o banco mais eficiente do sistema em termos operacionais.

O BCN, que ocupava a segunda posição com 1,8% em 2022, caiu para a terceira posição em 2023, com o avanço da CECV, que passou de 1,8% para 1,9%.

O BCA, por sua vez, teve um ligeiro aumento nos seus custos operacionais como percentagem dos ativos, de 2,1% em 2022 para 2,2% em 2023, mantendo-se, no entanto, na quarta posição. O Ecobank e o BI trocaram de posições entre 2022 e 2023, com o BI melhorando sua eficiência ao reduzir os custos operacionais de 2,5% para 2,3%, enquanto o Ecobank viu seus custos aumentarem de 2,3% para 2,9%.

Por fim, o banco BAI continua a ser um dos bancos com os maiores custos operacionais como percentagem dos ativos, registando 2,8% em 2023.

Tabela 10: Ranking do Cost-to-Income

Ranking do Cost-to-Income					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023
1	IIB	42,4%	1	IIB	28,2%
2	BCN	42,6%	2	CECV	44,0%
3	CECV	46,9%	3	BCN	45,9%
4	BCA	49,4%	4	BCA	52,2%
5	BI	58,8%	5	BI	55,8%
6	ECOBANK	75,3%	6	ECOBANK	70,9%
7	BAI	81,8%	7	BAI	81,6%

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

Resultados líquidos

O resultado líquido total dos bancos comerciais em Cabo Verde atingiu 953 milhões de ECV em 2015, mas registou uma queda acentuada para 651 milhões de ECV em 2016, o que representa uma diminuição de 31,7%. Em 2017, houve uma recuperação significativa, com o resultado líquido a subir para 1.064 milhões de ECV, um aumento de 63,4% em relação a 2016. No entanto, essa recupe-



Figura 48: Evolução de Resultados Líquidos (2015-2023)

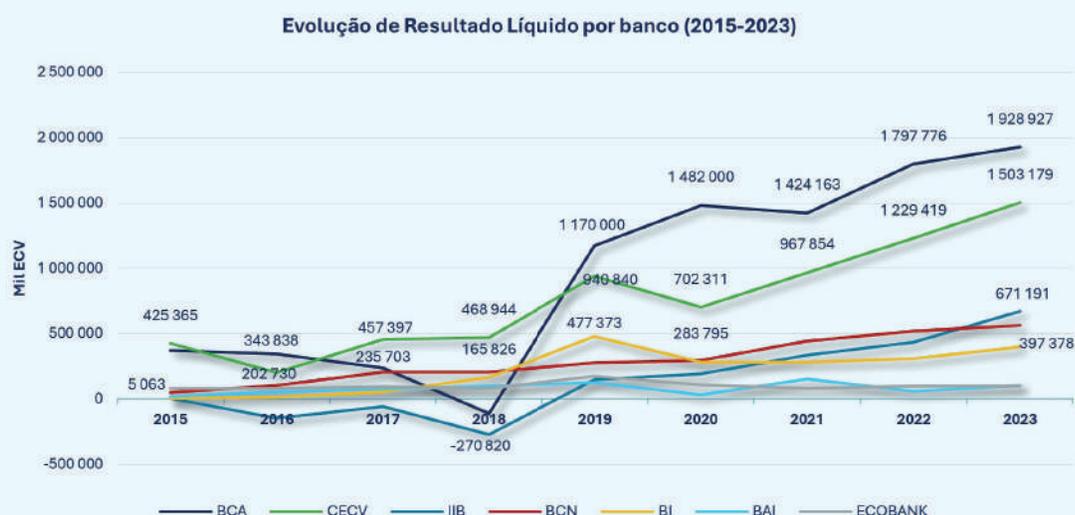


Figura 49: Evolução de Resultados Líquidos por banco (2015-2023)

ração foi breve, devido aos resultados negativos do BCA em 2018 (-112,7 milhões de ECV)², agravados pelos prejuízos do IIB (-270,8 milhões de ECV), o que fez o resultado líquido total cair drasticamente para 638 milhões de ECV, uma redução de 40% em relação

ao ano anterior. A partir de 2019, o cenário mudou, com o resultado líquido total dos bancos disparando para 3.312 milhões de ECV. Apesar de uma ligeira diminuição em 2020, para 3.092 milhões de ECV (-6,6%), o valor atingiu 5.266 milhões de ECV em 2023, repre-

sentando um aumento de 19,1% em comparação com 2022.

Em termos de resultados líquidos por banco, a análise do gráfico abaixo revela que o BCA apresentou um desempenho notável nos últimos anos. Após registar um prejuízo de -112,6 milhões de

²Este resultado, extraordinário, refletiu o impacto das alterações ocorridas no fundo de pensões do banco, bem como do reforço das imparidades.

³Ver nota anterior.

ECV em 2018³, o banco conseguiu reverter a situação, alcançando um lucro de 1,7 mil milhões de ECV em 2019 e mantendo o crescimento até 2023, quando atingiu um lucro de 1,9 mil milhões de ECV.

O IIB, que enfrentou prejuízos significativos entre 2016 e 2018, também conseguiu inverter a situação, registrando um crescimento sólido e posicionando-se, em 2023, como o terceiro maior banco comercial do país em termos de resultado líquido, com 671,1 milhões de ECV. O BCN seguiu uma trajetória de crescimento significativo, com o resultado líquido a aumentar de 51,4 milhões de ECV em 2015 para 564,4 milhões de ECV em 2023, um crescimento de 998%. Os resultados do BI, por sua vez, registaram um crescimento moderado, com um pico de 477,3 milhões de ECV em 2019 e situando-se nos 397,3 milhões de ECV em 2023.

O Banco BAI apresentou resultados irregulares, com um pico de 124,6 milhões de ECV em 2019, seguido de uma queda para 31 milhões de ECV em 2020. Em 2023, o banco registou uma recuperação parcial, com um resultado de 101,8 milhões de ECV. Por outro lado, o Ecobank manteve uma trajetória mais estável, com os seus resultados variando entre 80,2 milhões de ECV em 2016 e 99,6 milhões de ECV em 2023. Em 2022, o BCA liderou o ranking de resultados líquidos, com 1,7 mil milhões de ECV, seguido pela CECV, que registou 1,2 mil milhões de ECV. O BCN ocupou a terceira posição, com 519 milhões de ECV,

Tabela 12: Ranking dos Resultados Líquidos (Mil ECV)

Ranking dos Resultados Líquidos (Mil ECV)					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023
1	BCA	1 797 776	1	BCA	1 928 927
2	CECV	1 229 419	2	CECV	1 503 179
3	BCN	519 047	3	IIB	671 191
4	IIB	433 140	4	BCN	564 403
5	BI	307 821	5	BI	397 378
6	ECOBANK	100 335	6	ECOBANK	129 677
7	BAI	57 949	7	BAI	101 888

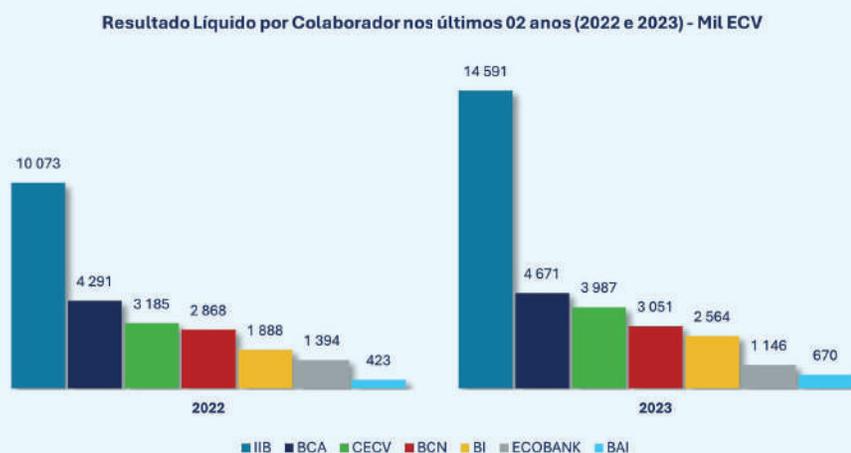


Figura 50: Evolução de resultado líquido, por colaborador, por banco (2022-2023)

enquanto o IIB ficou em quarto, com 433,1 milhões de ECV.

No ano seguinte, o BCA manteve a liderança, aumentando os seus resultados para 1,9 mil milhões de ECV, com a CECV em segundo lugar, alcançando 1,5 mil milhões de ECV. O IIB, que estava em quarto em 2022, subiu para a terceira posição, com um aumento expressivo nos resultados líquidos, atingindo 671,1 milhões de ECV. Apesar de um aumento nos seus resultados, o BCN caiu para a quarta posição, com 564,4 milhões de ECV.

O Banco BAI registou o menor resultado, posicionando-se em

sétimo lugar, com 101,8 milhões de ECV.

Analisando os resultados líquidos médios por colaborador, o IIB e o BCA destacam-se como os bancos com melhor desempenho nesse indicador. O IIB lidera com uma margem significativa, registando um aumento notável, de 10 milhões de ECV em 2022 para 14,5 milhões de ECV em 2023. O BCA segue em segundo lugar, com um crescimento, embora mais modesto, passando de 4,2 milhões de ECV em 2022 para 4,6 milhões de ECV em 2023.

Na terceira posição aparece a CECV, com cada colaborador geran-

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

do um resultado líquido médio de mais de 3,9 milhões de ECV em 2023, o que representa um crescimento de 25,1% em relação a 2022. O BCN e o BI também registaram uma progressão positiva, mas a um ritmo mais mode-

rado. O BCN aumentou de 2,8 milhões de ECV em 2022 para 3 milhões de ECV em 2023, enquanto o BI cresceu de 1,8 milhões para 2,5 milhões de ECV no mesmo período.

Por outro lado, o Ecobank apresen-

tou um desempenho decrescente, caindo de 1,3 milhões de ECV em 2022 para 1,1 milhões de ECV em 2023. O BAI ocupou a última posição, com um lucro por colaborador de 423 mil ECV em 2022, que subiu para 670 mil ECV em 2023.

Rentabilidade

Neste ponto, analisa-se a rentabilidade dos bancos em Cabo Verde através de três indicadores: Rentabilidade dos Ativos (ROA),

1,25%. Nos anos subsequentes, estabilizou-se acima de 1%, atingindo 1,55% em 2023.

Quanto à Rentabilidade do Ca-

pital Próprio (ROE), que mede a capacidade dos bancos de gerar retornos para os acionistas, situou-se em 6,2% em 2015, mas

Tabela 13: Indicadores de rentabilidade

Indicadores de rentabilidade	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Rentabilidade dos Ativos (ROA)	0,46%	0,29%	0,44%	0,26%	1,25%	1,13%	1,25%	1,38%	1,55%
Rentabilidade de Capital Próprio (ROE)	6,2%	4,2%	6,4%	3,9%	16,6%	13,3%	13,3%	14,5%	15,6%
Margem Financeira em % dos Ativos	2,7%	2,5%	2,7%	3,0%	3,2%	3,2%	3,1%	3,1%	3,1%

Tabela 14: Ranking da rentabilidade dos Ativos (ROA)

Ranking da Rentabilidade dos Ativos (ROA)					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023
1	BCA	1,9%	1	BCA	2,0%
2	BCN	1,6%	2	CECV	1,6%
3	CECV	1,5%	3	IIB	1,6%
4	IIB	1,2%	4	BCN	1,6%
5	BI	1,1%	5	BI	1,3%
6	ECOBANK	0,6%	6	ECOBANK	0,6%
7	BAI	0,2%	7	BAI	0,3%

Tabela 15: Ranking da Rentabilidade do Capital Próprio (ROE)

Ranking da Rentabilidade do Capital Próprio (ROE)					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023
1	IIB	19,3%	1	IIB	22,6%
2	BCA	18,3%	2	BCA	18,5%
3	CECV	16,4%	3	CECV	17,9%
4	BCN	13,9%	4	BCN	13,2%
5	BI	9,3%	5	BI	10,8%
6	ECOBANK	8,4%	6	ECOBANK	9,8%
7	BAI	2,0%	7	BAI	3,4%

Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE) e Margem Financeira como Percentagem dos Ativos. A Rentabilidade dos Ativos (ROA) dos bancos cabo-verdianos - indicador que mede a eficiência dos bancos em utilizar os seus ativos para gerar resultados -, era relativamente baixa em 2015, situando-se em cerca de 0,46%. Nos anos seguintes, este indicador deteriorou-se ainda mais, atingindo um mínimo de 0,26% em 2018, consequência dos resultados negativos do BCA (o maior banco do sistema) nesse ano. A partir de 2019, o ROA começou a recuperar, com melhorias significativas, alcançando

sofreu uma queda acentuada para 4,2% em 2016, seguida de uma recuperação para 6,4% em 2017. O ROE atingiu o máximo de 16,6% em 2019, impulsionado pelo lucro de mais de 1,17 mil milhões de ECV do BCA (equivalente a 35% do total do sistema naquele ano). Nos anos seguintes, o indicador estabilizou-se em níveis elevados, acima de 13%, até 2023. Em relação à Margem Financeira como percentagem dos ativos, que expressa a diferença entre os rendimentos gerados e os custos dos passivos sobre os ativos, o valor era de 2,7% em 2015, subindo para 3% em 2018. A partir de 2020, esse indicador manteve-se estável, com uma média de 3,1%. Em 2022, o BCA liderou o ranking do ROA com uma rentabilidade de 1,9%, seguido pelo BCN com 1,6% e pela CECV com 1,5%. O Ecobank e o BAI ficaram nas últimas posições, com rentabilidades de 0,6% e 0,2%, respetivamente. No ano seguinte, o BCA manteve a liderança com 1,9%, enquanto a CECV e o IIB melhoraram pa-

ra 1,6%. O BCN caiu para a quarta posição, mas ainda assim registou 1,6%. O BAI continuou a ter a menor rentabilidade, subindo ligeiramente para 0,3%. No que diz respeito ao ROE, o IIB liderou em 2022 com uma rentabilidade de 19,3%, seguido pelo BCA com 18,3% e pela CECV com 16,4%. O banco BAI apresentou o menor ROE, com apenas 2%. Em 2023, o IIB manteve a liderança, aumentando a sua rentabilidade para 22,6%, enquanto o BCA e a CECV continuaram nas posições seguintes, com ROE's de 18,5% e 17,9%, respetivamente. Em relação à posição relativa dos bancos no ranking da Mar-

gem Financeira em percentagem dos ativos, em 2022, o BCA destacou-se com um rácio de 8,9%, ocupando a primeira posição. O BCN ficou em segundo lugar, com 3,7%, seguido pelo CECV, que alcançou a terceira posição com 3,6%. Os bancos com as menores margens financeiras foram o IIB, com 1,7%, e o Ecobank, com 1,2%. No ano de 2023, o BCA manteve sua liderança, aumentando ligeiramente sua margem financeira para 9%. O BCN permaneceu em segundo lugar, com 3,5%, seguido pelo CECV e pelo BI, que registaram margens de 3,4% e 3,1%, respetivamente.

Solvabilidade

De acordo com o Aviso nº 4/2014 do Banco de Cabo Verde (BCV), o rácio de solvabilidade mínimo exigido para os bancos em Cabo Verde foi fixado em 12% naquele ano. Em 2020, devido à pandemia, houve uma flexibilização temporária desse limite, permitindo que o rácio fosse reduzido para 10%, com aumentos graduais até atingir novamente os

12%. Durante esse período, todos os bancos comerciais nacionais cumpriram com o rácio de solvabilidade desde 2015 até à data. Ao analisar a evolução do rácio de solvabilidade dos bancos entre 2015 e 2023, destaca-se o IIB, que consistentemente manteve o rácio mais elevado, iniciando em 33% em 2015 e alcançando 49,2% em 2023. Logo após o IIB, o BCA,

o maior contribuinte para os fundos próprios do sistema, também apresentou um desempenho sólido, com seu rácio de solvabilidade crescendo de 15,7% em 2015 para 29% em 2023. O Ecobank, por outro lado, exibiu uma evolução mais volátil, com o rácio de solvabilidade variando entre 21,3% e 26,1% ao longo do período, mas registando um mínimo de

Tabela 16: Ranking da Margem Financeira em % dos Ativos

Ranking da Margem Financeira em % dos activos					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2022
1	BCA	8,9%	1	BCA	9,0%
2	BCN	3,7%	2	BCN	3,5%
3	CECV	3,6%	3	CECV	3,4%
4	BI	3,3%	4	BI	3,1%
5	BAI	2,8%	5	BAI	3,0%
6	IIB	1,7%	6	IIB	2,3%
7	ECOBANK	1,2%	7	ECOBANK	2,2%

A BANCA CABO-VERDIANA EM ANÁLISE

15,1% em 2021. A CECV manteve uma trajetória estável, passando de 16,4% em 2015 para 24,6% em 2023. Por outro lado, o BAI e o BI apresentaram um desempenho mais moderado. O BAI, após um aumento significativo em 2021 (23,7%), estabilizou-se em torno de 18,3% em 2023. O BI mostrou uma melhoria gradual ao longo do período, alcançando 16,8% em 2023. O BCN, embora tenha começado com um rácio relativamente alto em 2015 (17,0%), experimentou uma ligeira queda, estabilizando-se também em 16,8% em 2023.

Em 2023, o IIB manteve-se na liderança do ranking de solvabilidade, com um aumento expressivo no rácio, passando de 35,8% em 2022 para 49,2% em 2023. O BCA seguiu na segunda posição, com um rácio de 29%. O Ecobank e a CECV também registaram melhorias significativas, ocupando a terceira e quarta posição, com o Ecobank aumentando de 22,9% para 26,1% e a CECV subindo de 22,9% para 24,6%.

Crédito em incumprimento

A Circular Série “A” nº 195/DSF/2018 do Banco de Cabo Verde impõe requisitos rigorosos de supervisão e gestão de risco de crédito, com especial enfoque no rácio de incumprimento, que serve como indicador da qualidade dos ativos das instituições financeiras.

De acordo com as estatísticas do Banco de Cabo Verde, pode-se constatar uma evolução positiva e uma clara melhoria na qualidade dos ativos desde 2015 até 2023.



Figura 51: Evolução do rácio da Solvabilidade por banco (2015-2023)

Tabela 17: Ranking de Solvabilidade

Ranking da Solvabilidade					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023
1	IIB	35,8%	1	IIB	49,2%
2	BCA	28,2%	2	BCA	29,0%
3	ECOBANK	22,9%	3	ECOBANK	26,1%
4	CECV	22,9%	4	CECV	24,6%
5	BAI	18,0%	5	BAI	18,3%
6	BCN	15,8%	6	BCN	16,8%
7	BI	15,6%	7	BI	16,8%

Os bancos BAI, BCN e BI ficaram nas últimas posições, mas também apresentaram avanços nos seus índices de solvabilidade. O

BAI teve uma leve evolução, de 18% para 18,3%, enquanto o BCN e o BI, empatados na última posição, alcançaram 16,8% em 2023.

Qualidade de Ativos do Sistema



Figura 52: Qualidade dos Ativos do Sistema – Crédito e juros vencidos / crédito total (Instr. Téc. nº 195 de 21/12/2018)

A nível da evolução histórica do rácio de incumprimento dos bancos cabo-verdianos, de acordo com a Circular Série “A” nº195 de 2018 e medido através do rácio de Crédito e Juros Vencidos / Crédito Total, verifica-se uma tendência de melhoria na qualidade do crédito ao longo dos anos, embora com variações entre as instituições. O IIB destaca-se pela redução mais acentuada, passando de 15,1% em 2015 para apenas 0,4% em 2023, o que demonstra uma boa gestão de risco e uma recuperação de crédito eficaz. Na sequência surge o Banco Interatlântico (BI) que também mostrou uma queda significativa, passando de 16,6% em 2015 para 1,8% em 2023, traduzindo-se numa melhoria significativa da qualidade de crédito por parte do Banco.

O Banco BAI registou também uma boa evolução, com um rácio de incumprimento a flutuar, situando-se em 4,8% em 2023. O CECV e o BCA, embora tenham também reduzido os seus rácios de incumprimento, mantiveram valores relativamente elevados ao longo do período.

O BCN por sua vez, teve uma trajetória mais instável, com oscilações ao longo dos anos, culminando em 6,4% em 2023. De acordo com relatório e contas do Banco, em 2019 com a entrada em vigor da Circular série “A” nº 195/DSF/2018 do Banco de Cabo Verde, que alterou a metodologia de apuramento do crédito em incumprimento (antes apurado de acordo com a Circular nº 150/DSE/2009) impactou negativamente o volume de crédito em incumprimento e o rácio de crédito

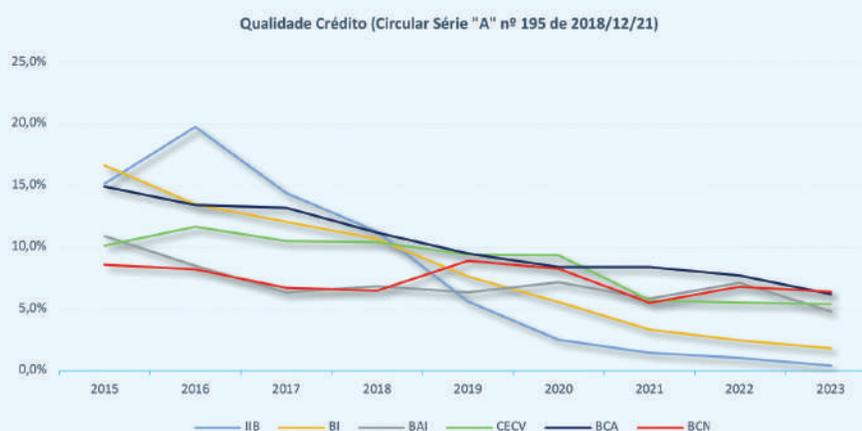


Figura 53: Qualidade dos Ativos do Sistema – Evolução do rácio de Crédito e Juros Vencidos / Crédito Total por banco (Instr. Téc. nº 195 de 21/12/2018)

Tabela 18: Ranking de Crédito em incumprimento (+90 dias) / Crédito Total

Ranking de Crédito em incumprimento (+90 dias) / Crédito Total					
Ranking	Banco	2022	Ranking	Banco	2023
1	IIB	1,0%	1	IIB	0,4%
2	BI	2,5%	2	BI	1,8%
3	CECV	5,5%	3	BAI	4,8%
4	BCN	6,8%	4	CECV	5,4%
5	BAI	7,1%	5	BCA	6,2%
6	BCA	7,7%	6	BCN	6,4%
7	ECOBANK	N/D	7	ECOBANK	N/D

em incumprimento naquele ano, 2019, passou de 6,3% para 8,9%, uma variação de 2,55%. Entretanto, globalmente⁴, os dados indicam um esforço conjunto das instituições para melhorar a qualidade do crédito, demonstrando uma maior robustez e prudência do sistema bancário de Cabo Verde.

Os resultados da análise comparada dos bancos comerciais nacionais revelam que, a nível do posicionamento no ranking de crédito em incumprimento (+90 dias) / crédito total nos últimos 02 anos, uma melhoria generalizada na qualidade dos portfólios de crédito, com destaque para o IIB como a instituição com o rácio

de incumprimento mais baixo, tendo diminuído de 1% em 2022 para 0,4% em 2023, seguindo do BI que também registou uma melhoria significativa, passando de 2,5% em 2022 para 1,8% em 2023.

De um modo geral, os resultados de 2023, em comparação com 2022, mostram que todos os bancos estão a seguir essa orientação – Circular Série “A” nº 195/DSF/2018, com reduções significativas nos níveis de incumprimento em instituições como o CECV e o BAI.

No entanto, o BCN e o BCA apresentam níveis relativamente mais altos de incumprimento em 2023.

⁴Não foi possível obter dados do Ecobank para este indicador.

O QUE DIZEM OS CLIENTES

Para uma análise mais abrangente do setor bancário em Cabo Verde, a PD Consult decidiu também ouvir os clientes dos bancos sobre uma série de tópicos relevantes. Para o efeito, foi realizado um inquérito junto de uma amostra estatisticamente significativa de 751 clientes dos bancos, distribuídos proporcionalmente por municípios. Das informações recolhidas e analisadas, destacam-se os seguintes pontos:

Notoriedade

A nível nacional, os bancos com os maiores índices de notoriedade não-induzida são a CECV (95,5%), BCA (95,1%) e BCN (84%). Os bancos menos conhecidos a nível nacional são o IIB (9,7%) e Ecobank (17,8%) – para o qual pode ter contribuído o facto de estarem presentes em poucos municípios. O banco BAI foi citado por 67,9% dos respondentes, enquanto o Banco Interatlântico, por 63,2%.

No município da Praia – onde todos os bancos estão presentes – os índices de notoriedade são, por ordem crescente, CECV (94,9%), BCA (94,1%), BCN (84%), Banco Interatlântico (76,6%), BAI (72,7%), Ecobank (27%) e IIB (15,6%).

Bancos em onde têm conta aberta

Os bancos mais citados pelos inquiridos como instituições onde possuem conta aberta foram a CECV (67,6%), o BCA (58,9%) e o BCN (18,2%). Os menos mencionados foram o Ecobank (1,5%), o IIB (1,6%) e o BAI (11,1%). O Banco Interatlântico foi referenciado por 17,2% dos inquiridos. No município da Praia – on-

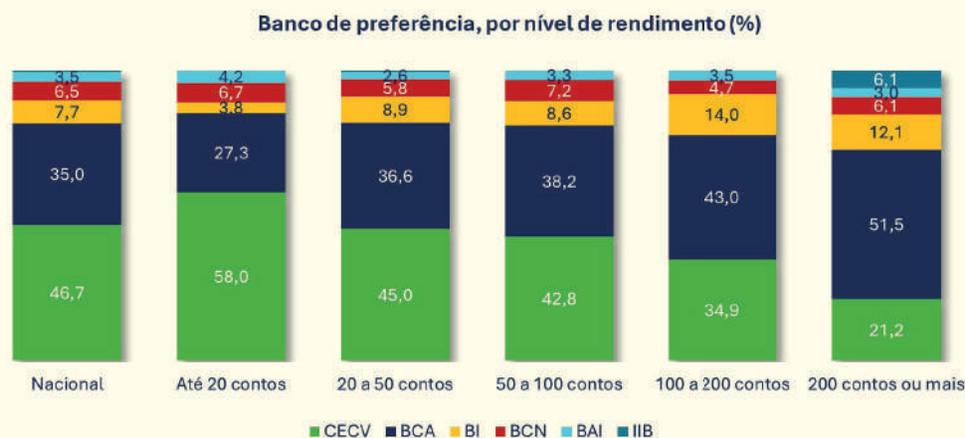


Figura 54: Banco de preferência, por nível de rendimento (%)

de todos os bancos estão presentes -, os resultados são, por ordem decrescente: CECV (72,3%), BCA (60,9%), Banco Interatlântico (26,6%), BCN (18%), BAI (14,5%), IIB (3,5%) e Ecobank (2,3%).

Da relação de bancos onde os clientes têm conta aberta, a CECV surge como o que os mesmos trabalham mais a nível nacional (46,7%), seguido do BCA (35,0%). Os menos referenciados neste quesito foram o Ecobank (0,1%) e o IIB (0,4%).

Os três principais fatores que influenciam a escolha do banco com o qual os inquiridos trabalham mais são: (i) banco onde recebe o salário (38,3%), (ii) proximidade (26,2%) e (iii) qualidade do atendimento (11,6%).

Canais mais utilizados para interagir com o banco

Os canais mais utilizados pelos clientes para interagirem com o seu banco são a Rede Vinti4 (65,2%), o balcão (62,8%), e banca online (34,5%). O uso de banca online tende a ser maior conforme o nível de rendimento (chegando a 84,8% entre os indivíduos com rendimentos acima dos 200.000\$00/mês), uma tendência inversa ao uso do balcão (nesta mesma faixa de rendimentos, apenas 27,3% dos inquiridos referiram ter utilizado este canal nos últimos 03 meses). Entre os 03 bancos mais citados pelos inquiridos como tendo lá conta aberta, o BCN é o banco com a maior percentagem de clientes a referirem utilizar a banca

⁵De notar que os inquiridos podem ter conta em mais do que um banco, daí o somatório das percentagens ser superior a 100%.

online (83,3%), seguido da CECV (66,7%) e do BCA (61,5%). No município da Praia, os canais mais utilizados são a Rede Vint4 (54,2%), a banca online (também 54,2%) e o balcão (45,8%).

Apesar de os canais tradicionais, como o balcão, ainda serem amplamente utilizados (por 53,4% dos inquiridos), a utilização da Rede Vint4 é também bastante elevada, com 62,1% dos inquiridos a recorrerem a este meio. A utilização de canais digitais tem ganhado relevância nos últimos anos, com cerca de 48,3% dos clientes a contactarem o seu banco através destes canais. O contacto por telefone é menos frequente, utilizado por apenas 13,8% dos clientes.

Utilização de canais digitais (internet Banking)

A nível nacional, 53,9% nunca utilizaram os canais digitais dos bancos. Dos 46% que já utilizaram, 14,7% utilizam todos os dias (6,7%) ou quase todos os dias (8,0%), 16% utilizam duas a três vezes por semana e 15,3% raramente. A frequência de utilização de canais digitais (isto é, utilização todos os dias ou entre duas a três vezes por semana), curiosamente, é maior entre os indivíduos acima de 65 anos (38,5%), homens (35,4%), com pós-graduação (67,5%) e com rendimentos acima dos 200.000\$00/mês. Entre os indivíduos mais avessos à utilização de canais digitais (isto é, que nunca utilizaram), destacam-se os com idade compreendida entre os 18 e 24 anos (63,5%), as mulheres (58,4%), os indivíduos



Figura 55: Meios utilizados para contactar os bancos nos últimos 03 meses



Figura 56: Frequência de utilização de internet banking por faixa etária

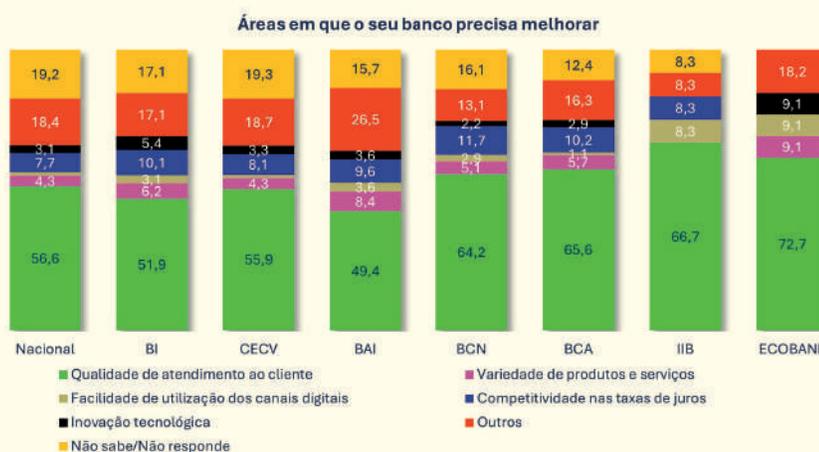


Figura 57: Áreas em que o seu banco precisa melhorar

os analfabetos ou com ensino básico (77,3%) e os indivíduos com rendimentos até 20.000\$00/mês (80,7%).

O QUE DIZEM OS CLIENTES

Avaliação da qualidade do serviço

No global, a nível nacional, 72,8% avaliam o serviço dos bancos como Excelente (15,4%) ou Bom (57,4%). No entanto, 11,1% avaliam como Péssimo (4,4%) ou Mau (6,7%). A avaliação positiva tende a ser mais acentuada entre indivíduos dos 18 aos 24 anos (82,7%), entre mulheres (76,8%), indivíduos com formação profissional (75,9%) e indivíduos com rendimento até 20.000\$00/mês (81,5%). Já os respondentes mais críticos tendem a ser os indivíduos na faixa etária dos 55 aos 64 anos (16,3%), homens (13,2%), com pós-graduação (18,7%) e rendimentos acima de 200.000\$00/mês (15,1%).

Entre os fatores que influenciam a qualidade do serviço, a qualidade do atendimento é destacada por 56,6% dos inquiridos como área em que os bancos precisam melhorar, seguida da competitividade das taxas de juros (7,7%), variedade de produtos e serviços (4,3%) e inovação tecnológica (3,1%). O “apelo” à melhoria da qualidade de atendimento tende a crescer com a idade dos inquiridos, com o nível de escolaridade, e com o nível de rendimento. Esta mesma tendência é registada no que se refere à melhoria da competitividade das taxas de juros.

Nível de satisfação quanto ao serviço prestado

A perceção da qualidade do serviço parece refletir-se no nível de satisfação. Efetivamente, a ní-

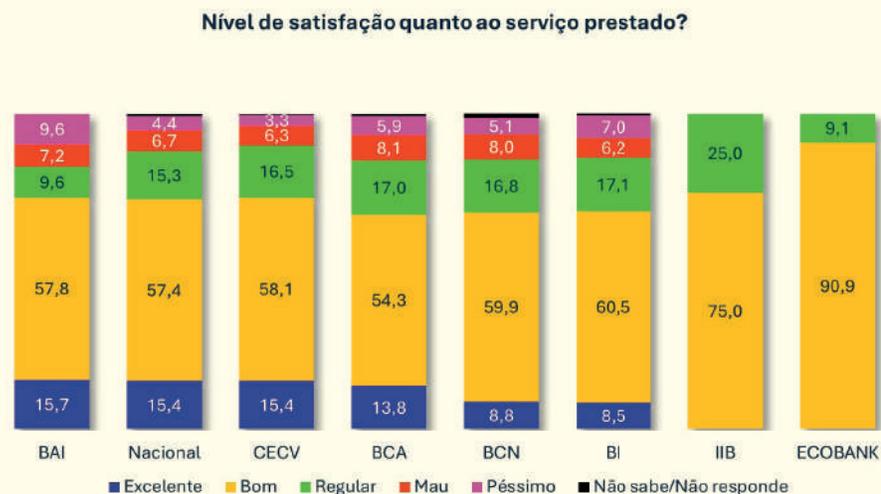


Figura 58: Avaliação do nível de satisfação

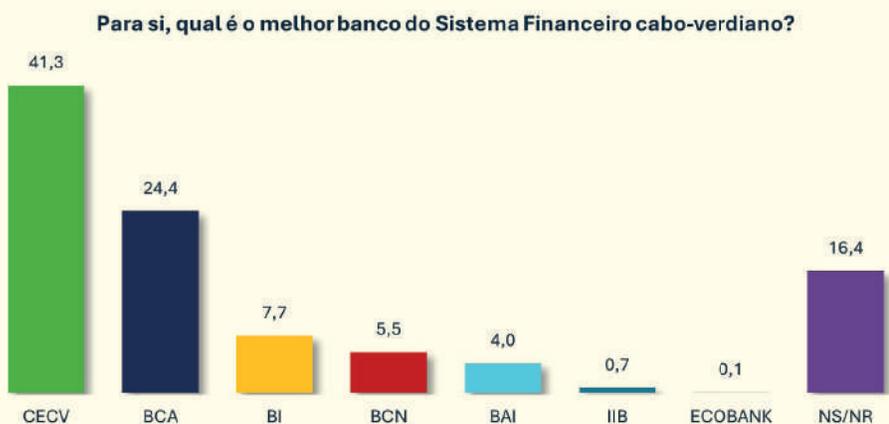


Figura 59: Perceção sobre melhor banco

velnacional e no geral, 73,9% dos clientes estão Muito Satisfeitos (8,7%) ou Satisfeitos (65,2%), enquanto 17,1% estão Muito Insatisfeitos (3,3%) ou Insatisfeitos (13,8%). O nível de satisfação tende a ser maior entre os jovens dos 18 aos 34 anos (82,7%), entre as mulheres (78,4%), entre indivíduos com ensino básico (78,2%) e indivíduos com rendimentos até 20.000\$00/mês (83,2%). Já o nível de insatisfação é mais acentuado entre os indivíduos

com mais de 65 anos (22%), entre os homens (18,6%), entre os indivíduos com pós-graduação (25,6%) e com rendimentos acima dos 200.000\$00/mês (24,2%).

Perceção sobre o melhor banco do sistema

A análise da perceção dos clientes quanto ao melhor banco do sistema é um exercício que se reveste de alguma complexidade, pelo que os resultados devem ser to-

mados com a devida cautela. Primeiro, porque o conceito de “melhor banco” é bastante subjetivo e pode variar significativamente entre os inquiridos. Segundo, porque os inquiridos muito dificilmente têm contas e trabalham regularmente com todos os bancos – o que limita a sua avaliação aos bancos com que trabalham normalmente. Terceiro, porque nem todos os bancos estão presentes em todos os municípios, o que dificulta a avaliação pelos clientes com base em informações de amigos e conhecidos, ainda que não tenham conta no banco. Assim, este indicador tem como única finalidade estabelecer uma base para avaliação da sua evolução futura (global e por banco), tendo em conta a intenção da PD Consult de passar a publicar anualmente um relatório analítico do setor bancário em Cabo Verde.

Salvaguardando-se estas limitações, a nível nacional, a CECV é referenciada por 41,3% dos inquiridos como o melhor banco do sistema, seguida pelo BCA (24,4%), do Banco Interatlântico (7,7%), do BCN (5,5%), do BAI (4,0%), do IIB (0,7%) e do Ecobank (0,1%). No município da Praia, onde todos os bancos estão presentes, a CECV é citada por 44,9% dos inquiridos, seguida do BCA (21,9%), do Banco Interatlântico (19,2%), do BCN (5,5%), do BAI (2,7%), do IIB (1,6%) e do Ecobank (0,0%).

Intenção de contratação futura de serviços bancários

A maioria dos inquiridos (54,9%) pretende realizar depósitos ou poupanças nos próximos 12 me-

Intenção de realizar depósitos ou poupança nos próximos 12 meses (%)

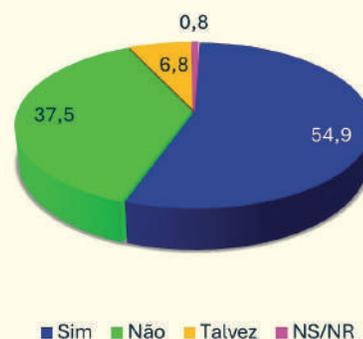


Figura 60: Intenção de realizar depósitos ou poupança nos próximos 12 meses

Intenção de solicitar um empréstimo bancário nos próximos 12 meses (%)



Figura 61: Intenção de solicitar um empréstimo bancário nos próximos 12 meses

Montante de empréstimos (%)



Figura 62: Montante de empréstimos (%)

ses. Em contraste, 37,5% afirmam não ter essa intenção. Apenas 6,8% estão indecisos em relação à sua decisão, enquanto 0,8% não

souberam ou optaram por não responder à questão.

Por outro lado, constata-se que apenas 18% dos inquiridos ten-

O QUE DIZEM OS CLIENTES

cionam recorrer a crédito bancário nos próximos 12 meses.

Entre os clientes que manifestaram a intenção de contrair empréstimos nos próximos 12 meses, a maioria (45%) prefere solicitar empréstimos com um limite máximo de 500.000 escudos.

No que diz respeito à finalidade do empréstimo, a maioria dos inquiridos planeia utilizá-lo para investimentos (38,5%) ou para a construção de habitação (31,4%). A "compra de viatura nova" foi mencionada por 10,1%, enquanto a "compra de habitação" por 6,5%.



Figura 63: Finalidade do empréstimo

FICHA TÉCNICA DO INQUÉRITO

O inquérito foi realizado pela MGF Research – Estudos, Investimentos e Gestão, S.A., para a PD Consultorias, S.A., entre 15 de maio e 15 de junho de 2024. Todas as entrevistas foram conduzidas por telefone, utilizando o sistema CATI (Computer-Assisted Telephone Interviewing). Os participantes foram previamente informados sobre o objetivo do estudo e concordaram voluntariamente em participar. No total, foram obtidos 751 inquéritos válidos, com 59% dos inquiridos do sexo masculino e 41% do sexo feminino.

A seleção dos entrevistados foi feita de forma aleatória a partir de uma lista de números de telemóvel gerados aleatoriamente. O público-alvo do estudo foi a população residente em Cabo Verde, com 18 anos ou mais, que possuía pelo menos uma conta bancária. Foram contactadas 6.288 pessoas, resultando numa taxa de resposta de 12%.

O inquérito abrangeu os 22 municípios do país, com a seguinte distribuição: Santiago (54%), São Vicente (17%), Santo Antão (8%), ilha do Sal (7%), ilha do Fogo (7%), São Nicolau e Boa

Vista (3% cada) e Maio e Brava (1% cada). Os resultados foram analisados com base na perceção da qualidade dos serviços bancários, idade, sexo, nível de escolaridade, município de residência e nível de rendimento dos inquiridos. A margem de erro máxima para a amostra de 751 inquiridos é de 3,6%, com um nível de confiança de 95%.

Entre os 751 clientes entrevistados, 58,7% eram do sexo masculino e 41,3% do sexo feminino. Mais da metade dos inquiridos (58,6%) é solteira e 35,2% é casada ou vive em união de facto. Em termos de ocupação profissional, a maior parte dos entrevistados são operários, representando 28,8% a nível nacional, com forte predominância nos municípios de Tarrafal de Santiago e Ribeira Brava, em São Nicolau, onde constituem 50% e 53,8% dos inquiridos, respetivamente. Funcionários públicos e administrativos correspondem a 17,4% dos inquiridos, seguidos por reformados (12,4%), trabalhadores por conta própria (10,5%) e desempregados à procura de emprego (6,3%).

GRUPO IMPAR



IMPAR
seguros

SEGURO DE **VIDA IMPAR**

**A MINHA VIDA
É VALIOSA.**



www.impar.cv



LINHA GRÁTIS
800 2000
comercial@impar.cv
sinistro@impar.cv

Um breve olhar sobre a performance recente e a resiliência do setor bancário em Cabo Verde



DR. JOÃO SERRA
Ex-Governador do Banco de Cabo Verde

A pesar do contexto internacional de grande instabilidade no ano transato, caracterizado por tensões geopolíticas e condições monetárias restritivas, o Relatório de Estabilidade do Sistema Financeiro 2023, do Banco de Cabo Verde (BCV), revela que, em 2023, o setor bancário nacional cresceu e apresentou melhorias nos indicadores de capital, liquidez e rentabilidade.

No geral, o sistema financeiro manteve-se resiliente no referido ano, denotando forte capacidade de adaptação do setor financeiro nacional a choques exógenos, sem registos de materialização de riscos sistémicos suscetíveis de comprometer a estabilidade financeira, o que pode ser demonstrado através de uma análise muito rápida a três indicadores fundamentais da resiliência bancária, relativos a 2023.

Em resultado da aprovação, nos últimos anos, de uma série de regulamentos visando a prevenção do incumprimento, os bancos reduziram consideravelmente os empréstimos em situação de incumprimento, que se situavam em níveis relativamente baixos para a realidade do país. Na verdade, o rácio de malparado (NPL – Non-performing loans, em inglês) atingiu o nível de 7,3% do total do crédito (7,8% em 2022), isto é, por cada 100 escudos de crédito dado à economia, “apenas” 7,8 escudos eram créditos problemáticos.

Fruto do aperto da regulação e do aumento dos níveis de exigência, para que as instituições de crédito tivessem mais fundos próprios e reduzissem a exposição ao risco, os bancos também estavam relativamente robustos, com o rácio de solvabilidade a situar-se em 23,8% (22,2% em 2022), ligeiramente superior ao dobro do valor regulamentarmente exigido que é de 11,25%.

O negócio tradicional de um banco consiste em receber os depósitos dos clientes e emprestar esse di-

neiro aos particulares para, por exemplo, comprarem casas, e às empresas para financiarem os seus negócios. Ou seja, o banco transforma o depósito captado junto dos seus clientes em empréstimos. E o indicador que mede essa capacidade de “negócio” de um banco, é o rácio de transformação, que estava nos 57,5% (57,4% em 2022) para toda a banca. Isto significa que, por cada 100 escudos de depósitos, são 57,5 escudos emprestados a clientes e a render juros para a banca, o que deixa margem para conceder mais créditos e para suportar eventuais flutuações nas poupanças dos clientes.

Para além de todos estes fatores, o sistema bancário cabo-verdiano continua ainda a ter dois sistemas para fazer a regulação: a reserva de capital e as disponibilidades mínimas de caixa (DMC). Em 2023, as DMC situavam-se nos 10%, muito acima do 1% existente na banca europeia, para não falar dos EUA onde essa exigência deixou de existir. E, quando um banco tem 10% das reservas em dinheiro, há 10% de reservas que não perdem valor. As DMC, conjuntamente com a reserva de capital, funcionam como importantes amortecedores perante as perdas que o banco possa sofrer. Já quando as reservas obrigatórias são inexistentes ou se situam em 1%, é muito mais difícil fazer face às perdas, porque tal nível de reservas permite aos bancos criar muito mais crédito e muito mais depósitos, o que coloca um problema acrescido.

Cabo Verde é, igualmente um dos poucos países, dentre aqueles com um estágio de desenvolvimento mais ou menos similar, que já tem constituído e operacional um Fundo de Garantia de Depósitos, enquanto um elemento estratégico crítico de garantia da estabilidade do sistema financeiro nacional.

Todavia, o sistema bancário nacional não tem só aspetos relativamente positivos. Todos os testes de

stress que têm sido realizados ao longo dos anos revelam que a banca cabo-verdiana permanece vulnerável ao risco de funding e ao risco de crédito setorial em situações de stress, devido à significativa concentração da carteira dos depósitos em muito poucos depositantes e da carteira de crédito relativamente aos maiores devedores.

Daí a necessidade de o BCV continuar a reforçar a atividade de monitorização dos riscos à estabilidade financeira, mormente face às atuais incertezas causadas pelas tensões geopolíticas, que poderão, no futuro próximo, aumentar as vulnerabilidades financeiras e potenciar a materialização dos riscos existentes.

O negócio tradicional de um banco consiste em receber os depósitos dos clientes e emprestar esse dinheiro aos particulares para, por exemplo, comprarem casas, e às empresas para financiarem os seus negócios. Ou seja, o banco transforma o depósito captado junto dos seus clientes em empréstimos

Transformar o Sector Bancário em Cabo Verde: a importância de novos concorrentes como o Coris



**DR. JACOB OLUGBENGA
ADESIDA**

Diretor da Africa Innovation Summit

Visão geral

Cabo Verde tem um sistema bancário relativamente pequeno, mas bem gerido. O setor bancário é supervisionado pelo Banco Central de Cabo Verde (BCV). O setor tem registado um crescimento e desenvolvimento significativos ao longo dos anos. O segmento bancário representava 96,8% do total de ativos do setor financeiro em 2023, enquanto o nível de profundidade financeira se situou em 86% do PIB, o que é superior à média da região da África Ocidental e de outros países insulares do continente¹. De acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), com um rácio de adequação de capital de 21,4%, muito acima do requisito regulamentar mínimo de 12%, o setor bancário em Cabo Verde afigura-se bastante sólido². O setor bancário em Cabo Verde tem abraçado a inovação tecnológica, com as ferramentas e serviços baseados na Internet a ganharem uma importância crescente. Caixas automáticas (ATM's), máquinas de ponto de venda (POS) e serviços de e-banking estão amplamente disponíveis. Os bancos oferecem cartões de débito, cartões de crédito e cartões Visa pré-pagos. Além disso, o pagamento online está a tornar-se mais comum.

Apesar destes factos, o setor bancário enfrenta desafios significativos. Uma crítica geral é a falta de inovação no setor. Embora o setor bancário esteja repleto de liquidez, é dominado em grande medida por empréstimos garantidos por ativos. O resultado é que o financiamento das PME continua limitado, apesar de medidas como a criação de um sistema de garantia mútua de crédito (CVGarante), um registo público de crédito e os vários programas do governo para subsidiar as taxas de juro ou fornecer garantias parciais de empréstimos aos jovens empresários. Além disso, o setor da microfinança é peque-

Bank e a Inovação

no e subdesenvolvido, com um alcance limitado e desafios de refinanciamento. Além disso, é necessário continuar a desenvolver e promover o financiamento digital e instrumentos financeiros inovadores para impulsionar o crescimento económico e a transformação³.

A entrada do Coris Bank

Deixada como está, não há incentivos à mudança. No entanto, um evento “wild-card” está prestes a ocorrer: a aquisição pelo Coris Bank Internacional da participação maioritária no Banco Comercial do Atlântico (BCA) detida pela Caixa Geral de Depósitos de Portugal. Isto é novo e, para muitos, uma grande surpresa. A aquisição de um grande banco em Cabo Verde pela Coris vai introduzir um novo ator no setor. O Coris Bank surgiu no Burkina Faso, estando agora em dez países africanos e prestes a entrar noutros países, como a Mauritânia.

Embora exista o risco de que nada mude como quando o BAI ou o Ecobank entraram em Cabo Verde iniciando novos bancos, existe também a possibilidade de a entrada do Coris Bank ser um divisor de águas com ramificações importantes para Cabo Verde. Pode ser o choque necessário para conduzir a um cenário diferente para o setor bancário cabo-verdiano.

Como seria este cenário diferente? A um nível estratégico, poderá representar um impulso que facilitará uma melhor integração de Cabo Verde na África Ocidental, trazendo novas ideias e conhecimento ao setor, bem como facilitará a inovação no mercado financeiro em Cabo Verde. Especificamente, a entrada do Coris Bank poderia potencialmente facilitar uma maior integração regional, novos conhecimentos, know-how e inovação, bem como um acesso alargado ao financiamento e a novos produtos financeiros.

Reforço da integração regional: A presença do Banco Coris em Cabo Verde poderá facilitar uma maior integração financeira entre Cabo Verde e outros países da África Ocidental. Isto é particularmente importante tendo em conta as operações existentes do Coris Bank em vários países africanos⁴. Essa integração poderia levar a uma melhoria das transações transfronteiriças e do financiamento do comércio, a um acesso mais fácil aos mercados regionais para as empresas cabo-verdianas e a um aumento dos fluxos de remessas, que são cruciais para a economia de Cabo Verde.

O negócio tradicional de um banco consiste em receber os depósitos dos clientes e emprestar esse dinheiro aos particulares para, por exemplo, comprarem casas, e às empresas para financiarem os seus negócios. Ou seja, o banco transforma o depósito captado junto dos seus clientes em empréstimos

Novos conhecimentos, know-how e inovação: O Coris Bank opera em cerca de uma dúzia de países da África Ocidental e Central. Regiões que são em muitos aspetos diferentes de Cabo Verde, mas também bastante semelhantes em algumas outras. O know-how e o conhecimento de servir a multiplicidade de mercados poderão permitir ao Coris Bank trazer novos conhecimentos a Cabo Verde e facilitar a capacitação. Desta forma, o Coris Bank poderia transferir as melhores práticas das operações do Coris Bank noutros países africanos, facilitar oportunidades de formação e desenvolvimento para profissionais bancários locais, bem como introduzir novas técnicas de gestão de risco. Cabo Verde como um mercado razoavelmente pequeno poderia também servir de banco de ensaio para novas ideias e produtos para o Banco Coris levar para outros países africanos depois de aperfeiçoar os produtos e serviços em Cabo Verde. As novidades também podem ser

novas ferramentas tecnológicas focadas na promoção de soluções bancárias digitais mais eficientes e melhores serviços bancários móveis.

Acesso alargado ao financiamento e a novos produtos financeiros: A entrada do Coris Bank poderá facilitar o acesso alargado ao financiamento, reforçar as capacidades de financiamento do comércio e promover uma melhor inclusão financeira. As empresas cabo-verdianas, que são, em geral, PME's, necessitam de novos instrumentos de financiamento e a experiência do Coris Bank no financiamento das PME's poderá colmatar uma lacuna significativa no setor financeiro de Cabo Verde através da introdução de novos produtos financeiros adaptados às necessidades locais. No que diz respeito ao financiamento do comércio, as parcerias e a presença do Coris Bank na região poderão impulsionar o financiamento do comércio entre Cabo Verde e a África Ocidental, incluindo o aumento do apoio às empresas de importação/exportação, facilitando o acesso das empresas locais aos mercados internacionais e aumentando a capacidade comercial global do país. A presença do Coris Bank, dada a sua experiência noutros mercados, poderia também conduzir a uma melhor inclusão financeira, através da expansão dos serviços bancários a populações carenciadas, da introdução de produtos inovadores para chegar aos

O Coris Bank opera em cerca de uma dúzia de países da África Ocidental e Central. Regiões que são em muitos aspetos diferentes de Cabo Verde, mas também bastante semelhantes em algumas outras. O know-how e o conhecimento de servir a multiplicidade de mercados poderão permitir ao Coris Bank trazer novos conhecimentos a Cabo Verde e facilitar a capacitação

segmentos sem conta bancária e de barreiras potencialmente menores à entrada para o acesso a serviços financeiros.

Impulsionar a mudança através da inovação

Este cenário otimista de como a entrada do Coris Bank poderá impactar positivamente o mercado financeiro de Cabo Verde não é um dado adquirido. A banca é um sector muito conservador e mais ainda no pequeno Cabo Verde. Para que a mudança aconteça, o BCV e os bancos, com o incentivo dos decisores políticos cabo-verdianos, devem colocar a tónica na inovação e na necessidade de o setor bancário servir de impulso crítico para a transformação económica.

As inovações bancárias aumentam a eficiência e reduzem os custos de transação, o que pode acelerar o crescimento económico e a transformação. A melhoria da intermediação financeira através de produtos e serviços inovadores ajuda a mobilizar poupanças, a alocar capital de forma mais eficiente e a facilitar pagamentos e remessas^{5,6}.

As inovações financeiras permitem uma melhor gestão do risco e uma melhor afetação de capital. Os novos instrumentos e tecnologias financeiras permitem uma avaliação mais sofisticada da solvabilidade, o que pode aumentar a concessão de crédito a setores produtivos, como as PME's, que tradicionalmente têm dificuldade em aceder a financiamento⁷. As novas tecnologias e plataformas digitais também podem permitir que os bancos alcancem clientes em áreas remotas e ofereçam serviços a custos mais baixos, trazendo mais pessoas para o sistema financeiro formal⁸.

Em primeiro lugar, com o incentivo do BCV, os bancos devem tirar partido da tecnologia para facilitar a concessão de empréstimos às PME's. Isso pode incluir o uso de um sistema de pontuação de crédito alimentado por inteligência artificial (IA). A ideia é que os bancos em Cabo Verde adotem e implementem IA para avaliar a solvabilidade, à semelhança do Lulalend na África do Sul⁹. Isso pode ajudar a processar as candidaturas rapidamente e fornecer financiamento dentro de 24 horas. Isso também pode incluir o uso de fontes de dados não tradicionais para avaliação de crédito, como a Kabbage (agora de propriedade da American Express), que avalia dados focados em negócios, como informações contábeis e vendas on-line¹⁰.

Em segundo lugar, em esforço para alavancar a tecnologia para facilitar o acesso ao financiamento, os bancos também podem desenvolver ou adotar so-

As inovações financeiras permitem uma melhor gestão do risco e uma melhor afetação de capital. Os novos instrumentos e tecnologias financeiras permitem uma avaliação mais sofisticada da solvabilidade, o que pode aumentar a concessão de crédito a setores produtivos, como as PMEs, que tradicionalmente têm dificuldade em aceder a financiamento

luções de marca branca que simplifiquem e digitalizem todo o processo de empréstimo, desde a avaliação até o pagamento. Isso pode reduzir o tempo de processamento de semanas para segundos.

Em terceiro lugar, os bancos também podem criar um ecossistema complementar de serviços financeiros perfeitamente integrados em plataformas bancárias digitais. Os nossos bancos devem ver-se como agentes de desenvolvimento económico. Isto exigirá novas ideias e novas ferramentas. Por exemplo, o desenvolvimento de plataformas abrangentes de gestão financeira tudo-em-um que respondam às várias necessidades das PME's pode ser um divisor de águas. Isso permitirá a oferta de plataformas integradas que combinam serviços bancários com ferramentas de gestão financeira, semelhantes à plataforma FinTech da Plexe, oferecendo insights em tempo real sobre fluxo de caixa e oportunidades de financiamento. Com essas plataformas, os bancos podem implementar ferramentas baseadas em IA para fornecer serviços de valor acrescentado às PMEs¹¹.

Conclusão

Em suma, é tempo de mudança e inovação para que o setor bancário em Cabo Verde possa tornar-se um impulso para o crescimento e transformação económica. A entrada do Coris Bank poderá reforçar a concorrência e facilitar a inovação. Mas isso não é um dado adquirido. As partes interessadas no setor financeiro, desde os bancos, o BCV, os decisores políticos até aos clientes, devem impulsionar a inovação e novas abordagens para fazer as coisas. O enquadramento político deve apoiar a emergência de um sistema financeiro orientado para a inovação; os bancos devem investir na inovação, não só em tecnologia, mas também em abordagens, enquanto as PME's e o público em geral devem ser receptivos a novas ideias e inovação.

¹Fazer com que as finanças funcionem para África. Perfis do Setor Financeiro do País – Cabo Verde. Fonte: <https://www.mfw4a.org/country/cabo-verde>

²Banco Africano de Desenvolvimento (2023). Perspetivas Económicas em Cabo Verde. Fonte: <https://www.afdb.org/en/countries/west-africa/cabo-verde/cabo-verde-economic-outlook>

³Banco Africano de Desenvolvimento (2023).

⁴<https://coris.bank/>

⁵Qamruzzaman, M., Jianguo, W. Inovação financeira e crescimento económico no Bangladesh. *Financ Innov*3, 19 (2017). <https://doi.org/10.1186/s40854-017-0070-0>

⁶Hammad Naeem, M., Subhan, M., Alam, M. S., Al-Faryan, M. A. S., & Yameen, M. (2023). Examinar o papel da inovação financeira no crescimento económico: novos dados empíricos dos países em desenvolvimento e desenvolvidos. *Cogent Economia & Finanças*,11(1). <https://doi.org/10.1080/0/23322039.2023.2170000>

⁷EY Global. Como uma nova plataforma tecnológica pode ajudar os bancos a desbloquear financiamento para PME – Estudo de caso. Fonte: https://www.ey.com/en_gl/insights/banking-capital-markets/how-a-new-technology-platform-can-help-banks-unlock-financing-for-smes

⁸Domeher, D., Konadu-Yiadom, E., & Aawaar, G. (2022). Inovações financeiras e crescimento económico: A inclusão financeira desempenha um papel mediador? *Cogent Business & Gestão*,9(1). <https://doi.org/10.1080/23311975.2022.2049670>

⁹<https://lula.co.za/>

¹⁰Karavos, A. (2023). 10 Fintechs acelerando empréstimos a PMEs. *Provenir*. 31 de março de 2023. Estudos de caso UXDA. Fonte: <https://www.provenir.com/10-fintechs-that-are-transforming-sme-lending/>

¹¹UX Case Study: Challenges of SME Banking Transformation. Fonte: <https://theuxda.com/blog/ux-case-study-challenges-of-sme-banking-transformation>

O FMI E A ESTABILIDADE FINANCEIRA*



CARLOS FURTADO*



RODRIGO GARCIA-VERDÚ*



JOSÉ SULEMANE*

[Este artigo fornece uma breve descrição do contributo do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a manutenção da estabilidade do sistema financeiro dos países membros e do trabalho que o Fundo vem realizando em Cabo Verde nesta área.]

O FMI é um organismo financeiro multilateral fundado em 1944 e sediado em Washington, D.C. Seu objetivo é promover a cooperação monetária entre seus 191 países membros. Para a consecução desses objetivos, o FMI tem três funções: (i) supervisão económica (surveillance em inglês); (ii) disponibilização de financiamento temporário aos países membros para ajudá-los a resolver desequilíbrios da balança de pagamentos; e (iii) o desenvolvimento de capacidades através da assistência técnica e formação.

A supervisão económica refere-se ao acompanhamento ou monitorização da evolução da economia e suas perspetivas, a análise dos principais balanços macroeconómicos – nomeadamente o fiscal e externo – e a avaliação das políticas que influenciam esses balanços, nomeadamente as políticas fiscal, monetária e cambial¹⁸.

Esta segunda função não deve ser confundida com a regulação e supervisão prudencial de bancos e de outras instituições financeiras, que competem apenas às autoridades nacionais dos países membros, sejam bancos centrais, superintendências ou comissões bancárias, ou outros organismos¹⁹.

A função de supervisão económica ou surveillance considera as chamadas ligações macrofinanceiras: os elos entre os equilíbrios macroeconómicos e a estabilidade do sistema financeiro.

Neste contexto, como parte da supervisão económica bilateral, as equipas do FMI têm encontros com os principais participantes do sistema financeiro, monitorizam os principais indicadores de solidez do sistema elaborados pelo Banco Central ou agências de supervisão – como capitalização, liquidez, qualidade dos ativos e rentabilidade –, e discutem as recomendações relacionadas com as políticas macroprudenciais.

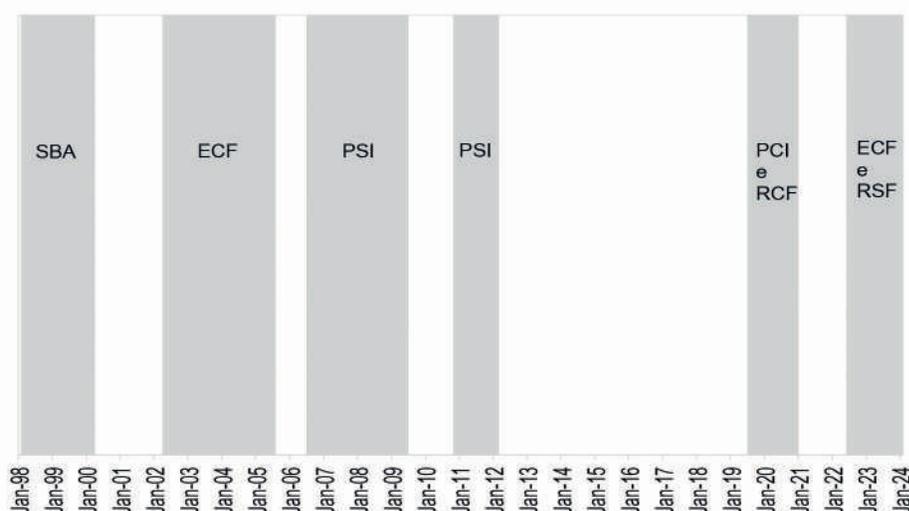
* Escritório do FMI em Cabo Verde

O FMI em Cabo Verde

Cabo Verde é membro do FMI desde 20 de novembro de 1978. Durante este período, a história tem sido de estreita colaboração. Nos últimos 25 anos, o país avançou a sua relação com o Fundo para além da mera supervisão económica, envolvendo-se em programas financeiros ou empréstimos (*financial arrangement ou outright loan* em inglês) ou em programas de supervisão intensiva (*enhanced surveillance* em inglês).

cility em inglês, ou RSF em suas iniciais), aprovado pelo Conselho de Administração em 12 de dezembro de 2022²¹. O acordo visa apoiar os esforços do governo para implementar reformas climáticas macrocríticas e catalisar o financiamento privado para adaptação climática e transição energética. Uma das medidas de reforma é o fortalecimento da resiliência do setor financeiro às mudanças climáticas. Além do relacionamento entre Cabo Verde e o FMI através da supervisão e dos dois programas vigen-

História do relacionamento entre Cabo Verde e o FMI no período 1998-2024



Nota: as áreas sombreadas são períodos com um programa apoiado pelo FMI. As iniciais correspondem a: SBA: *Stand by Arrangement*; ECF: *Extended Credit Facility*; PSI: *Policy Support Instrument*; PCI: *Policy Coordination Instrument*; RCF: *Rapid Credit Facility*; e RSF: *Resilience and Sustainability Financing*

Atualmente, Cabo Verde tem dois programas financeiros vigentes:

- Um acordo ao abrigo da Linha de Crédito Ampliada (*Extended Credit Facility* em inglês, ou ECF em suas iniciais), aprovado pelo Conselho de Administração em 15 de junho de 2022²⁰. O acordo visa reforçar as reservas internacionais, preservar a sustentabilidade da dívida, aumentar a resiliência a choques, inclusive aqueles ligados às alterações climáticas, e tornar o crescimento mais inclusivo. Um dos quatro objetivos principais é modernizar o quadro de política monetária e aumentar a resiliência do sistema financeiro.
- Um financiamento do Mecanismo de Resiliência e Sustentabilidade (*Resiliency and Sustainability Fa-*

tes, também existe um intenso programa de desenvolvimento de capacidades técnicas que inclui assistência técnica e formação, visando apoiar as agendas de reformas nacionais. Uma das áreas onde maior assistência técnica é fornecida é exatamente na regulação e supervisão financeira. Essas assistências técnicas decorrem da solicitação das autoridades do país.

O FMI e Cabo Verde têm cooperado em atividades de desenvolvimento de capacidades em reformas nas áreas como constituição prudencial de provisões; implementação do enquadramento de capital de Basileia, que é um conjunto completo de padrões do *Basel Committee on Banking Supervision* (BCBS), o principal definidor global de padrões para a regu-

O FMI E A ESTABILIDADE FINANCEIRA¹⁷

lamentação prudencial de bancos; o aprimoramento dos testes de esforço bancário (stress tests); melhoria da conformidade com os princípios fundamentais de seguro (insurance core principles) da Associação Internacional de Supervisores de Seguros; e revisão e operacionalização do quadro de gestão de crises e resolução bancária do BCV.

Um exemplo de uma reforma recente do BCV, a qual foi apoiada por uma assistência técnica do FMI, diz respeito à definição da metodologia de identificação e classificação dos bancos domésticos de importância sistêmica, internacionalmente conhecidos por *Domestic Systemically Important Banks*, ou D-SIBs.

O BCV também solicitou recentemente apoio no desenvolvimento de capacidades na área de gestão de risco de concentração de depósitos bancários, um risco relevante que o próprio BCV tem identificado como uma das vulnerabilidades do sistema financeiro cabo-verdiano no seu Relatório de Estabilidade Financeira 2022.

O sistema bancário cabo-verdiano está a passar por uma importante transição, que exigirá uma supervisão reforçada por parte do BCV. Com o processo em curso de venda do Banco Comercial do Atlântico (BCA) – um dos dois maiores bancos – pela Caixa Geral de Depósitos de Portugal à Coris Bank International do Burkina Faso, impõe-se o desafio de adaptação à perda da supervisão indireta do Banco de Portugal, e do Banco Central Europeu ao BCA.

Como demonstra o relatório do FMI sobre os bancos pan-africanos (Enoch et al., 2015), seu crescimento oferece uma série de oportunidades e benefícios – aumento da integração económica em África, contribuindo para melhorar a concorrência, apoiar a inclusão financeira e dar origem a maiores economias de escala, preenchendo a lacuna deixada pelos bancos europeus–, e ao mesmo tempo apresenta desafios de supervisão.

O FMI continuará, através da supervisão económica, dos seus dois programas de financiamento vigentes e de desenvolvimento de capacidades, a apoiar o BCV e o Ministério das Finanças em áreas relacionadas com o tópico da estabilidade financeira. Este apoio é especialmente importante durante um período em que o sistema bancário em Cabo Verde está a atravessar um processo de transformação significativo e em que os bancos têm um papel determinante no desenvolvimento económico do país através da concessão de crédito a particulares e empresas e ao fornecimento de serviços bancários, incluindo pagamentos eletrónicos, à generalidade da população.

Referências

Enoch, Charles, Paul Henri Mathieu, Mauro Meccagni e Jorge I. Canales-Kriljenko, 2015. “Pan-African Banks: Opportunities and Challenges for Cross-Border Oversight”, IMF Departmental Papers / Policy Papers 2015/004, Washington DC: International Monetary Fund, 30 Abril 2015.

¹⁷As opiniões expressas neste artigo são dos autores e não representam necessariamente as opiniões do FMI, do seu Conselho Executivo, ou da administração do FMI. Agradecemos os comentários e sugestões muito úteis de João Marques e Justin Tyson. Qualquer erro remanescente é somente atribuível a nós.

¹⁸A supervisão económica acontece a três níveis: multilateral, regional e bilateral ou a nível de país. Esta última acontece no enquadramento das chamadas consultas ao abrigo do Artigo IV, que é uma consulta anual entre o FMI e as autoridades económicas do país, nomeadamente o Ministério das Finanças e o Banco Central-- onde são analisadas e avaliadas a evolução económica recente, as perspetivas e as políticas económicas. O resultado é publicado no Relatório do Corpo Técnico.

¹⁹Em inglês não há lugar a confusão, já que os dois conceitos são designados por duas palavras distintas: surveillance e supervision.

²⁰O programa ECF tem uma duração de 36 meses, e tem completadas com sucesso quatro revisões. O montante inicial foi de 45,03 milhões de SDRs, equivalente a 190 por cento da quota, ou aproximadamente \$60,0 milhões de dólares convertidos à taxa cambial vigente naquela data. Para maiores detalhes, consultar o relatório: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2022/06/15/pr22202-cabo-verde-imf-executive-board-approves-usd60m-ecf-arrangement>

²¹O programa RSF tem uma duração de 18 meses, que era a duração ainda vigente do ECF na altura em que foi aprovado. O programa tem completada com sucesso a primeira revisão. O montante inicial foi de 23,7 milhões de SDRs, equivalente a 100 por cento da quota, ou aproximadamente \$31,69 milhões de dólares convertidos à taxa cambial vigente. Para maiores detalhes, consultar o relatório: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2023/12/12/pr23436-cabo-verde-third-review-ecf-and-rsf>

I. ANEXOS ESTATÍSTICOS

Balanco 2022

BALANÇO 2022										
	U.M.	BAI	BCA	BCN	BI	CECV	IIB	ECOBANK	TOTAL	
ACTIVO										
Caixa e disponibilidades no Banco Central	MilECV	3 877 467	3 879 621	3 304 988	3 800 335	8 639 888	778 165	2 762 962	27 043 386	
Disponibilidade em outras instituições de crédito	MilECV	705 356	881 487	1 075 503	335 446	3 434 505	448 945	1 101 905	7 983 147	
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	MilECV	0	104 123	66 773	386 919	0	0	0	557 815	
Ativos financeiros detidos para negociação	MilECV	0	0	0	0	0	901	0	901	
Ativos financeiros disponíveis para venda	MilECV	344	0	214 955	0	3 823	10 300 706	2 557 289	13 077 117	
Aplicações em instituições de crédito	MilECV	2 014 035	28 816 889	1 666 378	34 735	12 100 684	15 607 800	5 321 556	65 562 077	
Títulos de dívida	MilECV	7 017 288	0	3 654 446	0	0	0	0	10 671 734	
Crédito à clientes	MilECV	11 417 400	54 536 421	21 019 533	21 289 937	56 859 817	7 267 348	4 943 040	177 333 496	
Ativos não correntes detidos para venda	MilECV	174 757	0	0	0	0	1 471 039	0	1 645 796	
Propriedades de investimento	MilECV	778 588	1 425	0	49 024	980	0	0	830 015	
Outros ativos tangíveis	MilECV	1 136 241	1 725 873	400 128	819 058	1 944 628	222 208	58 809	6 306 946	
Outros ativos intangíveis	MilECV	217 445	115 135	54 695	131 375	13 903	3 700	5 684	541 936	
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	MilECV	0	503 495	0	126 004	139 030	0	0	768 529	
Ativos por impostos correntes	MilECV	0	159 984	0	2 497	86 625	40 654	25 290	315 050	
Ativos por impostos diferidos	MilECV	46 465	151 353	86 117	0	108 899	20 494	0	413 328	
Outros ativos	MilECV	818 046	3 125 433	1 756 731	1 116 093	1 422 482	616 827	105 117	8 960 729	
TOTAL ACTIVO		28 203 431	94 001 240	33 300 227	28 091 443	84 755 243	36 778 787	16 881 652	322 012 022	
PASSIVO										
Recursos de bancos centrais	MilECV	2 515 083	0	2 328 137	0	0	9 492 215	0	14 335 435	
Passivos financeiros detidos para negociação	MilECV	0	0	0	0	0	0	0	0	
Recursos de outras instituições de crédito	MilECV	4 917 253	435 194	1 081 811	259 842	255 114	6 319 241	3 727 703	16 996 158	
Recursos de clientes e outros empréstimos	MilECV	16 980 223	82 191 338	25 839 044	24 087 344	76 175 454	14 997 695	11 559 253	251 830 350	
Responsabilidades representadas por títulos										
Provisões	MilECV	1 357	327 074	17 363	11 618	58 623	2 263	0	418 298	
Passivos por impostos correntes	MilECV	1 673	177 825	43 361	9 905	221 348	23 854	18 729	496 695	
Passivos por impostos diferidos	MilECV	0	0	2 059	30 307	0	0	0	32 366	
Outros passivos subordinados	MilECV	643 177	0	0	0	0	233 131	202 813	1 079 121	
Outros passivos	MilECV	267 972	1 025 680	260 640	376 019	538 767	555 246	178 245	3 202 569	
TOTAL PASSIVO		25 326 738	84 157 109	29 572 415	24 775 035	77 249 306	34 535 256	15 686 744	291 302 603	
CAPITAL PRÓPRIO										
Capital	MilECV	2 092 385	1 318 523	900 000	1 000 000	1 392 000	1 433 000	829 858	8 965 766	
Prémios de emissão	MilECV	8 750	0	0	388	0	0	0	9 138	
Reservas de justo valor	MilECV	-7	55 276	211 829	104 752	0	30 783	24 104	426 737	
Outras reservas e resultados transitados	MilECV	510 124	6 672 555	226 413	1 903 446	4 884 518	346 609	240 610	14 784 275	
Resultados transitados	MilECV	207 492	0	1 870 523	0	0	0	0	2 078 015	
Resultado do exercício	MilECV	57 949	1 797 776	519 047	307 821	1 229 419	433 140	100 335	4 445 488	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		2 876 693	9 844 130	3 727 812	3 316 407	7 505 936	2 243 531	1 194 908	30 709 417	
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO		28 203 431	94 001 240	33 300 227	28 091 443	84 755 243	36 778 787	16 881 652	322 012 022	

Fonte: Análises PD Consult, com base nas Demonstrações Financeiras dos Bancos

Balanço 2023

BALANÇO 2023		U. M.	BAI	BCA	BCN	BI	CECV	IIB	ECOBANK	TOTAL
ATIVO										
Caixa e disponibilidades no Banco Central	Mil ECV	1 992 094	4 834 197	3 559 077	3 544 588	7 890 662	817 943	0	22 638 561	
Disponibilidade em outras instituições de crédito	Mil ECV	534 030	711 910	902 792	231 081	2 944 196	4 160 069	1 684 878	11 168 956	
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	Mil ECV	0	50 673	84 613	508 455	0	3 608 086	0	4 251 827	
Ativos financeiros detidos para negociação	Mil ECV	0	0	0	0	0	70 000	0	70 000	
Ativos financeiros disponíveis para venda	Mil ECV	159 044	0	214 955	0	3 823	11 167 887	2 632 136	14 177 845	
Aplicações em instituições de crédito	Mil ECV	2 548 828	28 203 254	3 803 756	3 373 705	18 204 821	12 272 983	6 283 989	74 691 346	
Títulos de dívida	Mil ECV	6 269 969	0	3 185 163	0	0	0	0	9 455 132	
Crédito à clientes	Mil ECV	14 645 225	56 200 109	21 519 744	21 572 131	58 592 315	7 431 368	5 137 418	185 098 310	
Ativos não correntes detidos para venda	Mil ECV	168 490	0	0	0	0	1 043 190	0	1 211 680	
Propriedades de investimento	Mil ECV	726 449	1 425	0	132 600	952	0	0	861 426	
Outros ativos tangíveis	Mil ECV	1 136 241	1 811 542	484 691	885 958	1 985 691	198 718	225 154	6 727 995	
Outros ativos intangíveis	Mil ECV	189 392	194 801	56 933	121 332	9 998	12 328	32 876	617 660	
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	Mil ECV	0	578 400	0	166 336	167 308	0	0	912 044	
Ativos por impostos correntes	Mil ECV	0	137 327	0	5 413	0	68 102	0	210 842	
Ativos por impostos diferidos	Mil ECV	44 686	150 709	86 117	0	131 489	5 612	0	418 613	
Outros ativos	Mil ECV	926 295	2 747 445	2 030 371	925 480	1 364 204	495 600	87 756	8 577 151	
TOTAL ATIVO		29 524 512	95 621 794	35 928 212	31 467 079	91 295 459	41 351 896	16 387 220	341 576 172	
PASSIVO										
Recursos de bancos centrais	Mil ECV	1 151 298	0	1 861 809	0	0	10 110 108	0	13 123 215	
Passivos financeiros detidos para negociação	Mil ECV	0	0	0	0	0	0	0	0	
Recursos de outras instituições de crédito	Mil ECV	5 206 317	357 064	1 046 991	241 333	277 291	6 731 151	3 242 706	17 102 853	
Recursos de cliente e outros empréstimos	Mil ECV	19 222 053	83 283 814	28 327 875	27 164 998	81 882 098	16 946 025	11 172 551	267 999 414	
Provisões	Mil ECV	2 166	277 463	16 833	12 812	58 623	77 208	12 317	457 422	
Passivos por impostos correntes	Mil ECV	2 203	291 874	39 726	19 612	158 522	120 425	14 636	646 998	
Passivos por impostos diferidos	Mil ECV	0	0	1 734	60 207	0	0	0	61 941	
Outros passivos subordinados	Mil ECV	649 415	0	0	0	0	234 025	202 851	1 086 291	
Outros passivos	Mil ECV	329 865	980 471	350 904	304 901	523 682	186 115	161 635	2 837 573	
TOTAL PASSIVO		26 563 316	85 190 686	31 645 872	27 803 861	82 900 215	38 385 739	14 806 696	307 296 385	
CAPITAL PRÓPRIO										
Capital	Mil ECV	2 092 385	1 318 523	900 000	1 000 000	1 392 000	1 433 000	829 858	8 965 766	
Prêmios de emissão	Mil ECV	8 750	0	0	388	0	0	0	9 138	
Reservas de justo valor	Mil ECV	-7	44 677	210 704	208 095	0	82 218	18 807	564 494	
Outras reservas e resultados transitados	Mil ECV	510 124	7 138 980	278 317	2 057 357	5 500 064	779 749	340 945	16 605 536	
Resultados transitados	Mil ECV	248 056	0	2 328 916	0	0	0	0	2 576 972	
Resultado do exercício	Mil ECV	101 888	1 928 927	564 403	397 378	1 503 179	671 191	129 677	5 296 643	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		2 961 196	10 431 107	4 282 340	3 663 218	8 395 244	2 966 157	1 319 287	34 018 549	
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO		29 524 512	95 621 794	35 928 212	31 467 079	91 295 459	41 351 896	16 125 984	341 314 936	

Fonte: Análises PD Consult, com base nas Demonstrações Financeiras dos Bancos

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2022										
	U.M.	BAI	BCA	BCN	BI	CECV	IIB	ECOBANK	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS										
Juros e rendimentos similares	Mil ECV	1 027 563	3 402 367	1 567 431	1 101 700	3 975 935	934 464	618 867	12 628 327	
Juros e encargos similares	Mil ECV	-227 216	-445 185	-329 627	-180 803	-895 302	-296 637	-413 650	-2 788 420	
MARGEM FINANCEIRA	Mil ECV	800 347	2 957 183	1 237 804	920 897	3 080 633	637 827	205 217	9 839 907	
Rendimentos de instrumentos de capital	Mil ECV	4	1 723	12 220	39 879	0	0	0	53 826	
Rendimentos com serviços e comissões	Mil ECV	166 258	498 268	221 319	162 719	255 432	94 378	252 829	1 651 203	
Encargos com serviços e comissões	Mil ECV	-69 005	-70 783	-94 026	-43 973	-147 235	-17 008	-24 439	-466 469	
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resi	Mil ECV	844	0	5 372	0	0	0	0	6 216	
Resultados de ativos financeiros detidos para venda	Mil ECV	-1 521	0	0	0	0	0	0	-1 521	
Resultados de reavaliação cambial	Mil ECV	730	197 841	50 764	42 278	94 499	36 545	110 033	532 690	
Resultados de alienação de outros ativos	Mil ECV	-4 291	191 360	-216	3 582	36 078	0	0	226 513	
Outros resultados de exploração	Mil ECV	20 968	130 869	-2 658	73 262	103 640	34 556	-35 707	324 930	
MARGEM COMPLEMENTAR	Mil ECV	113 987	949 279	192 775	277 747	342 414	148 471	302 715	2 327 388	
PRODUTO BANCÁRIO	Mil ECV	914 334	3 906 461	1 430 579	1 198 640	3 423 047	786 299	507 932	12 167 292	
Gastos com pessoal	Mil ECV	-324 781	-1 034 498	-301 365	-306 589	-913 195	-120 440	-159 011	-3 159 879	
Gastos gerais administrativos	Mil ECV	-302 551	-695 226	-256 007	-322 163	-579 100	-173 184	-194 845	-2 523 076	
Depreciações e amortizações do exercício	Mil ECV	-120 317	-201 234	-51 539	-66 305	-114 406	-39 652	-28 840	-622 292	
Provisões líquidas de reposições e anulações	Mil ECV	303	8 076	0	2 024	0	893	-6 171	5 126	
Imparidade de crédito líquida de reversões e recuperações	Mil ECV	-20 193	0	-155 503	0	0	-11 760	0	-187 456	
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuper	Mil ECV	-7 364	-38 249	0	-166 918	-380 889	38	0	-593 382	
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações	Mil ECV	-24 263	-163 197	-17 164	-38 358	-53 041	44 696	0	-251 327	
Aumentos/reduções de justo valor em ativos não financeiros	Mil ECV	-47 303	0	0	0	0	0	0	-47 303	
Resultados em empresas associadas e filiais mensuradas através do m	Mil ECV	0	90 907	0	17 396	29 243	0	0	137 546	
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	Mil ECV	67 864	1 873 042	649 001	317 727	1 411 659	486 890	119 065	4 925 248	
Impostos	Mil ECV	0	0	0	0	0	0	0	0	
Corrente	Mil ECV	-13 291	-130 701	-129 954	-9 905	-220 727	-63 750	-18 729	-577 057	
Diferidos	Mil ECV	3 376	55 435	0	0	38 487	0	0	97 298	
Impostos sobre lucros	Mil ECV	0	0	0	0	0	0	0	0	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	Mil ECV	57 949	1 797 776	519 047	307 821	1 229 419	433 140	100 335	4 445 488	

Fonte: Análises PD Consult, com base nas Demonstrações Financeiras dos Bancos

Demonstração de Resultados 2023

	U.M.	BAI	BCA	BCN	BI	CECV	IIB	ECOBANK	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2023									
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS									
Juros e rendimentos similares	Mil ECV	1.140.604	3.582.057	1.636.650	1.164.252	3.996.414	1.368.731	716.481	13.595.189
Juros e encargos similares	Mil ECV	-267.676	-366.374	-388.310	-191.711	-898.034	-404.053	-366.780	-2.882.938
MARGEM FINANCEIRA	Mil ECV	872.928	3.215.683	1.248.340	972.541	3.098.380	0	349.701	9.757.573
Rendimentos de instrumentos de capital	Mil ECV	13	1.805	24.634	74.673	48.733	0	0	149.858
Rendimentos com serviços e comissões	Mil ECV	183.639	528.813	243.773	182.005	285.661	173.467	245.358	1.842.716
Encargos com serviços e comissões	Mil ECV	-59.169	-94.873	-113.058	-53.478	-173.565	-158.363	-16.654	-669.160
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de reavaliação	Mil ECV	-2.377	13.284	19.587	0	0	0	0	30.494
Resultados de outros ativos financeiros e outros ativos	Mil ECV	10.074	0	0	0	0	0	0	10.074
Resultados de reavaliação cambial	Mil ECV	3.299	171.221	20.235	49.204	95.190	179.983	91.818	610.950
Resultados de alienação de outros ativos	Mil ECV	-1.141	48.942	5.159	-486	0	0	0	52.474
Outros resultados de exploração	Mil ECV	3.958	111.267	-7.733	83.558	392.941	-53.088	-20.619	510.284
MARGEM COMPLEMENTAR	Mil ECV	138.296	780.459	192.597	335.476	648.960	141.999	299.903	2.537.690
PRODUTO BANCÁRIO	Mil ECV	1.011.225	3.996.143	1.440.937	1.308.018	3.747.341	1.098.676	649.604	13.251.944
Gastos com pessoal	Mil ECV	-355.705	-1.070.185	-326.977	-326.611	-935.480	-143.167	-184.156	-3.342.281
Gastos gerais administrativos	Mil ECV	-348.120	-783.636	-267.558	-337.500	-595.563	-127.871	-255.445	-2.715.693
Depreciações e amortizações do exercício	Mil ECV	-121.434	-232.239	-67.159	-71.745	-118.159	-39.282	-21.244	-671.262
Provisões líquidas de reposições e anulações	Mil ECV	-5.384	15.191	0	-1.194	0	-74.946	-47.171	-113.504
Imparidade de crédito líquida de reversões e recuperações	Mil ECV	-49.890	0	-62.470	0	0	39.104	-12.317	-85.573
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações	Mil ECV	-7.461	105.630	0	-144.025	-314.776	-1.946	0	-362.578
Imparidade de outros ativos líquidos de reversões e recuperações	Mil ECV	-7.781	6.850	-15.240	-60.363	0	17.650	0	-58.884
Aumentos/reduções de justo valor em ativos não financeiros	Mil ECV	1.165	0	0	0	0	0	0	1.165
Resultados em empresas associadas e filiais mensuradas através do método de custo	Mil ECV	0	132.159	0	60.787	0	0	0	192.946
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	Mil ECV	116.615	2.169.913	701.533	427.363	1.783.363	768.219	159.271	6.126.277
Impostos	Mil ECV	0	0	0	0	0	0	0	0
Corrente	Mil ECV	-12.948	-231.599	-137.130	-29.985	-302.774	-88.271	-29.594	-832.301
Diferidos	Mil ECV	-1.780	-9.387	0	0	22.591	-8.757	0	2.667
Impostos sobre lucros	Mil ECV	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Análises PD Consult, com base nas Demonstrações Financeiras dos Bancos

Balanco agregado

BALANÇO		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
U.M.										
ACTIVO										
	Caixa e disponibilidades no Banco Central	19 405 680	23 876 150	25 350 270	26 514 246	24 378 842	19 301 576	29 970 798	27 043 386	24 323 439
	Disponibilidade em outras instituições de crédito	4 950 902	4 736 486	7 713 220	9 984 526	7 491 112	8 546 721	9 901 954	7 983 147	9 787 090
	Outros ativos financeiros ao justo valor através de re	25 617	26 363	29 454	6 754 182	6 59 961	547 491	565 027	557 815	4 251 827
	Ativos financeiros detidos para negociação	0	2	0	0	0	3 342	901	901	70 000
	Ativos financeiros disponíveis para venda	11 150 851	12 004 083	12 903 879	1 525 592	1 750 024	3 139 620	8 190 282	13 077 117	14 177 845
	Aplicações em instituições de crédito	38 354 256	45 034 762	43 871 982	39 444 876	57 071 626	60 841 880	51 819 214	65 562 077	74 691 346
	Títulos de dívida	0	0	0	5 935 717	7 630 375	9 002 284	9 638 968	10 671 734	9 455 132
	Crédito à clientes	116 259 799	122 147 543	133 039 970	139 985 727	147 231 150	153 323 121	164 402 174	177 333 496	185 098 310
	Ativos não correntes detidos para venda	2 688 268	510 313	352 673	321 711	225 327	141 055	1 552 145	1 645 796	1 211 680
	Propriedades de investimento	749 627	1 358 400	1 473 994	1 488 118	298 086	290 303	915 987	830 015	861 426
	Outros ativos tangíveis	5 423 618	5 466 870	5 224 790	5 085 955	5 722 374	5 570 539	5 917 407	6 306 946	6 905 651
	Outros ativos intangíveis	198 238	236 920	287 061	311 466	372 960	411 700	409 248	541 936	617 660
	Investimentos em filiais, associadas e empreendim	456 732	496 133	470 080	596 933	595 023	605 755	692 534	768 529	912 044
	Ativos por impostos correntes	1 047 706	1 079 998	158 424	132 286	170 940	99 460	291 560	315 050	216 957
	Ativos por impostos diferidos	5 844	17 839	38 360	240 122	414 497	362 505	353 609	413 328	418 613
	Outros ativos	5 346 794	7 423 883	9 382 774	9 729 899	10 354 628	12 349 027	10 062 632	8 960 729	8 577 151
	TOTAL ACTIVO	206 063 932	224 415 740	240 296 929	247 989 355	264 220 153	274 535 825	294 684 438	322 012 022	341 576 172
PASSIVO										
	Recursos de bancos centrais	5 394	5 638	4 939	332	335	4 512 120	10 368 437	14 335 435	13 123 215
	Passivos financeiros detidos para negociação	0	178	0	0	0	0	0	0	0
	Recursos de outras instituições de crédito	8 184 935	9 669 872	10 345 510	9 240 930	9 466 485	9 729 378	15 825 253	16 996 158	17 102 853
	Recursos de clientes e outros empréstimos	173 931 498	190 831 522	204 406 599	212 715 154	230 496 744	232 717 205	236 513 365	251 830 350	267 999 414
	Responsabilidades representadas por títulos	0	0	0	0	0	0	0	2 911 611	3 980 682
	Provisões	5 411 118	5 311 114	5 422 282	7 157 001	505 867	462 378	431 047	418 298	457 422
	Passivos por impostos correntes	64 554	166 958	206 506	206 383	366 091	454 299	501 961	496 695	646 998
	Passivos por impostos diferidos	200 129	243 135	253 170	202 312	205 754	47 495	32 483	32 366	61 941
	Outros passivos subordinados	1 280 728	1 317 794	1 269 530	754 316	1 006 171	1 004 629	1 136 347	1 079 121	1 086 291
	Outros passivos	1 550 006	1 221 996	1 802 007	1 191 034	2 268 788	2 411 582	2 188 918	3 202 569	2 837 573
	TOTAL PASSIVO	190 627 364	208 768 208	223 710 543	231 467 461	244 315 245	251 340 080	266 997 805	291 302 603	307 296 386
CAPITAL PRÓPRIO										
	Capital	9 204 301	9 204 301	8 404 301	8 054 301	8 304 176	8 304 176	8 965 766	8 965 766	8 965 766
	Prêmios de emissão	388	388	388	388	9 138	9 138	9 138	9 138	9 138
	Reservas de justo valor	160 912	165 057	170 552	305 637	194 237	403 553	407 097	426 737	564 494
	Outras reservas e resultados transferidos	7 246 080	7 689 777	8 098 949	2 996 430	3 332 861	5 087 105	6 930 932	14 784 275	16 605 536
	Resultados transferidos	-2 128 181	-2 064 175	-1 146 042	4 517 507	4 752 209	6 300 889	7 688 921	2 078 015	2 576 972
	Resultado do exercício	952 931	651 540	1 058 663	643 807	3 312 869	3 091 819	3 709 821	4 445 488	5 296 643
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	15 436 569	15 646 533	16 586 811	16 518 026	19 905 493	23 195 718	27 686 634	30 709 417	34 018 549
	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	206 063 933	224 415 741	240 297 354	247 985 361	264 220 153	274 535 825	294 684 438	322 012 022	341 314 936

Fonte: Análises PD Consult, com base nas Demonstrações Financeiras dos Bancos

Demonstração de Resultados agregado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023			
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		U.M.	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS											
Juros e rendimentos similares	Mil ECV	10 285 745	10 385 685	10 778 192	11 103 328	11 821 345	11 946 358	11 993 475	12 628 327	13 595 189	
Juros e encargos similares	Mil ECV	-4 766 447	-4 789 054	-4 396 092	-3 613 435	-3 424 598	-3 078 274	-2 823 213	-2 788 420	-2 882 938	
MARGEM FINANCEIRA	Mil ECV	5 519 297	5 596 632	6 382 101	7 489 893	8 396 746	8 877 084	9 170 262	9 839 907	10 712 251	
Rendimentos de instrumentos de capital	Mil ECV	152 449	34 927	30 385	54 446	16 570	19 742	24 424	53 826	149 858	
Rendimentos com serviços e comissões	Mil ECV	1 137 251	1 179 126	1 224 864	1 313 663	1 495 384	1 259 475	1 423 690	1 651 203	1 842 716	
Encargos com serviços e comissões	Mil ECV	-194 946	-181 104	-230 679	-315 249	-344 470	-310 548	-323 281	-466 469	-669 160	
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo v	Mil ECV	-20 806	89	5 521	3 077	16 891	10 357	47 463	6 216	30 494	
Resultados de ativos financeiros detidos para venda	Mil ECV	1 135	-21 964	-2 564	0	0	1 548	3 631	-1 521	10 074	
Resultados de reavaliação cambial	Mil ECV	358 729	263 913	322 824	382 823	452 541	228 024	455 556	532 690	610 950	
Resultados de alienação de outros ativos	Mil ECV	10 138	23 771	-2 992	23 572	30 524	7 228	47 111	226 513	52 474	
Outros resultados de exploração	Mil ECV	206 418	186 354	397 109	192 166	180 470	172 369	392 842	324 930	510 284	
MARGEM COMPLEMENTAR	Mil ECV	1 650 367	1 487 112	1 744 468	1 654 498	1 847 909	1 388 195	2 071 437	2 327 388	2 537 690	
PRODUTO BANCÁRIO	Mil ECV	7 468 665	7 084 746	8 126 568	9 144 390	10 244 656	10 265 281	11 241 699	12 167 292	13 251 944	
Gastos com pessoal	Mil ECV	-2 648 298	-2 805 138	-2 877 807	-4 284 933	-2 891 267	-2 932 839	-3 025 986	-3 159 879	-3 342 281	
Gastos gerais administrativos	Mil ECV	-2 009 615	-1 945 742	-2 062 209	-2 154 219	-2 221 441	-2 127 740	-2 194 461	-2 523 076	-2 715 693	
Depreciações e amortizações do exercício	Mil ECV	-625 655	-657 664	-596 640	-489 507	-567 255	-596 340	-606 080	-622 292	-671 262	
Provisões líquidas de reposições e anulações	Mil ECV	-36 993	-9 156	48 442	35 419	-388 580	48 047	12 408	5 126	-113 504	
Imparidade de crédito líquida de reversões e recupere	Mil ECV	-324 311	-347 716	-29 687	-69 663	-112 405	-64 524	-191 827	-187 456	-85 573	
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de r	Mil ECV	-302 326	-481 464	-1 284 793	-1 132 743	-564 292	-1 092 478	-893 458	-593 382	-362 578	
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e r	Mil ECV	-180 075	-151 173	-160 467	-371 471	-64 023	-2 905	-316 973	-251 327	-58 884	
Aumentos/reduções de justo valor em ativos não fin	Mil ECV	0	0	0	0	0	0	0	-47 303	1 165	
Resultados em empresas associadas e filiais mensi	Mil ECV	41 007	67 579	79 186	104 069	113 449	72 557	114 221	137 546	192 946	
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	Mil ECV	1 083 399	754 271	1 242 593	781 339	3 549 840	3 569 159	4 138 875	4 925 248	6 126 277	
Impostos	Mil ECV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Corrente	Mil ECV	-110 933	-118 044	-195 851	-233 297	-409 193	-519 958	-505 944	-577 057	-832 301	
Diferidos	Mil ECV	-19 364	14 995	17 276	90 137	171 788	41 833	51 848	97 298	2 667	
Impostos sobre lucros	Mil ECV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	Mil ECV	953 101	651 220	1 064 019	638 178	3 312 436	3 091 818	3 684 781	4 445 488	5 296 643	

Fonte: Análises PD Consult, com base nas Demonstrações Financeiras dos Bancos



PRÓ-CAPITAL CELEBRA CINCO ANOS AO SERVIÇO DA ECONOMIA CABO-VERDIANA

A Sociedade de Capital de Risco – Pró-Capital celebrou no passado mês de julho, cinco anos da sua existência. O 5º aniversário foi assinalado num evento realizado na cidade da Praia, onde se reuniu os principais 'stakeholders' do Ecosistema Financeiro nacional, com o objetivo de, entre outros, comemorar os ganhos conseguidos pela instituição e suas empresas participadas, ao longo deste desafiante e promissor percurso. O evento serviu igualmente para partilhar as estratégias de sustentabilidade da instituição e demonstrar os impactos económico, social e ambientais dos investimentos empreendidos.

PRÓ-CAPITAL INSTITUIÇÃO CATALISADORA DOS INVESTIMENTOS PRIVADOS

Apesar de sérios efeitos causados pelas diversas e complexas crises globais dos últimos anos, agravados pela forte dependência do setor do turismo, a economia nacional mostrou-se ser resiliente e recuperou rapidamente os principais indicadores macroeconómicos, decorrentes, sobretudo, da implementação de medidas de política pública corretivas. Seguindo-se a tendência, a Pró-Capital conseguiu reforçar o seu papel de instituição catalisadora dos investimentos privados e contribuir ativamente para a melhoria do ambiente de negócios.

PRESENÇA EM 5 ILHAS E MAIS DE 180 MIL CONTOS INVESTIDOS

O balanço destes cinco anos da Pró-Capital é claramente positivo. A instituição tem valorizado uma gestão pru-

dente e conta atualmente com uma carteira de investimentos de cerca de 180 mil contos, em empresas localizadas em 5 ilhas do país, nomeadamente Santiago, São Vicente, Boa Vista, São Nicolau e Brava. A ilha de Santiago tem maior peso no portefólio de investimento, cerca de 61%. As inversões se estendem por vários setores económicos, a saber: a educação, os transportes, o agronegócio, as pescas nas atividades de armação e transformação, a indústria, o turismo e hotelaria, sendo que este último representa cerca de 36% das aplicações.

FINANCIAMENTO A JOVENS EMPRESAS E STARTUPS COM POTENCIA

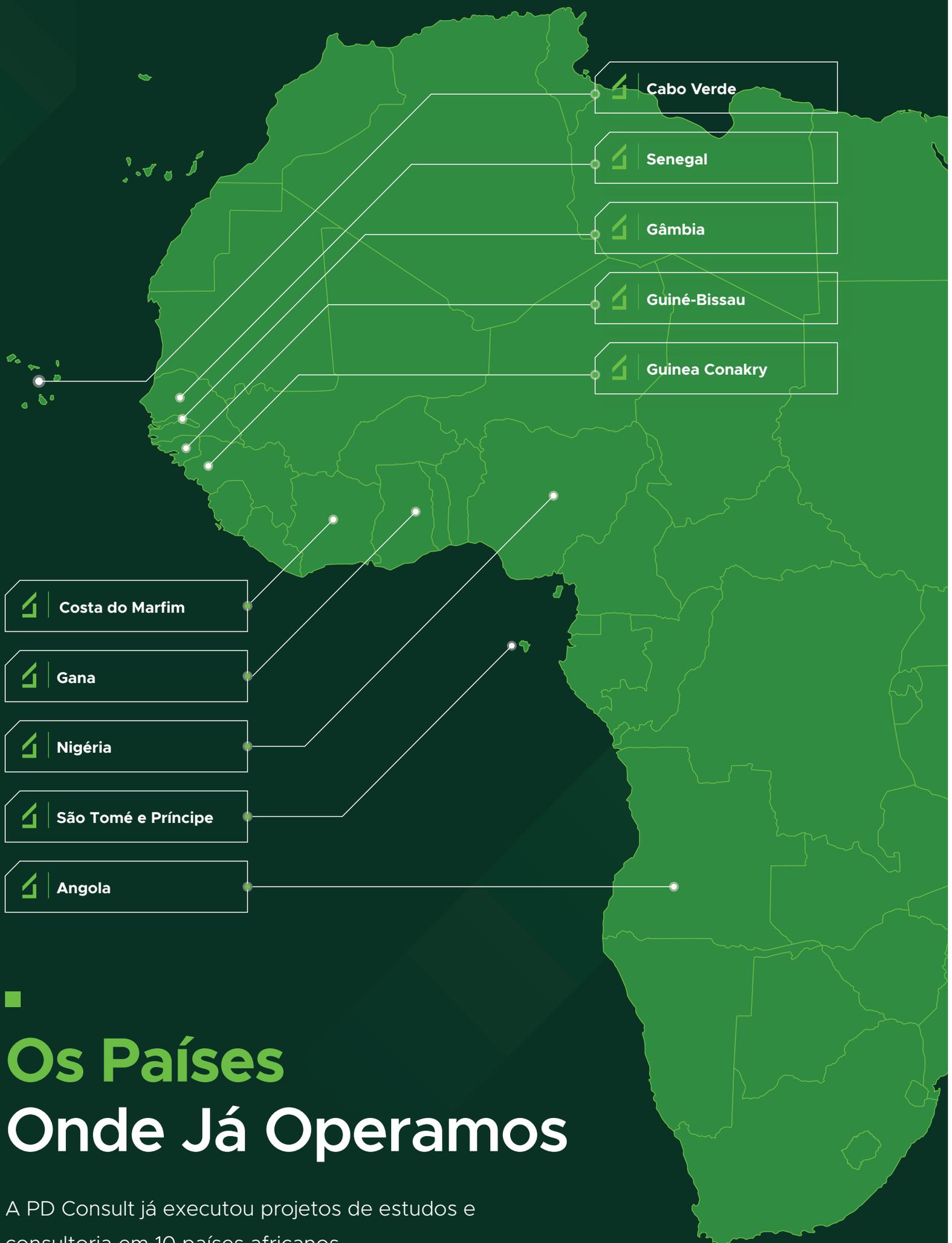
O instrumento financeiro capital de risco é uma forma de investimento empresarial que tem como objeto financiar jovens empresas e startups com elevado potencial de crescimento e rentabilização.

Os investimentos são realizados por meio de aquisição de ações e respetivo aumento do capital social da empresa participada que, no limite legal, poderão ser adquiridos até 49% das ações e ter a permanência máxima de 12 anos. O investidor também disponibiliza assistência técnica à gestão e partilha a sua rede de contactos. Esta fonte do financiamento proporciona às empresas meios financeiros estáveis para a gestão dos seus planos de desenvolvimento.

Somos a ponte para o sucesso.

Saiba mais em www.procapital.cv

Facebook & Instagram: [procapitalcv](https://www.facebook.com/procapitalcv): [procapitalcv](https://www.instagram.com/procapitalcv)



Os Países Onde Já Operamos

A PD Consult já executou projetos de estudos e consultoria em 10 países africanos.

Experienced Professionals **For you.**

17 ANOS PD Consult

a contribuir para o desenvolvimento sustentável do país e da região

> **+ de 300 projetos de consultoria executados**, para clientes de Cabo Verde, Inglaterra, Holanda, Portugal, França, Bélgica, Luxemburgo, Angola, Guiné-Bissau, Guiné Conakri, Senegal, Nigéria, Costa do Marfim, Gana, Gâmbia, São Tomé e Príncipe;

> **Sólida experiência desenvolvida** nas áreas de:

Research & Development:

- | Estudos Setoriais;
- | Estudos de caracterização socioeconómica;
- | Inquéritos.

Consultoria de Investimentos:

- | Mapeamento e avaliação de oportunidades de negócio em Cabo Verde;
- | Estudos de mercado;
- | Mobilização de financiamentos;
- | Avaliação do valor de empresas;
- | Avaliação de viabilidade económica e financeira de políticas e investimentos públicos;

Management Consulting

- | Consultoria em Planeamento Estratégico;
- | Consultoria de apoio a decisões estratégicas;
- | Elaboração de instrumentos de governança e gestão;
- | Realização de diagnósticos organizacionais;
- | Avaliação de competências e levantamento de necessidades formativas;
- | Desenho e implementação de projetos de formação sob medida;
- | Conferências, workshops e ateliers de socialização;

> **...experiência de trabalho com** parceiros e mais de 200 consultores de diferentes áreas de especialização e várias nacionalidades
- Cabo Verde, Portugal, Itália, Inglaterra, Holanda, Brasil, Senegal, Gana, Canada, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Índia, Marrocos, Etiópia, Canarias, Quênia, Angola, Gambia, Estados Unidos América.

> **...100% dos clientes** avaliam os serviços da PD Consult como **“bom”** e **“muito bom”**.

Experienced Professionals. For you.

Como nos contactar:

Email: info@pdconsult.cv | WebSite: www.pdconsult.cv | Telefone: +238 262 99 02 | Fax: +238 262 99 03



PD Consult

Experienced Professionals. For You.